

## **O CONTRIBUTO DOS MATERIAIS AUDIOVISUAIS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL**

**Joana Lami Matias Roque Martins**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Português  
e de Línguas Clássicas no 3º ciclo do Ensino Básico e no  
Ensino Secundário ou de Língua Estrangeira nos  
Ensinos Básico e Secundário - Espanhol**

**Outubro, 2016**

---

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário ou de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário - Espanhol, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Helena Topa Valentim e da Mestre Neus Lagunas.

NOTA: Este texto não foi escrito ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico de 1990, uma vez que este é, até ao momento, um documento não consensual, que não atingiu o objectivo de "universalidade" a que se propôs. Na realidade, e embora a maioria dos representantes dos países lusófonos tenham assinado o acordo, ainda nem todos o ratificaram, pelo que a obrigatoriedade da sua aplicação nos diferentes países é questionável do ponto de vista jurídico.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus não sou quem era antes”

Martin Luther King

## DEDICATÓRIA

Aos meus Pais, Avó e Irmãs pelo incentivo e pela dedicação;

Ao Afonso, Duarte e Filipe;

Ao Jorge;

Aos meus grandes amigos, principalmente à Isabel, mas também à Carla e a todos os outros, que estiveram presentes quando os momentos eram difíceis de suportar e de seguir em frente sem que me deixassem pensar em desistir.



## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os meus Professores da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.

À orientadora da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Maria Conceição Carvalho, o meu maior agradecimento por toda a disponibilidade e orientação prestada, pela sabedoria transmitida e pela compreensão que sempre manifestou ao longo da minha Prática de Ensino Supervisionada; e à orientadora do Instituto Espanhol de Lisboa, Joana Lloret, cujo trabalho e experiência me levaram a voltar a acreditar que o Espanhol é uma língua cuja aprendizagem tem futuro próprio.

Aos colegas e funcionários da Escola Secundária de Camilo Castelo Branco e do Instituto Espanhol Giner de los Ríos, pela disponibilidade e amabilidade com que me receberam.

Às minhas orientadoras da Faculdade, a Professora Doutora Helena Topa Valentim pelo apoio, dedicação, transmissão de conhecimentos e acompanhamento do trabalho desenvolvido, e pela enorme simpatia, e à Mestre Neus Lagunas por me inculir a vontade de obter uma segunda licenciatura, que culminou neste mestrado.

Agradeço ainda ao Professor Doutor Carlos Ceia e à Professora Doutora Maria Antónia Coutinho por me concederem uma prorrogação do prazo de entrega deste trabalho, numa altura em que este foi absolutamente essencial.

Não posso deixar de referir o Professor Doutor Alberto Madrona, admirável como professor e como pessoa, de quem guardarei sempre uma frase por si repetida em sala de aula: *“no basta “saber” para enseñar, hay que “ser” antes de todo”*.

Agradeço ainda a todos os meus alunos. E, por fim, mas não menos importante, agradeço aos meus familiares e amigos de tantos lugares, que sempre me apoiaram nos momentos mais difíceis, estando sempre ao meu lado e não me deixando desistir deste trabalho que parecia interminável.

## RESUMO

O objectivo do presente relatório é identificar os principais meios audiovisuais susceptíveis de serem utilizados como instrumento de ensino na aprendizagem das línguas e, partindo de uma análise do trabalho desenvolvido por autores de referência nesta matéria, aplicá-los no caso concreto das actividades levadas a cabo no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (P.E.S.). Por fim, são monitorizados os resultados obtidos, através de uma análise quantitativa e qualitativa dos mesmos.

O estudo desenvolvido foi levado a cabo na Escola Secundária Camilo Castelo Branco e no Instituto Espanhol Giner de los Ríos, no ano lectivo 2014/2015, abrangendo um total de quatro turmas, duas em cada um dos estabelecimentos de ensino.

Este relatório integra, por conseguinte, as planificações e os registos de observação das aulas, tendo como finalidade demonstrar o benefício da utilização dos meios audiovisuais na aprendizagem das línguas, seja a língua materna (no caso, o português), seja a língua não-materna (no caso, o espanhol língua de herança), seja ainda a língua estrangeira (no caso, também o espanhol). Para comprovar a hipótese deste benefício, baseei-me em dados obtidos através da percepção de alunos e professores relativamente às vantagens da utilização destes meios em sala de aula.

O trabalho aqui reportado inclui, assim, uma análise de questionários de opinião colocados a alunos e professores de línguas, tendo em vista aferir a importância e o gosto pelo recurso a meios audiovisuais em sala de aula, e permitindo concluir sobre a sua relevância para a melhoria do trabalho desenvolvido a nível de ensino. Ao abordar os meios audiovisuais em contextos educativos, apercebemo-nos de como a diversificação destes materiais, em inter-relação com a diversificação dos espaços, pode, pelo acréscimo da motivação, promover o desenvolvimento das várias competências, e ser, deste modo, um contributo para uma melhor aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: meios audiovisuais, estratégia, língua, aprendizagem, motivação, aula, ensino, conteúdos, professores, alunos, ensino básico, ensino secundário.

## **ABSTRACT**

This report aims at identifying the main ways of using audio and video instruments in teaching foreign languages and applying them in Supervised Teaching activities. There will also be an analysis of using these instruments in class, bearing in mind the work developed by renown author in this matter. Lastly, there will be a monitorization of the obtained results, through a quantitative and qualitative analysis.

This study has been developed in Escola Secundária Camilo Castelo Branco and in Instituto Espanhol Giner de los Rios during the school year of 2014/2015, in a total of four classes, two in each school.

Therefore are part of this report the year plans and the class observation register, as well as some of the evaluation methods that were used. The purpose of these materials is to demonstrate the benefits of using audio and visual instruments in learning a language, whether it is the mother tongue (in this case, Portuguese), the second language (in this case, Spanish as second language) or a foreign language (in this case, Spanish). In order to prove these benefits, I have based my conclusion in real data, which were obtained in applying these teaching instruments in class.

The work developed, and here presented, also includes an analysis of opinion questionnaires given to language teachers and pupils (randomly selected) to ascertain the importance of audiovisual stimuli used in the classroom. Its aim was to assess the audiovisual stimuli's relevance in improving classwork. By introducing audiovisual resources in educational contexts, one concludes that diversifying materials, along with the use of a plethora of spaces, will promote the acquisition of various linguistic skills through heightened motivation, and ultimately, it will be a contributing factor for improving pupils' performance.

KEY WORDS: Audiovisual instruments, strategy, language, learning, motivation, class, teaching, contents, teachers, students, middle school, secondary school

## INDICE

<b>Introdução .....</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo 1: ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
1.1. O conceito de audiovisual .....	15
1.2. Recursos didácticos tradicionais .....	20
1.3. O recurso a materiais audiovisuais na didáctica das línguas .....	21
1.3.1. Presença de recursos audiovisuais nos manuais escolares de Espanhol LE. ....	22
1.3.2. Presença de recursos audiovisuais nos manuais escolares de Português LM ..	24
<b>Capítulo 2: SELECÇÃO E ADAPTAÇÃO PRÉVIAS DE RECURSOS AUDIOVISUAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>Capítulo 3: A PES NO ENSINO DO PORTUGUÊS, LÍNGUA MATERNA (LM) .....</b>	<b>30</b>
3.1 A Escola Secundária Camilo Castelo Branco .....	30
3.2 Actividades desenvolvidas .....	32
<b>Capítulo 4: A PES NO ENSINO DO ESPANHOL, LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE) .....</b>	<b>39</b>
4.1 O Instituto Espanhol Giner de los Ríos .....	39
4.2 Actividades desenvolvidas .....	41
<b>Capítulo 5: REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO .....</b>	<b>45</b>
5.1 Questionários de opinião dos alunos sobre os meios audiovisuais utilizados na Prática de Ensino Supervisionada. ....	47
5.1.1 Questionário inicial .....	49
5.1.2 Questionário final.....	49
5.1.3 Resultados comparativos de ambos os questionários .....	50
5.2 Questionários de opinião aos professores de línguas sobre os meios audiovisuais utilizados nas suas aulas.....	53
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>56</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>59</b>
<b>OUTRAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>64</b>

## **Introdução**

O presente relatório tem por objectivo definir qual o contributo dos meios audiovisuais no ensino das línguas portuguesa e espanhola, e em que medida estes influenciam a aprendizagem e a aquisição de conteúdos por parte dos alunos.

Numa primeira fase (Capítulo 1), é feito o enquadramento teórico do tema, através da análise dos meios audiovisuais que poderão ser utilizados em sala de aula. Procede-se igualmente à análise de alguns manuais escolares - na medida em que muitos deles propõem a utilização destes materiais como complemento de ensino - bem como a uma selecção dos recursos audiovisuais a utilizar nos casos de estudo, adaptando-os aos conteúdos específicos a desenvolver.

Nos capítulos seguintes (Capítulos 2 e 3), são descritas as experiências levadas a cabo em termos de ensino, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (P.E.S.), nos ensinos Básico e Secundário, nas seguintes escolas cooperantes: Escola Secundária Camilo Castelo Branco, em Carnaxide, e no Instituto Espanhol Giner de los Ríos, no Dafundo, cabendo referir que as minhas aulas foram todas integradas no plano anual de actividades de ambas as escolas. Nestes capítulos expõem-se igualmente as experiências vividas fora da prática de ensino durante o Estágio, em ambas as escolas, tendo naturalmente em conta o tema do presente relatório.

Pretendo, nestes dois capítulos, descrever os projectos que desenvolvi, de maneira a transmitir a experiência adquirida, tendo sempre como objectivo evidenciar que o uso de materiais audiovisuais em sala de aula traz substanciais benefícios ao processo ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos uma diversificação de estímulos que, por sua vez, é fonte de uma maior motivação para a aquisição de competências do espanhol como língua estrangeira ou de apoio ao espanhol língua materna, e do português como língua materna. De entre as várias dimensões dos conteúdos a propor nas aulas de línguas, realço a importância do recurso a estes materiais para que o aluno entre igualmente em contacto com conteúdos e

competências socioculturais, aumente o seu conhecimento do mundo e desenvolva uma consciência multicultural, que evite o choque que por vezes surge quando várias culturas se cruzam.

No quarto capítulo, e com a recurso à análise e à síntese dos resultados dos questionários de opinião distribuídos a professores e alunos de línguas, pretendi compreender a importância dada, pelos participantes no processo de ensino, à utilização dos meios audiovisuais como complemento dos manuais no ensino das línguas, bem como demonstrar as vantagens que estes representam para os alunos em termos de ensino.

Durante a PES, as actividades e as estratégias implementadas foram aplicadas em quatro turmas: duas do 7.º ano de escolaridade (uma na Escola Secundária Camilo Castelo Branco e outra no Instituto Espanhol de Lisboa); uma do 8º ano (no Instituto Espanhol de Lisboa) e outra, do 11ª ano dos Cursos Profissionais (Curso Técnico de Transportes e Curso Técnico de Informática de Gestão), na Escola Secundária Camilo Castelo Branco.

No que respeita ao Português, língua materna, as tarefas desenvolvidas no 7.º ano basearam-se nas *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. De acordo com este documento normativo e com o programa e indicações da professora cooperante da escola, pretendeu-se levar os alunos a ler e escrever textos diversos, como narrativos e biográficos, cartas e guiões de entrevista. Pretendeu-se igualmente que os alunos revissem as suas produções escritas, que as reformulassem e reescrevessem, e ainda que as apresentassem oralmente para os colegas.

Neste processo privilegiaram-se alguns conteúdos gramaticais, como foram os casos da formação de palavras, do plural das palavras compostas e da explicitação de significado de palavras complexas. Privilegiou-se ainda a leitura de obras contempladas no Plano Nacional de Leitura. Quanto às tarefas desenvolvidas com os alunos do 11.º ano, estas basearam-se nas *Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário* e foram privilegiados os seguintes pontos: “Ler uma ou duas obras do Projeto de Leitura,



relacionando-a(s) com conteúdos programáticos de diferentes domínios; analisar recriações de obras literárias do Programa, com recurso a diferentes linguagens (por exemplo, música, teatro, cinema, adaptações a séries de TV), estabelecendo comparações pertinentes; situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais; reconhecer a contextualização histórico-literária nos casos previstos no Programa; comparar temas, ideias e valores expressos em diferentes textos da mesma época e de diferentes épocas.”

As actividades propostas centraram-se na expressão oral e na produção escrita, bem como no funcionamento da língua.

Esta experiência incorporou os recursos audiovisuais como ferramentas de aprendizagem, com o objectivo da sua aplicação prática em sala de aula.

Assim, na disciplina de Português, pretendi desenvolver na prática didáctica, além dos conteúdos a aprender, a introdução de aspectos socioculturais relevantes.

Relativamente aos critérios da disciplina de Espanhol, e de acordo com o principal documento orientador do Conselho da Europa (*Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas*), bem como com os programas em vigor do *Ministerio de la Educación, Cultura y Deporte*, e ainda com os planos anuais do Instituto, foi traçado como principal objectivo o de que os alunos deverão ser capazes de “escuchar, leer y escribir textos imaginativos (cuentos, canciones, etc.) incluyendo textos audiovisuales, historietas, cuentos con imágenes, etc.” e de “presenciar y escenificar textos literarios como, por ejemplo, leer y escribir textos (relatos cortos, novelas, poesía, etc.), representar y presenciar como espectador recitales, obras de teatro y de ópera, etc.” (Marco Común Europeo Para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación, 2002:60).

Assim, as aulas desta disciplina pretenderam desenvolver na prática didáctica, além dos conteúdos programáticos a aprender, a importância de haver uma flexibilidade na escolha das estratégias a levar a cabo, como forma de ir ao encontro dos alunos.

Para aferir os resultados da aprendizagem obtidos através das actividades propostas, utilizei o método de observação, recolha de dados e respectiva análise, focando a atenção ao nível da motivação e do interesse dos alunos pelas diferentes tarefas. Para isso, os questionários elaborados foram de resposta aberta e/ou fechada, consoante o que se pretendia apurar. Este recurso permitiu-me verificar se os objectivos que me havia proposto tinham sido plenamente alcançados.

Pretende-se que este projecto de estágio constitua um contributo para reforçar a necessidade da utilização sistemática destas ferramentas - tanto por parte dos professores (enquanto principais decisores da implementação do uso destes materiais em sala de aula) como por parte dos alunos (a nível pessoal, fora da sala de aula) - uma vez que estes meios já pertencem ao dia a dia de todos e, por este motivo, captam melhor a atenção dos jovens estudantes.

## Capítulo 1: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1.1. O conceito de audiovisual

Ao investigar este tema, logo de início, deparei-me com diferentes acepções do conceito de “materiais audiovisuais” e também com diferentes abordagens quanto ao seu uso. Assim, e em primeiro lugar, interessei-me por esclarecer o que se entende por este conceito no âmbito da pedagogia/ensino e, seguidamente, pretendi apurar a forma como este tipo de ferramentas se adequa e complementa o material didáctico dito tradicional (entenda-se, o manual escolar). Constatei igualmente que, actualmente, em muitos dos manuais, quer de Espanhol, quer de Português, existem sugestões de actividades com suporte nestes materiais.

Foi por volta de 1930 que o termo "audiovisual", resultante da fusão dos termos "áudio" (do latim *audire* - ouvir) e "visual" (do lat. *videre* -ver), surgiu nos Estados Unidos da América, numa altura em que os avanços tecnológicos permitiram a transição do cinema mudo para o cinema falado. Esta designação entra no âmbito do ensino para representar “*a aliança das imagens e dos sons nas técnicas ao serviço da pedagogia*” (Taillard, 1974:42), com a vantagem de se estar a divulgar cada vez mais o cinema sonoro, e também graças a todo o desenvolvimento proporcionado pelo surgimento da televisão.

Uma grande diversidade de definições, mas também algumas reflexões críticas relativamente à maior ou menor adequação do termo "audiovisual", só surgiram a partir de 1960, quando este se estabeleceu no campo do ensino, tanto na América como na Europa. Mas é a partir da década de 1950 que se vai poder encontrar o termo "audiovisual" registado e definido em diversas obras como, por exemplo, a obra *Vocabulaire de Psychologie* (Piéron, 1951), onde podemos constatar que Henri Piéron se refere ao ensino com recurso a audiovisuais como “*um ensino ministrado com o auxílio de projecções fixas ou móveis, comentadas e explicadas pelo professor*” (Piéron, 1951:42), levando-nos, assim, a concluir que se trata de um meio auxiliar no ensino, a que o professor pode recorrer para uma melhor apresentação dos conteúdos.

Na segunda edição da mesma obra, em 1957, este autor alarga semanticamente o conceito de audiovisual, que passa a designar um conjunto de meios. Diz-nos ele, nesta e em edições posteriores (Piéron, 1957), que a designação de "audiovisual" abrange *“todos os processos de educação e de informação baseados nas descobertas modernas de reprodução das imagens e dos sons e, mais particularmente, o cinema e a televisão, o gravador de som e a rádio”*. (Piéron, 1973:40)

Em 1971, encontramos o termo “audiovisual” em obras relacionadas com a Pedagogia, com a Psicologia e com as Ciências da Educação, podendo referir a obra *Vocabulário Técnico e Crítico da Pedagogia e das Ciências da Educação* onde J. Leif define "audiovisual" como o conjunto das *“técnicas pedagógicas que apelam para o som e a imagem, principalmente na aprendizagem das línguas vivas, mas também noutras disciplinas”*. (Leif, 1976:25).

No que diz respeito à proveniência dos materiais audiovisuais, H. Illner, na definição por ele redigida para o item “Recursos Audiovisuais” (Illner, 1982), refere que estes são *“meios de apresentação de informação, no ensino ou durante instrução, dirigidos aos olhos e aos ouvidos.”* E acrescenta que nesta definição se incluem *“tanto quadros murais e mapas geográficos, quanto “meios” mais modernos, tais como diapositivos, filmes, discos, fitas gravadas (tapes), rádio, televisão.”* (Illner, 1982:149) .

E, depois, refere os objectivos dos meios audiovisuais, que se resumem ao de *“tornar matéria didáctica mais “real”, mais ilustrativa e assimilável, e para estimular motivação e atenção do aluno.”* (Illner, 1982:149).

Neste contexto, os *media* destacam-se como uma via importante para a apresentação de materiais audiovisuais em sala de aula, dando, desta forma, um impulso motivador aos alunos para a aprendizagem e para a aquisição de conteúdos, quer seja numa língua estrangeira quer seja em língua portuguesa.

Inicialmente, a televisão e, actualmente, todos os meios de visualização de imagens filmadas, são meios de comunicação que têm um papel prominente na

divulgação da informação, dos valores, da educação e do entretenimento, abordando todo o tipo de temas da forma mais diversa e atingindo um público variado.

Contrariamente ao telespectador apático e passivo que assiste a todo este “espectáculo” de conhecimentos, o aluno, em contexto de sala de aula, ao ser confrontado com estes meios de comunicação, tem um papel activo na sua aprendizagem. Pois, como afirma Manuel Azenha, a condição básica da aprendizagem é “a exposição à língua” (Azenha, 2001: 21). Portanto, a televisão, tal como o vídeo projectado com recurso a leitores de vários suportes ou a PC, e outros, são meios dinâmicos que trazem vivacidade à sala de aula, em que o aprendiz assiste e assimila diversas situações de comunicação real. Em suma, como o opina Carlos Plaza, em *Reflexiones*, “lo visual, lo tangible siempre llama la atención y mantiene vivo el interés de los alumnos” (Plaza, 2008: 236).

A rádio, e também aqui, de forma mais abrangente, os outros meios áudio com suporte informático ou outros, todos eles bem presentes na nossa sociedade, são instrumentos encorajadores para a aprendizagem de uma língua estrangeira, estimulando, assim, de forma natural, a compreensão auditiva do aluno. De facto, ao delinear sequências didácticas com excertos de rádios on-line, faculta-se, aos aprendentes, exemplos da língua-alvo autênticos, significativos e, essencialmente, interessantes e motivantes. No entanto, torna-se fundamental considerar o nível de ensino e a faixa etária dos alunos para não subsistir a desmotivação na aprendizagem.

Os videoclipes, as reportagens, os filmes e outros meios audiovisuais são uma presença constante na vida do aluno e, como meio de ensino e de formação, proporcionam-lhe novos estímulos, já que o põem em contacto com outras línguas, neste caso o espanhol, e com aspectos de outras culturas. Estes materiais permitem, assim, uma transmissão de novos saberes nas diversas áreas sociais e culturais.

Também graças à Internet, ferramenta contemporânea incontornável, o docente tem à mão um vastíssimo baú de recursos de diferente tipo, quer estes sejam escritos, quer sejam visuais, quer sejam auditivos, e de diferente nível de dificuldade,

tal como referiu Jean-Louis Missika, na entrevista *"Internet a absorbé les autres médias"*<sup>1</sup>. Para este sociólogo, o êxito da Internet deve-se à *"fragmentação"* da televisão, e ao desenvolvimento de oferta audiovisual através das redes WEB, realçando o *"sucesso gigantesco das plataformas de vídeo na WEB"*, das quais destaca o YouTube. Este sucesso está ligado, considera, a um processo em que *"os fabricantes de eventos acabam por produzir, eles próprios, os seus serviços audiovisuais"* (Missika, 2011). Será esta *"facilidade"*, tanto no *download* como no *upload* de conteúdos, um dos factores que viabiliza o acesso e utilização deste recurso, e que potencia a sua expansão.

A pertinência da introdução de recursos tecnológicos audiovisuais em sala de aula atesta as mudanças operadas na sociedade nos últimos anos. De facto, o ensino das línguas evoluiu, passando do ensino tradicional *"à força de regras de gramática e de tradução"* (Girard, 1972), para o método directo, em que o aluno participa activamente. Assim, o papel e a função do professor, no ensino em geral, também se modificaram. Este deixou de ser o *"actor"* principal, com uma atitude centralizadora em que o aluno é um mero *"espectador"*, e passou a adoptar uma atitude favorável ao protagonismo do aluno, mobilizadora de valores e saberes, contribuindo assim para o desenvolvimento pessoal, cívico, social e cultural dos seus educandos. Por outro lado, o aluno deixou de ser um mero receptor de conhecimentos e transformou-se no agente da sua própria aprendizagem, capaz de participar activamente nesse processo, em desenvolve *"a capacidade de ser um verdadeiro aprendiz e de se assumir enquanto tal, ajudando-o a saber aprender"* (Andrade, 1992: 50).

Assim como se modificaram os comportamentos e atitudes do professor e do aluno, os materiais escolares com que se lida diariamente também progrediram. Da simples utilização do manual, que era o único recurso didáctico nas aulas, passou-se, como já vimos, para a didactização e introdução de materiais que não foram criados especificamente para o ensino.

---

<sup>1</sup>disponível em: <http://www.lesinrocks.com/2011/07/18/medias/internet/jean-louis-missika-internet-a-absorbe-les-autres-medias-1112393/> (Jean-Louis Missika: *"Internet a absorbé les autres médias"*)

Neste âmbito, cabe realçar o papel das Tecnologias da Informação e da Comunicação em contexto escolar. Cada vez mais presentes na sociedade actual, a utilização das TIC no dia-a-dia é já real para a maioria dos alunos, sendo que a maioria os utiliza frequentemente em contextos de aprendizagem informal, e revela especial apetência para o seu uso. (Loureiro, Pombo, Barbosa e Brito, 2010). Também no caso das TIC, a estratégia de implementação de projectos interdisciplinares com recurso a estes meios altera o paradigma educativo, em que os alunos assumem o papel central do processo e são orientados pelo professor no desenvolvimento de competências e na construção do conhecimento, por oposição a um papel passivo de recepção/memorização da informação (Barbosa, Loureiro, 2011).

Cabe ainda salientar o uso do *PowerPoint*, cada vez mais difundido no ensino, uma vez que permite ao professor a inclusão não só de textos, como também de imagens, sons e vídeos nas apresentações. Isto torna as apresentações motivantes e originais, e faz com que constituam um verdadeiro recurso didáctico, que facilita o desenvolvimento de competências por parte dos estudantes. Ao realizar actividades relacionadas com a aprendizagem através da descoberta ou com a aprendizagem significativa, poderão ser criados em *PowerPoint* materiais que envolvam o aluno numa situação de análise e reflexão, com o objectivo de construir a sua própria aprendizagem através do pensamento crítico (Ruiz, 2008).

Toda a panóplia de materiais existentes tornou-se, portanto, um portal para uma série de práticas de ensino, por ter potencial para a transmissão não só de conteúdos sociais e culturais, mas também linguísticos e sociolinguísticos, marcando, assim, uma nova era na educação. Entre outras vantagens, estes auxiliares “*de comunicação pedagógica captam a atenção das crianças/jovens ajudando-as a memorizar*” (Calado, 1994).

Desde o fim dos anos de 90, quase no limiar do séc. XX, e com o avanço das novas tecnologias informatizadas, cada vez mais evoluídas e que constituem potentes bases informativas/formativas multimédia, a designação “audiovisual” continua a ser utilizada a par com outras, que têm vindo a enriquecer a área lexical, a competência comunicativa e

linguística, as competências gerais, os conhecimentos socioculturais e a consciência intercultural. E, estando constantemente a surgir novos meios tecnológicos, podemos questionar sobre até que ponto já terão estes conseguido penetrar no campo do ensino e começado a substituir os meios tradicionais ou, pelo menos, começado a constituir alternativas pedagógicas (Oliveira, 1996: 122-127).

## **1.2. Recursos didácticos tradicionais**

O material didáctico por excelência na nossa era, por ser um elemento muitas vezes obrigatório e de compilação do programa curricular nacional, continua a ser o manual escolar. Este é escolhido pelo(s) professor(es) e pela(s) escola(s) que lecciona(m) a disciplina em questão, e tem por objectivo facilitar a aprendizagem, sistematizando os diferentes conteúdos a leccionar, quer sejam temáticos, lexicais, gramaticais, sintácticos, pragmáticos ou outros. Este recurso, que continua a ser essencial, e contribui para a aprendizagem de uma língua, não é suficiente para o desenvolvimento da competência comunicativa. De facto, por inúmeras razões, estes recursos tradicionais, quando usados em exclusividade, revelam um afastamento, ou até mesmo uma disparidade, entre a realidade apresentada em aula e a realidade sociocultural em estudo. Pode considerar-se que isto acontece porque os manuais vão ficando desactualizados à medida que os anos vão passando, ou porque propõem exercícios muito semelhantes e/ou repetitivos, descontextualizados, o que condiciona em muito as tarefas do professor e a motivação do aluno no processo de ensino/aprendizagem, por se distanciarem da realidade da comunidade falante da língua em questão.

Dos principais instrumentos de apoio ao trabalho do professor constam ainda outros documentos didácticos de apoio para além dos manuais, tais como livros e textos de apoio, especificamente criados/elaborados com um fim pedagógico, ou seja, como meio de transmissão de conhecimentos linguístico, pragmático, social e cultural.



No *Diccionario de Términos clave de ELE* do Centro Virtual Cervantes, a expressão “material didáctico” remete para a expressão “*materiales curriculares*”, que são definidos por um órgão superior, o Ministério da Educação, e seguem um currículo próprio. Estes recursos são de diferentes tipos, e incluem materiais actuais (como audiovisuais e recursos multimédia), mas não descurem os materiais "tradicionais", como os manuais escolares e textos de apoio, que continuam a ter especial relevância no ensino.

### **1.3. O recurso a materiais audiovisuais na didáctica das línguas**

A consciência respeitante à mais-valia destes recursos na didáctica já vem de longe. Maximilian Berlitz, fundador das escolas de idiomas, no final do século XIX e início do século XX, refere que não se deve optar “*pelo ensino gramatical de uma maneira formal; no seu lugar, os alunos absorveriam a parte gramatical de uma maneira natural, usando-a nas conversas sem que a percebessem.*”<sup>2</sup> Refere, também, que os meios audiovisuais enfatizam a comunicação oral mas que, em simultâneo, o ensino através deste tipo de recurso adequa os programas à realidade do aluno e às suas competências de comunicação e interacção social diárias.

Os materiais considerados "audiovisuais" proporcionam não só um vasto leque temático, como também abrangem diversos níveis de língua e, como já foi definido no ponto anterior, não têm uma função didáctica, mas sim uma função comunicativa e sociocultural, características que, quando usadas no ensino, aproximam o aluno à realidade da língua-alvo.

Uma vez que a aprendizagem de um idioma está intimamente ligada à sua cultura, a língua encarna os valores e contornos de uma sociedade e assinala a identidade cultural de um povo, da qual os alunos tomam conhecimento indirectamente através das aulas. “*L’étude et l’acquisition d’une langue (...) doit avoir lieu dans le contexte de l’étude de la culture*” (Byram, 1992: 83). Como tal, este autor

---

<sup>2</sup> disponível em <http://mundodasmarcas.blogspot.pt/2006/06/berlitz-ensinando-idiommas.html>

defende que seria benéfico acompanhar o aluno até ao seio das culturas do país em estudo e ensinar-lhe a língua no seu próprio meio. No entanto, a forma realista e exequível de o fazer será levando até ao aluno a língua e a(s) cultura(s) do país em estudo, e não o contrário. Este objectivo só se conseguirá alcançar de forma satisfatória pondo o aluno em contacto com materiais audiovisuais, criados por e para falantes da língua-alvo, sem fins pedagógicos, fugindo, desta forma, à ideia estereotipada que alguns manuais escolares transmitem sobre diferentes questões socioculturais, tais como, no caso do Espanhol, as diferentes festas, as paellas, a sesta, etc...

### **1.3.1. Presença de recursos audiovisuais nos manuais escolares de Espanhol LE.**

Alguns dos manuais em vigor têm uma grande falta de testemunhos reais da cultura da língua estrangeira, pelo que os professores recorrem a materiais audiovisuais para suprir esta falha.

Após a leitura de diversos autores, que me levaram a várias considerações, resolvi examinar alguns manuais, no sentido de apurar a existência de materiais audiovisuais e de que forma são abordados. Analisei mais profundamente três dos manuais destinados ao 3.º ciclo do ensino básico, que me pareceram mais completos: *¡Ahora Español!1*<sup>3</sup>, indicado para o nível inicial de sétimo ano, e *Mochila 8*<sup>4</sup>, para o oitavo ano, e a ainda o *PasaPalabra 9*<sup>5</sup>, para o nono ano.

No caso do primeiro, pude constatar que se utilizam alguns materiais audiovisuais por cada unidade temática, de onde destaco:

- canções e *villancicos*;
- audição de leitura de contos;

---

<sup>3</sup> *¡Ahora Español!1*, AAVV, da Areal Editores, Porto

<sup>4</sup> *Mochila 8*, AAVV, Editora Santillana, 2014, Carnaxide, Lisboa

<sup>5</sup> *PasaPalabra 9*, Porto Editora, 2015, Porto

O *¡Ahora Español!*<sup>1</sup> utiliza diversos materiais (auditivos, visuais, audiovisuais e escritos), para apresentar conteúdos, para promover o trabalho em casa de forma autónoma, para que os alunos procurem informação na Internet, e ainda para trabalhar diferentes actividades relacionadas com a língua, no sentido de cativar o gosto pela disciplina de Espanhol, Língua Estrangeira.

O segundo manual analisado como termo de comparação (*Mochila 8*, para o oitavo ano), impressionou-me positivamente, pois este livro apresenta um abundante reportório de meios audiovisuais, que sugere tanto ao aluno como ao professor. Possui o *Livro Média*, um manual digital com inúmeros recursos multimédia, existindo por cada unidade temática, pelo menos, quatro recursos audiovisuais extremamente apelativos e distribuídos entre actividades interactivas, faixas áudio, vídeos e apresentações em *PowerPoint*. Embora a quantidade de materiais audiovisuais propostos seja bastante extensa, e não faça sentido reproduzi-la na íntegra, destacam-se os seguintes:

- *PowerPoints* explicativos de conteúdos gramaticais;
- jogos interactivos;
- audição de leituras;

Relativamente ao terceiro manual analisado, o *PasaPalabra 9*, também este propõe uma enorme quantidade de materiais audiovisuais diversificados e apelativos, dos quais destaco:

- audição de leituras gravadas por nativos de língua espanhola;
- canções;
- vídeos alusivos a questões do dia a dia;
- *PowerPoints* sobre questões culturais.

A título de curiosidade, e embora não estivesse directamente relacionado com o programa curricular nem com os anos lectivos abrangidos por este trabalho, analisei

ainda o *En Marcha 3* <sup>6</sup>, para o 9º ano. Também neste manual, já de 3º ciclo, os materiais audiovisuais indicados são uma constante, e em número e características semelhantes aos propostos para o 2º ciclo.

Deste modo, posso concluir que não existe relutância por parte das editoras de manuais escolares em apresentar materiais audiovisuais para que sejam trabalhados em aula. É importante escolher bem, inserir e adaptar (caso necessário) esses materiais, que são extremamente importantes para a divulgação dos aspectos socioculturais, para que os alunos se sintam mais motivados para a aprendizagem da língua, neste caso a espanhola.

### **1.3.2. Presença de recursos audiovisuais nos manuais escolares de Português LM**

Relativamente aos manuais de Português do terceiro ciclo do ensino básico e secundário, debrucei-me exclusivamente sobre aqueles que foram adoptados pela Escola Camilo Castelo Branco nos 7.º e 11.º anos, ambos com Manual Multimédia (CD-ROM e online), e constatei que no manual do 7.º ano <sup>7</sup> se apela à visualização de vários links na internet para que os alunos visualizem, ouçam e memorizem mais facilmente todos os conteúdos apresentados. Assim, este manual sugere a visualização de reportagens, entrevistas e até excertos de obras que constam do programa curricular<sup>8</sup>, *PowerPoints* sintetizadores<sup>9</sup>, bem como o uso da *Gramática Interactiva* para a reprodução de *discurso directo e indirecto*<sup>10</sup>, para a *formação de palavras*<sup>11</sup>; *Pronome Pessoal em adjacência verbal*<sup>12</sup>, ... Quanto a faixas de áudio, este manual apela à sua audição principalmente no que se refere aos diferentes tipos de textos<sup>13</sup>.

---

<sup>6</sup> *En marcha 3*, editora SGEL (Sociedad General Española de Librería, S.A.), Madrid

<sup>7</sup> AMARO, Alice, *Novas Leituras*, editor ASA, 2013

<sup>8</sup> Leandro, *Rei da Ilíria*, acto II, cena 1, Pág. 181

<sup>9</sup> *PowerPoint, textos dos media*, 2013, pág. 31

<sup>10</sup> AMARO, Alice, *Novas Leituras*, editor ASA, 2013, pág. 189

<sup>11</sup> *Idem*, pág. 243

<sup>12</sup> *Idem*, pág. 71

<sup>13</sup> COELHO, Carlos, *Poema do Mar*, pág.141

Uma vez que o Plano de Português do Ensino Básico (PPEB) aconselha a leitura integral de várias obras de diferentes autores, modos e géneros literários, este manual inclui treze textos integrais recomendados no Plano Nacional de Leitura.

Pude aperceber-me de que o manual do 11.º ano<sup>14</sup>, também da mesma editora, segue a mesma linha de referência e apelo aos meios audiovisuais, embora o recurso a meios audiovisuais seja mais pobre do que no caso anterior.

Neste manual é proposta a audição de leituras dos diferentes textos apresentados (com recurso a documentos áudio e vídeo disponíveis em CD-ROM, e também pelo recurso à Internet), quer sejam textos argumentativos, de teatro, narrativos/descritivos ou líricos, todos do Programa Curricular deste ano de ensino, bem como a visualização de vídeos contidos no CD-ROM que acompanha o manual. Saliento o caso de *Os Maias* de Eça de Queirós, d'*O Sermão de Santo António aos Peixes*, do Padre António Vieira, e de vários poemas de Cesário Verde.

É muito reduzida a sugestão da visualização de vídeos, resumindo-se esta a um único tema do programa (textos dos *media*/ anúncios publicitários), em que os mesmos constam do CD-ROM que acompanha o manual.

Além disto, este manual contém *PowerPoints* sintetizadores de conteúdos gramaticais (conectores/marcadores discursivos, texto argumentativo, texto expositivo, etc.) e propõe uma série de exercícios de gramática interactivos. Também algumas fichas informativas do manual são apresentadas sob forma de *PowerPoint*.

Dentro dos meios audiovisuais relacionados com os manuais e os programas, gostaria ainda de destacar a existência de uma plataforma de ensino à distância, que já é utilizada por bastantes instituições de ensino particular: a "Escola Virtual".

A "Escola Virtual" é uma plataforma online pertencente ao grupo Porto Editora, com toda a informação constante dos manuais das diferentes disciplinas em formato digital, dinâmico e interactivo, tanto a nível de conteúdos como a nível de exercícios e

---

<sup>14</sup> MAGALHÃES, Olga, *Português Claro*, Porto Editora, 2015

actividades, e contém vídeos, jogos, etc. A plataforma, na sua versão completa (e-manual, testes resoluções, etc.) é paga, e custa entre 50 e 80€ (dependendo do ano de ensino e das disciplinas englobadas), pelo que é de mais difícil acesso aos alunos do ensino público. Esta plataforma não foi, portanto, utilizada nas aulas das duas escolas que constituem o estudo em apreço. No entanto, não podia deixar de a referir, uma vez que a adesão a esta plataforma, tanto pelos alunos quanto pelos professores que lhe têm acesso, é significativa e prova o sucesso deste tipo de material escolar junto do seu público-alvo.

As principais características diferenciadoras desta plataforma relativamente ao manual convencional são as seguintes<sup>15</sup>:

- Identificação dos tópicos que os alunos dominam e aqueles que deverão estudar melhor;
- Recomendação de aulas interativas e actividades em função dos resultados individuais de cada estudante;
- Acesso a relatórios sobre o desempenho dos alunos nas tarefas efetuadas na plataforma;
- Possibilidade de análise da evolução da turma por tópicos de cada disciplina;
- Atribuição de trabalhos através de um processo simples e intuitivo;
- Acesso a testes de avaliação das aprendizagens, com resultados automáticos;
- Comunicação com as turmas ou individualmente com cada aluno.

---

<sup>15</sup> <http://www.escolavirtual.pt/>

## Capítulo 2: SELECÇÃO E ADAPTAÇÃO PRÉVIAS DE RECURSOS AUDIOVISUAIS

A evolução e ascensão das Novas Tecnologias, no dia-a-dia, trouxeram à nossa sociedade e, principalmente, aos professores de línguas, uma variedade de materiais audiovisuais diversificados. Como tal, é imprescindível que o professor saiba seleccionar, de forma rigorosa, os materiais audiovisuais a utilizar em sala de aula.

Grellet afirma que estes materiais devem ser *“disponibilizados aos aprendizes, não através de sua simplificação, mas através do ajuste das exigências da tarefa que os envolve”* (Grellet, 2012), isto é, deve ser apresentado a qualquer grupo-alvo de acordo com a sua idade e nível de referência, e deve ser escolhido consoante as tarefas e as actividades que sejam solicitadas aos alunos. Os materiais audiovisuais podem, assim, ser complementares aos usados em sala de aula.

Azenha refere que não se deve apresentar um *“documento a seco”* (Azenha, 2000), ou seja, de forma abrupta, mas sim activar os conhecimentos dos educandos sobre questões abordadas, contextualizando-as sempre a partir de uma imagem ou de um título (e, por que não, com recurso a algum material audiovisual). Deste modo, estabeleci alguns critérios prévios à selecção dos materiais audiovisuais a utilizar em aula:

- seguir o currículo definido pelo Ministério da Educação;
- definir os objectivos pretendidos e as competências a desenvolver;
- ir ao encontro do interesse e da motivação dos alunos;
- ter sempre em conta o nível de ensino e a faixa etária dos discentes.

No que diz respeito aos objectivos, tive sempre presentes os seguintes:

- motivar os alunos para a aprendizagem da língua, quer seja portuguesa quer seja estrangeira;
- favorecer a aprendizagem da língua-alvo por parte dos alunos;

- diversificar os materiais e a exploração dos mesmos;
- confrontar o aluno com a cultura da língua-alvo;
- desenvolver a competência comunicativa do estudante.

Os Materiais Audiovisuais usados no ensino podem ser de variadíssima ordem. Como já foi referido, uma das fontes cujo uso é cada vez mais difundido nos nossos tempos é a Internet, que é considerada a "janela para o mundo", pois é de fácil acesso, e possibilita a descoberta de um material audiovisual extremamente rico e variado, quer visual quer auditivo.

O Centro de Recursos da Conserjería de Educación de la Embajada de España en Portugal e o Instituto Cervantes de Lisboa possuem uma variedade de materiais que disponibilizam, alguns bastante adequados ao ensino do E/LE, e que me foram bastante úteis, tais como: cartazes, folhetos e marcadores de mesa em papel com exercícios de vocabulário (como palavras cruzadas), dicionários, filmes, séries, jornais e revistas, entre outros.

Assim, e como veremos mais concretamente nos próximos capítulos, onde serão descritas as actividades levadas a cabo nas aulas leccionadas, foquei o meu ensino nos interesses do público-alvo e nos conteúdos temáticos e gramaticais em vigor pelo Ministério da Educação, com o objectivo de aproximar o aluno da realidade das línguas (portuguesa e espanhola) e também de ambas culturas. Logo, tendo em consideração os conteúdos exigidos pelo programa curricular, bem como os resultados dos questionários iniciais efectuados aos alunos, procurei os materiais que, de acordo com as preferências por eles demonstradas, mais os motivassem para a aprendizagem.

Por fim, gostaria ainda de referir que em todas as unidades ou aulas tentei, através da utilização sistemática dos meios audiovisuais, desenvolver as diversas competências dos alunos, através de actividades estimulantes da



compreensão/expressão e interacção oral e da compreensão/expressão e interacção da escrita.

### **Capítulo 3: A PES NO ENSINO DO PORTUGUÊS, LÍNGUA MATERNA (LM)**

A preparação das aulas do 7.º e 11.º ano, tanto as da responsabilidade da professora cooperante como as que me couberam ministrar, era feita semanalmente e com o rigor de seguir sempre as Metas Curriculares do novo programa de Português dos respectivos anos. Posso destacar que foi de extrema importância a observação das aulas dadas pela Professora Conceição Carvalho, pois apercebi-me de algumas técnicas e da melhor altura para se aplicarem os meios audiovisuais seleccionados, podendo mesmo concluir que pode ser vantajosa a sua utilização tanto no final de uma aula de gramática, para sintetizar e esquematizar ideias e conteúdos, como no início de uma aula que envolva conteúdos socioculturais (a leitura de um obra literária ou de um simples texto narrativo,...), para um melhor enquadramento histórico, social e/ou cultural dos mesmos.

#### **3.1 A Escola Secundária Camilo Castelo Branco**

A escola, que deve o seu nome ao escritor, que residiu nesta freguesia, foi recentemente remodelada e tem boas condições físicas de ensino. As salas de aula são amplas, tem espaço de biblioteca com sala de computadores acessível aos alunos e o ambiente geral é bastante bom.

A escola tem hoje um total de cerca de oitocentos alunos, repartidos entre o 3.º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário. Possui igualmente um Centro de Novas Oportunidades que lecciona cursos EFA, com o que completa uma oferta educativa ampla que potencia o conhecimento e as aptidões, tanto pessoais quanto profissionais dos alunos.

A escola tem igualmente parcerias com a Junta de Freguesia e com o tecido empresarial local, que proporcionam aos alunos a possibilidade de participar em estágios, bem como o contacto com associações que possibilitam o desenvolvimento de projectos de outra maneira difíceis de realizar.

A maioria do corpo docente pertence aos quadros da escola e encontra-se numa faixa etária acima da média (50 anos), sendo notória a vasta experiência formativa e a preocupação com a inovação constante, patente nas diversas actividades e projectos pedagógicos que são ali desenvolvidos.

Relativamente ao pessoal não docente, destaca-se uma maioria significativa de assistentes técnicos, operacionais e técnicos superiores, maioritariamente do sexo feminino, bem como o número reduzido de auxiliares de acção educativa, o que tem repercussões negativas no acompanhamento dos alunos e dos serviços.

É notória a boa gestão a nível do investimento em equipamento e material didáctico, que permite colmatar as necessidades de docentes e alunos. A este propósito, salienta-se a existência de quadros interactivos e videoprojectores na grande maioria das salas de aula, bem como a existência de quatro salas equipadas com computadores e ligações da rede escolar à Internet.

Relativamente às infra-estruturas, a escola é composta por cinco edifícios de salas de aulas, um pavilhão polidesportivo e ainda um pavilhão polivalente, onde se encontra o refeitório e as zonas de serviços. No edifício principal situam-se o Conselho Executivo, as zonas destinadas a professores e o Centro de Cultura, dotado de um espaço multimédia, e inserido na biblioteca.

Na Escola Secundária Camilo Castelo Branco, em Carnaxide, tive uma reunião com a professora Maria da Conceição Carvalho, em que delineámos, em traços gerais, não só os horários e turmas a leccionar, bem como os livros a adoptados e as metas a atingir em termos pedagógicos e de currículo.

Ficou acordado que eu iria acompanhar a turma do 7.º C, com 19 alunos, e as turmas do 11.ºG1 e 11.ºG2 (Curso Técnico de Transportes e Curso Técnico de Informática de Gestão), dadas em simultâneo e com um total de 17 alunos.

As primeiras aulas foram de observação, tanto das aulas ministradas pela professora cooperante como da atitude dos alunos e das suas diferentes formas de

estar e participar em aula. Observei, e mais tarde confirmei, que a turma do 7.º ano era bastante homogénea em termos de faixa etária, mas heterogénea em termos de estrato social, podendo referir que havia casos de alunos com carências económicas graves, casos de negligência por parte dos pais e, em paralelo, alunos que manifestavam claro desafogo financeiro. No 11.º ano, tanto a faixa etária quanto o estrato social dos alunos era homogéneo, não havendo situações de carência.

O comportamento dos alunos foi, de uma maneira geral, muito satisfatório, pois mantinham-se centrados na professora e participaram activamente nas aulas, embora com alguma dispersão de um ou outro elemento, a que atribuo a alguma imaturidade. No entanto, ao ser-lhes chamada a atenção melhoravam sempre a postura e o comportamento, pedindo inclusivamente desculpa pela sua desatenção.

### **3.2 Actividades desenvolvidas**

- **7.º ano do Ensino Básico.**

No início do ano, principalmente nas turmas de português, tanto eu como a professora cooperante nos demos conta de que alguns alunos do 7.º evidenciavam poucos hábitos de estudo, e também desatenção em sala de aula, mas que se aplicavam, na maioria, na execução de trabalhos de casa (apesar de estes serem entregues, por vezes, incompletos).

Antes de iniciar as minhas aulas assistidas, colaborei com a professora cooperante nas aulas desta, e desenvolvi materiais de apoio aos conteúdos programáticos por ela apresentados. Foi o caso de uma apresentação que fiz para complementar a aula sobre Banda Desenhada, com recurso a *PowerPoint* (ver anexo 1).

A primeira aula que leccionei a este ano de escolaridade incidiu sobre a unidade didáctica "A Literatura Tradicional Popular", onde foi apresentado o texto "A *Parábola dos Sete Vimes*", numa sequência de 3 aulas (ver anexo 5). Nesta fase, e

porque ainda estava a trabalhar sob a temática dos "materiais autênticos", alterada posteriormente, não recorri a nenhum meio audiovisual. No entanto, e uma vez que o tema a isso se presta, teria sido interessante apresentar algum vídeo ou canção sobre o mesmo, já no contexto actual do meu trabalho.

A outra sequência de aulas que leccionei (3 aulas), já sob o tema dos meios audiovisuais como motivadores da aprendizagem, foi sobre o texto narrativo e a obra *Mestre Finezas*<sup>16</sup>, de Manuel da Fonseca, e a Formação de Palavras. Tanto num caso como no outro, recorri à apresentação em *PowerPoint*. No primeiro caso (ver anexo 2), este meio revelou-se o mais adequado aos conteúdos gramaticais leccionados (figuras de estilo, pontuação, etc.) que foram sendo apresentadas em simultâneo com a explicação do texto, estabelecendo paralelismos. No segundo caso (ver anexo 3), e por se tratar de conteúdos exclusivamente gramaticais, foi igualmente escolhida a apresentação *PowerPoint*, por se pretender impacto visual através de imagens chamativas da atenção dos alunos.

Preparei ainda, no âmbito da aula dada pela professora cooperante sobre a obra *O Cavaleiro da Dinamarca* (de Sophia de Mello Breyner Andersen), a actividade que os alunos deveriam realizar sobre a mesma. Assim, solicitei aos alunos que formassem grupos de dois e pesquisassem, nos computadores da biblioteca da escola, informação sobre os locais por onde o cavaleiro foi passando durante o desenrolar da história. Esta informação deveria ser trabalhada e para posterior apresentação aos colegas. O recurso à Internet para esta actividade teve por objectivo o acesso fácil à informação, bem como a visualização dos locais e do trajecto efectuado pelo cavaleiro, para que os alunos pudessem reconstruir mentalmente a história e "visualizá-la" (ver anexo 13). Na apresentação oral, os alunos foram simultaneamente avaliados e avaliadores, tendo feito uma apreciação qualitativa dos trabalhos uns dos outros, de acordo com uma grelha simples de parâmetros que lhes foi fornecida por mim (que considerava a postura, o timbre e dicção, e o conteúdo). O facto de estarem

---

<sup>16</sup> *Mestre Finezas*, de Manuel da Fonseca, *Manual escolar Novas Leituras*, pág. 124

simultaneamente neste papel de avaliados e de avaliadores fez com que o comportamento e a atenção durante as apresentações fosse excelente.

Durante o acompanhamento às aulas da Professora Conceição Carvalho, houve ainda uma ida ao teatro para assistir à peça *O Rei da Ilíria* (de Alice Vieira), na Escola Pedro Arrupe (ver anexo 13). A este propósito, refiro que a peça foi acompanhada por um ficheiro *PowerPoint*, apresentado com videoprojector, no qual iam sendo apresentadas as falas dos personagens. No fundo, foi como se de uma "legendagem" se tratasse. O recurso a este meio permite, não só a melhor compreensão por parte dos alunos, mas também que a peça seja acessível a deficientes auditivos, constituindo, assim, um benefício claro na apresentação da peça.

Quero ainda destacar uma actividade levada a cabo pela professora Conceição Carvalho, na qual cada aluno tinha de ler uma obra enquadrada no Plano Nacional de Leitura que lhe foi indicada pela professora, e apresentar um resumo da mesma aos colegas de turma. O meio de apresentação era livre, podendo os alunos escolher qual a melhor forma de apresentação do trabalho. Nesta turma, houve apenas dois alunos que recorreram ao *PowerPoint* como meio de apresentação, tendo os restantes alunos optado pela apresentação oral. Foi notória a satisfação e a realização dos alunos que apresentaram o trabalho em *PowerPoint*, e a segurança que este lhes deu durante a apresentação. Foi igualmente visível a aceitação por parte dos restantes colegas relativamente a esta forma de apresentação do trabalho.

Por fim, gostaria de salientar uma actividade levada a cabo a propósito de um erro de português dado por um aluno em aula, e que consistiu na audição de uma canção onde são realçados os erros comuns dados pelos portugueses na linguagem oral. Assim, e graças ao acesso de Internet disponível na sala de aula, pude aceder ao site da Rádio Comercial, e passar a canção “Às vezes”<sup>17</sup>, da autoria de Vasco Palmeirim sobre um tema dos DAMA. Com esta actividade, os alunos aperceberam-se de que costumam dar muitos dos erros identificados nesta canção.

---

<sup>17</sup> disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=65Eysv1vR4Q>

Foi notória, ao longo do ano, a melhoria do comportamento e do desempenho por parte dos alunos, de um modo geral, tendo a taxa de sucesso escolar sido de 90%.

- **11.º ano do Ensino Secundário.**

Quanto ao 11.º ano, verificou-se, no início do ano lectivo, uma grande displicência por parte dos alunos, sobretudo no que se refere a pontualidade e ao material escolar, sendo constantes as faltas de manual e caderno, nomeadamente. No entanto, os alunos manifestavam-se atentos e participativos.

Também neste caso, colaborei com a professora cooperante nas suas aulas, e acompanhei algumas actividades levadas a cabo como complemento das mesmas.

Assim, foi organizada uma ida ao teatro para ver a peça *Frei Luís de Sousa*, a propósito do estudo e leitura da obra com o mesmo nome, de Almeida Garrett, no âmbito do plano curricular.

Foi igualmente levada a cabo uma ida ao museu de São Roque, no âmbito do estudo da obra do Padre António Vieira, também pertencente ao plano curricular deste ano de ensino. Nesta, foi realizada uma visita guiada com os alunos, que começou com uma introdução feita pelo guia com recurso a *PowerPoint*. Na apresentação, e graças ao recurso a este meio audiovisual, foi possível aos alunos terem contacto, não só com a vida do Padre António Vieira, mas também com a história de Portugal do século XVI.

Ainda sobre este tema (Padre António Vieira), foi apresentado aos alunos o filme "*A Missão*"<sup>18</sup>, de Roland Joffé, com o objectivo de enquadrar o momento histórico em estudo.

Relativamente às aulas que foram leccionadas por mim, coube-me apresentar, ainda dentro do plano curricular do 11º ano, a obra "*Os Maias*", de Eça de Queirós, numa sequência de 2 aulas (ver anexo 6). Para o efeito, utilizei, mais uma vez, o

---

<sup>18</sup> "*A missão*", realização de Roland Joffé, Warner Brothers, 1986

*PowerPoint* como meio de apresentação de conteúdos sobre a obra e sobre o contexto histórico da mesma ("Época Queirosiana"<sup>19</sup>) (ver anexo 4), e recorri ainda a um vídeo sobre esta época e a excertos do filme de João Botelho com o mesmo nome, com o objectivo de os alunos relacionarem os ambientes e personagens do mesmo com as descrições de Eça de Queirós e, ainda, de os sensibilizar para a adaptação do discurso narrativo ao discurso falado. Os vídeos apresentados tiveram ainda a finalidade de desenvolver uma série de competências por parte dos alunos no âmbito do conhecimento oral (CO), conhecimento escrito (CE) e também da expressão oral (EO), uma vez que, após cada visualização, foi necessário interpretar o que era dito em debates de ideias, que eram acompanhados por guiões escritos onde eram enumerados os aspectos principais do que tinha sido visualizado. A este propósito, gostaria ainda de salientar que me apercebi, pelas reacções dos alunos, que estes consideram as aulas com recurso a audiovisuais como actividades facilitadoras da aquisição de conhecimentos. Assim, com este ambiente mais "descontraído" da visualização de vídeos, conseguem-se reunir as condições necessárias para um maior empenho na aprendizagem por parte dos alunos. O facto de esta disciplina ter aulas de 90 minutos contínuos permite a visualização integral de uma peça de vídeo relativamente extensa numa única aula, o que facilita a utilização deste meio audiovisual e torna o processo de aprendizagem mais produtivo.

Foi ainda realizado um jogo interactivo, em que foram constituídos grupos, e em que estes tinham de responder, no menor tempo possível, às perguntas previamente preparadas que eu ia apresentando num ficheiro *PowerPoint*.

Também aqui, e tal como no 7º ano, foram distribuídas aos alunos várias obras do Plano Nacional de Leitura, para que as lessem e apresentassem o respectivo resumo aos colegas de turma. É de salientar que, neste caso, todos os alunos recorreram a apresentações *PowerPoint*, que constituem, sem dúvida, uma importante "bengala" de apoio à exposição oral, uma vez que a visualização de diapositivos que estão a ser apresentados é mais imediata do que, por exemplo, a

---

<sup>19</sup> disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Gw2T\\_5UCrYQ](https://www.youtube.com/watch?v=Gw2T_5UCrYQ)



consulta de documentos que tenham na mão. A opção generalizada por este tipo de recurso, ao contrário do que aconteceu com o 7º ano, poderá estar relacionada com a maior destreza por parte dos alunos na utilização software em questão, o que não acontece com os alunos mais novos.

Verificou-se, durante todo o ano lectivo, que os alunos mantiveram o empenho inicial, tendo os trabalhos executados apresentado bastante qualidade, e tendo a taxa de aprovação sido de 100%.

- **Actividades extracurriculares.**

Relativamente a estas actividades, saliento duas, que tiveram lugar durante o ano lectivo, e que incluíram todas as turmas.

Assim, foi feito um Ensaio de Natal, escrito pela professora cooperante, e que incluiu alunos de todos os anos. Neste ensaio, os personagens eram os diferentes patronos que, juntamente com Camilo Castelo Branco, dão nome às escolas do Agrupamento de Carnaxide. Através de pesquisas na Internet, os alunos estudaram os diferentes personagens, com o objectivo de melhor os encarnarem na peça. Estas pesquisas foram sugeridas pelos próprios alunos e levadas a cabo com grande empenho, daqui se depreendendo, novamente, que a Internet é um meio de pesquisa facilmente acessível e cómodo de utilizar, que agrada ao público estudantil.

Para toda a escola, preparei ainda, com colegas de outras disciplinas, e no âmbito das comemorações do Dia do Livro, um evento com o tema "Mundos do meu Mundo", para a qual convidei um colega meu de Faculdade, escritor, para falar aos alunos sobre o acesso à cultura nas diferentes partes do Mundo.

Este evento, que motivou totalmente os alunos e teve uma duração de 5 horas, começou com a projecção do discurso da Prémio Nobel da Paz, Malala, à qual se seguiu um período de reflexão. Foram realizadas várias actividades multidisciplinares,

destacando-se a apresentação do filme "*Favores em Cadeia*"<sup>20</sup>, de Mimi Leder, que teve o objectivo de sensibilizar os alunos para "*mudar a sociedade*".

---

<sup>20</sup> "*Favores em Cadeia*", realização de Mimi Leder, Warner Brothers 2000

## Capítulo 4: A PES NO ENSINO DO ESPANHOL, LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE)

### 4.1 O Instituto Espanhol Giner de los Ríos

Esta escola, criada na década de 30 do século XX, situa-se actualmente no Dafundo, e é fruto de uma colaboração entre os estados espanhol e português<sup>21</sup>.

O Instituto divide-se essencialmente em três edifícios: O *Edifício Nobre*, o *Edifício de Primaria* e o *Edifício de Secundaria*. No *Edifício Nobre* estão situados os serviços centrais e administrativos, a direcção e o salão de eventos. No *Edifício de Primaria* estão situados os espaços destinados não só aos alunos do 1.º Ciclo de Ensino como também como também à pré-primária. Também neste edifício está situada a biblioteca central, o bar e o refeitório, comuns a toda a comunidade educativa. No *Edifício de Secundaria* são leccionadas as aulas dos alunos de *ESO* (Educación Secundaria Obligatoria) e de *Bachillerato*. No ensino espanhol, a *ESO* corresponde aos 7.º, 8.º, 9.º e 10.º anos de escolaridade do ensino português, e o *Bachillerato* aos 11.º e 12.º anos. A sigla COE corresponde ao apoio extracurricular para alunos com dificuldades de aprendizagem.

Existe ainda um pavilhão gimnodesportivo, com uma zona circundante composta por uma pista de atletismo e dois campos desportivos.

Como em todas as grandes escolas, por questões de logística e de espaço, e tanto a nível da disposição dos edifícios como a nível da organização de horários, existe uma separação física entre alunos de diferentes idades. No entanto, em ocasiões de festa e celebrações, e quando o controlo por parte de professores e auxiliares é maior, é promovido um maior convívio entre todos.

A este propósito, saliento que, na Escola Secundária Camilo Castelo Branco, onde as idades dos alunos são menos díspares (7º ao 12º anos), se promove a interacção entre os alunos, quer no recreio quer nos restantes espaços escolares.

---

<sup>21</sup> disponível em:

<http://www.educacion.gob.es/exterior/centros/ginerdelosrios/es/identidad/historia.shtml>

No Instituto, existem treze departamentos que funcionam em conjunto para todos os ciclos de ensino. Este tipo de organização permite lidar com eventuais dificuldades que os alunos possam ter nas passagens de ciclo.

Também no Instituto, as salas de aula estão bem equipadas, possuindo, a maior parte delas, televisor LCD, DVD, computador com acesso à Internet, rádio, colunas e, em algumas, um videoprojector permanente. Isto permite aos professores tirar o melhor partido dos meios audiovisuais no ensino, e torná-los potenciadores de uma melhor aprendizagem.

Foi particularmente gratificante o facto de estagiar no Instituto Espanhol, estabelecimento que frequentei enquanto estudante do Ensino Básico e Secundário.

Após a indicação da escola onde iria realizar o meu estágio de espanhol, foi agendado um encontro com a coordenadora do departamento de línguas (professora Juliana Ortega), que me fez uma breve descrição dos procedimentos que devem ser considerados pelos estagiários, e me disse quem seria a minha orientadora. No meu primeiro encontro com esta última, a professora Joana Lloret, foi traçado o programa de estágio. Foram-me destinadas as duas turmas da ESO (Educación Secundaria Obligatoria), 1.º e 2.º ano, cujos alunos teriam entre 12 e 14 anos. Foi-me igualmente explicada a minha função, que seria de observação numa primeira fase, até Fevereiro, e prática, de ensino e avaliação (do meu desempenho), numa segunda fase. As aulas seriam de apoio e reforço ao ensino da língua espanhola para alunos de várias nacionalidades (portugueses, um francês e um inglês, e inclusive espanhóis), todos com dificuldades de interpretação e compreensão oral e escrita.

A fase de preparação do ano lectivo não foi acompanhada por mim desde início, por só ter sido solicitada a minha presença em Outubro, altura a partir da qual fui observadora das aulas da professora cooperante, não tendo participado activamente até Abril, altura em que se dei as minhas aulas práticas.

No âmbito da caracterização dos meus alunos, é de salientar a diversidade de nacionalidades. Assim, e além dos muitos alunos portugueses e espanhóis (que

representaram uma maioria), leccionei a alunos com dupla nacionalidade espanhol/francês, espanhol/inglês e espanhol/português. A média de idades era de 12 anos, numa das turmas, e de 14, na outra. A relação do professor com os alunos é mais informal do que no ensino português, sendo o tratamento por "tu" utilizado entre professores e alunos.

O nível socioeconómico dos alunos era semelhante, pertencendo os alunos, na enorme maioria, à classe média e média alta, e não se conhecendo casos de negligência ou de carência económica.

O comportamento dos alunos era bom, e a relação mantida com eles foi sempre a melhor possível, tendo-se conseguido alcançar os objectivos propostos sem dificuldade. A pontualidade era uma constante, e o cumprimento das tarefas propostas também.

As minhas aulas eram de 55 minutos, e eram dadas duas vezes por semana a ambas as turmas que leccionei.

## **4.2 Actividades desenvolvidas**

- **7.º ano - COE1.**

Atendendo a que os alunos não possuíam manual nestas aulas (uma vez que se tratava de apoio extracurricular), foi planeada pela professora cooperante, Joana Lloret, a elaboração de fichas e a apresentação de textos, para que, com algum complemento audiovisual (canções e/ou vídeos), pudessem ser trabalhados durante o tempo de aula. Foram também apresentados conteúdos directamente a partir da Internet, através de links previamente seleccionados por mim durante a preparação das aulas.

Uma das obras trabalhadas em aula foi o livro *"Oliver Twist"*, de Charles Dickens, na tradução espanhola. Como complemento à leitura, foram apresentados

vário excertos do filme baseado nesta obra<sup>22</sup>, com o objectivo de proporcionar aos alunos um melhor enquadramento da época histórica na qual se desenrola a acção, bem como dos diferentes ambientes descritos na obra.

No âmbito da aprendizagem das figuras de estilo, foi igualmente apresentada a curta-metragem *"El vendedor de Humo"*<sup>23</sup>, como exemplo de parábola, com o objectivo de sensibilizar os alunos para a "moral" de uma história, e os valores a ela associados.

Relativamente aos conteúdos leccionados por mim, apresentei uma aula sobre os "falsos amigos" entre a língua portuguesa e a espanhola (ver anexo 7), para a qual recorri a conteúdos audiovisuais do YouTube. Assim, foram apresentados aos alunos dois vídeos, um com uma entrevista a Cristiano Ronaldo na televisão espanhola Telecinco, e um sketch humorístico do programa "Estado de Graça", intitulado "O médico cubano".

No âmbito destas apresentações, foi proposta aos alunos uma actividade com o tema "Caça ao erro de portuñol" (ver anexo 7), que consistiu no preenchimento de uma ficha (ver anexo 9) com exercícios de compreensão oral e detecção de erros de espanhol. Foi igualmente, no final da actividade, apresentado um cartaz contendo expressões com "falsos amigos" diferentes dos que tinham sido apresentados em vídeo.

Também a este grupo, e à semelhança do que aconteceu com o 7.º ano da ESCCB, foi promovida a audição de uma canção, *"Qué difícil es hablar el español"*<sup>24</sup>, na qual se põem em evidência os regionalismos, bem como as várias formas de expressão da língua espanhola nos diferentes lugares onde esta é falada.

---

<sup>22</sup> disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e0gNMQslmoQ>

<sup>23</sup> disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_5NH8C8mdzU](https://www.youtube.com/watch?v=_5NH8C8mdzU)

<sup>24</sup> disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eyGFz-zljHE>

- **8.º ano - COE2.**

Tal como no caso do COE1, também para este grupo de alunos não foi definido qualquer manual escolar.

Neste ano de escolaridade, apresentei uma sequência didáctica de 3 aulas sobre a o tema "A Semana Santa em Espanha" (ver anexo 8). Para leccionar estas aulas, recorri a diversos vídeos do YouTube alusivos a esta época festiva em 5 localidades de Espanha. Foi igualmente apresentado um vídeo alusivo às diferentes particularidades do espanhol falado nos países hispânicos<sup>25</sup>.

Com estes vídeos, que selecionei pelo facto de as festividades das localidades escolhidas serem particularmente exemplificativas e diferentes umas das outras, foi transmitida aos alunos a importância da Semana Santa em Espanha (seus valores e significado), foram-lhes mostrados os diferentes componentes das festividades, e foi ainda dado ênfase à dimensão que estas celebrações atingem a nível da logística e meios envolvidos.

Durante as duas primeiras aulas, foram dadas aos alunos fichas (ver anexos 10, 11 e 12) para preenchimento, com vista a aferir a aquisição do vocabulário novo contido nos vídeos.

Também no âmbito desta actividade, os alunos tiveram de realizar, como trabalho para casa, uma tarefa de grupo (grupos de 2 elementos), em que tinham de fazer uma pesquisa na Internet sobre a Semana Santa numa cidade pré-definida por mim, e tentar "vendê-la", apresentando-a oralmente a todos os colegas do mesmo ano, como se de uma publicidade turística se tratasse. Neste trabalho, seriam os próprios colegas do 7º ano de ESO, enquanto "compradores" desta "viagem turística", a avaliar os trabalhos dos colegas de COE2, havendo um prémio para o grupo considerado por todos como o mais convincente. Esta abordagem, e o facto de o trabalho se dirigir a alguém com uma finalidade concreta, fez com que os alunos se

---

<sup>25</sup> disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VIK-neOypDM>

esmerassem particularmente, tendo tido como resultado a apresentação de trabalhos muito originais.

- **Actividades extracurriculares.**

Relativamente a estas, saliento a realizada na escola, a propósito do dia dedicado a "Las Bibliotecas Escolares Españolas", em que foi feita uma actividade que abrangeu todos os níveis de ensino, desde a Infantil até ao Secundário, sobre os poemas da obra do autor espanhol Ángel Campos Pámapno. Esta consistiu na elaboração de marcadores de livros (marcapáginas) alusivos aos poemas do autor. Os poemas foram escolhidos pelos alunos, a partir de textos que lhes foram fornecidos pelos professores e de pesquisas que eles próprios (os mais velhos) efectuaram na Internet. Muitos recorreram a leituras destes poemas, disponíveis no YouTube, para melhor compreenderem o sentido dos respectivos conteúdos. Este trabalho de pesquisa teve como resultado a apresentação de trabalhos muitos originais. No final, os trabalhos foram expostos e entregues prémios aos autores dos 3 melhores marcadores, para cada nível de ensino (ver anexo 13).



## Capítulo 5: REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO

Tal como refere D'Abbicco (D'Abbicco, 1999), a utilização de meios audiovisuais em sala de língua estrangeira corresponde a uma necessidade de querer progredir e de conduzir à *aproximação do aluno á realidade* da língua meta. Assim, deveria ser uma das tarefas dos professores utilizar estes recursos, não só na parte linguística como na sua componente socializadora. Estas mesmas considerações poderão ser aplicadas, a meu ver, no ensino/aprendizagem da língua materna.

Diferentes autores, como o caso de Cassirer, já nos anos sessenta (Cassirer, 1961), realçam a importância de os meios audiovisuais serem potenciadores da aprendizagem. Mais tarde, Galliotti descreve "*a televisão como um elemento que estimula o aluno*" (Galliotti, 2000) mas, tal como refere Menduni, é imprescindível evitar a utilização passiva dos meios audiovisuais (Menduni, 2002), que deverão ser encarados como sendo sempre um bom complemento ao manual escolar adoptado. De acordo com este mesmo argumento, Bending (Bending, 1975) refere que é essencial que o docente sistematize a selecção e organização destes recursos e a oriente ao seu público, de modo a que os conteúdos sejam tornados apelativos.

No que se refere à aprendizagem de uma segunda língua, neste caso o E/LE, pode pensar-se que os alunos têm diferentes maneiras de escutar e compreender a língua meta, uma vez que são também diferentes as ferramentas existentes hoje em dia, mas é importante que, em aula, ou seja, em ambiente de aprendizagem formal, esses meios sejam aplicados nas melhores condições de escuta e com "estímulos correctos" (Signori, 1989), devendo o docente ter a preocupação de "treinar" os alunos para prestar atenção, para seleccionar os elementos importantes, para resumir em breves palavras, etc. No fundo, será necessária uma "orientação" para que a compreensão oral e escrita dos conteúdos transmitidos através de meios audiovisuais seja correctamente alcançada e se torne, para os alunos, uma competência adquirida.

É relevante referir que qualquer aluno de uma língua estrangeira consegue expressar-se e discursar melhor ou pior na língua meta, mas não consegue

acompanhar aquilo que chamam *a incompreensível torrente da língua* por parte dos falantes nativos (Bertocchi, 1992). É nesta medida (e na falta de se poder viver no local onde essa língua é falada) que se torna imprescindível que o aluno seja confrontado com situações do quotidiano, que terão de ser apresentadas através peças actuais de telejornais, curtas-metragens, publicidade, etc. Este confronto com as diferentes culturas, feito através da apresentação audiovisual de conteúdos sobre acontecimentos e realidades locais, exactamente na mesma forma em que estes são dirigidos aos falantes nativos, leva a que o aluno absorva melhor a variedade dos registos da linguagem e do discurso (vocabulário, pronúncia, dicção, sintaxe e até gestos faciais e corporais). O facto de os conteúdos audiovisuais de factos "reais" não serem destinados especificamente ao ensino e, por esse motivo, poderem representar uma dificuldade acrescida ao nível da sua compreensão por parte dos alunos, realça a importância da selecção dos mesmos por parte do professor, e a necessidade de essa selecção ser feita de acordo com as actividades que se pretende realizar e com os objectivos que se pretende alcançar.

Tentarei enumerar, agora, algumas das vantagens, e também das desvantagens, que encontrei sobre o uso dos meios audiovisuais como recurso em sala de aula, tanto em E/LE como em Português.

a) Vantagens:

- Os meios audiovisuais são recursos potencialmente motivadores, tanto para alunos como para professores, pois todos nós temos a noção de que é muito mais estimulante ver e/ou ouvir uma notícia do que lê-la. De facto, é notória a satisfação dos alunos ao ser-lhes proposta a visualização ou audição de uma peça vídeo ao áudio, respectivamente. Ou seja, há, à partida, uma predisposição para o audiovisual.

- Os meios audiovisuais provocam um bom ambiente de trabalho em aula, pela criação de expectativa e pela surpresa do que possa advir.

- É através dos meios audiovisuais que o aluno se depara com a matéria de aula já contextualizada, contribuindo estes igualmente para o reconhecimento e prática dos

conteúdos para linguísticos que não integram a matéria curricular (o verbal, o não verbal, os gestos, as diversas entoações, e aspectos culturais diversos).

- Pode também contar-se também com a vantagem de se poderem utilizar materiais reais e recentes. Gostaria de frisar que a utilização de um telejornal, com as suas múltiplas e variadas notícias, é uma oportunidade para poder envolver os alunos, tanto os de língua materna como os que estão a aprender a língua estrangeira, nos acontecimentos diários, e pode enfatizar o que o professor pretende transmitir.

b) Desvantagens:

- Existe uma passividade latente face aos meios audiovisuais, visto que o contacto com os mesmos é permanente e quase involuntário, pela presença constante da televisão, dos smartphones, tablets, etc. Logo, não será de todo conveniente que em sala de aula se provoque um consumo passivo dos meios audiovisuais (idêntico ao que temos em casa), mas sim que seja fomentado um consumo activo, que motive debates, reflexões, etc.

- Há ainda a considerar que o uso de recursos audiovisuais requer sempre algum trabalho por parte do professor na preparação dos aparelhos antes das aulas, e que por vezes surgem problemas técnicos que nos obrigam a ter sempre uma alternativa para a apresentação dos conteúdos.

### **5.1 Questionários de opinião dos alunos sobre os meios audiovisuais utilizados na Prática de Ensino Supervisionada.**

Ter consciência de que estamos a fazer o nosso trabalho de professor da melhor maneira é quase sempre sinónimo de sucesso. Como tal, é necessária a obtenção de uma monitorização de resultados, para que possamos aperceber-nos dos pontos que podem e devem ser melhorados para conseguir os objectivos propostos.

Neste caso, propus questionários aos alunos (de forma anónima para que não interferisse na sinceridade) antes de dar início às minhas aulas, e depois, no final das

mesmas, com o objectivo de comparar as respostas dadas numa e noutra fase do contacto com os recursos utilizados em aula.

O objectivo foi o de aferir qual a importância dada aos meios audiovisuais na aprendizagem, e o de perceber não só a influência destes meios no interesse dos alunos pela disciplina, como também a sua adequação ao ensino das línguas.

Para isso, elaborei perguntas de resposta fechada (a maioria), com o objectivo de as tornar mais facilmente "quantificáveis", e também algumas de resposta aberta, com o objectivo de, em algumas questões, não influenciar ou baixar os alunos. No entanto, e à luz das respostas dadas a estas perguntas, penso que, em algumas delas poderia ter sido explorada uma "justificação" de acompanhamento, como adiante veremos. Infelizmente, o tempo para os alunos responderem aos questionários era curto, e, nessa medida, tentei cingir-me ao que considereei como fundamental.

Os parâmetros que pretendi desenvolver foram os seguintes:

- **A receptividade dos alunos à utilização de meios audiovisuais durante as aulas.** Para isso recorri a perguntas de resposta fechada ("sim" e "não"), mais facilmente quantificáveis.
- **A importância dada aos meios audiovisuais como instrumento de aprendizagem.** Também aqui recorri a perguntas de resposta fechada, embora com uma escala de valores (de 1 a 5).
- **A avaliação qualitativa dos meios utilizados.** Tal como no caso anterior, foi utilizada uma pergunta fechada com uma escala de valores (de 1 a 5).
- **A influência dos manuais escolares na utilização de meios audiovisuais.** A pergunta foi fechada, e teve por objectivo perceber se é sugerida aos alunos a utilização dos meios propostos nos manuais escolares, e se eles os utilizam.

- **A avaliação da forma como os meios audiovisuais foram apresentados.** Também aqui a pergunta foi fechada, com uma escolha de 3 respostas possíveis.
- **A primazia dos meios audiovisuais face aos restantes meios de ensino, ditos "tradicionais".** Esta foi uma pergunta de resposta aberta, com o objectivo de não influenciar os alunos com a proposta de meios audiovisuais, e de aferir a existência de meios convencionais a que possam dar igual relevância.

Os inquéritos acima referidos foram realizados nas quatro turmas (duas de 7.º ano (uma na ESCCB, e outra no IEL), uma de 8.º ano (no IEL) e uma de 11.º ano (na ESCCB)).

#### **5.1.1 Questionário inicial**

As perguntas dos questionários iniciais incidiram essencialmente sobre a receptividade dos alunos à utilização de meios audiovisuais (se "gostam" de os utilizar), e qual a sua preferência sobre aqueles que já lhes tinham sido apresentados anteriormente. Foi igualmente pedido aos alunos que referissem, de forma mais abrangente, quais as actividades de que mais tinham gostado durante as aulas que tinham tido no passado, com o objectivo de perceber até que ponto os meios audiovisuais prevalecem sobre outro tipo de actividades mais "tradicionais". Por último, foi ainda questionada a presença de incentivos à utilização de meios audiovisuais nos manuais escolares, com o objectivo de aferir até que ponto o manual é importante na adopção, por parte dos alunos, deste tipo de recurso como ferramenta de apoio ao ensino.

#### **5.1.2 Questionário final**

As perguntas dos questionários finais focaram essencialmente a experiência obtida durante as aulas. Assim, foi perguntado aos alunos se tinham gostado da utilização de meios audiovisuais, se estes tinham sido adequadamente apresentados, e ainda se os consideravam importantes na aprendizagem dos conteúdos dados. Tal

como no questionário inicial, foram efectuadas perguntas mais abrangentes, que relacionam a aprendizagem da matéria dada com a forma como foi apresentada.

### **5.1.3 Resultados comparativos de ambos os questionários**

Relativamente aos parâmetros inicialmente estabelecidos, temos:

- **A receptividade dos alunos à utilização de meios audiovisuais durante as aulas.**

Como vimos, foi perguntado aos alunos - em ambos os questionários (inicial e final) - se gostam que sejam utilizados meios audiovisuais em sala de aula, tendo a resposta sido unânime para todos os alunos de todos os anos de ensino. Assim, a totalidade dos alunos (100%) prefere uma aula em que sejam utilizados estes meios a outra de ensino dito "convencional". Esta resposta foi idêntica, tanto no questionário inicial como no questionário final, daqui se concluindo que os meios utilizados durante as aulas foram apreciados por todos os alunos (ver anexos 15 a 22).

- **A importância dada aos meios audiovisuais como instrumento de aprendizagem.**

De igual forma, à pergunta feita no questionário inicial sobre a importância da utilização de meios audiovisuais para uma melhor aprendizagem, a totalidade dos alunos respondeu que considera importante a utilização de meios audiovisuais, variando as respostas entre o "muitíssimo" e o "muito". Nenhum aluno considerou pouco importante ou irrelevante o recurso a estes meios, o que corrobora a importância atribuída aos mesmos pela generalidade dos alunos (ver anexos 15, 17, 19 e 21).

- **A avaliação qualitativa dos meios utilizados.**

Já no questionário final, quando levados a avaliar qualitativamente os meios audiovisuais que foram utilizados em sala de aula, verifica-se, mais uma vez, que, em nenhum caso, estes foram considerados "pouco importantes" ou "sem importância". Para a maioria dos alunos do ensino básico (66% dos alunos), o recurso a estes meios

é, inclusive, considerado "fundamental" (ver anexos 16, 18, 20 e 22). Já no ensino secundário, a percentagem de alunos que vê nos meios audiovisuais uma mais-valia "fundamental" é idêntica à percentagem de alunos que os avalia como "muito importantes" (ver anexo 22). Em qualquer caso, a percentagem de alunos que dá uma importância apenas moderada à utilização destes meios poderá ser considerada reduzida (6% no ensino básico, 18% no ensino secundário) (ver anexo 23).

No questionário inicial, os alunos foram igualmente inquiridos sobre os meios audiovisuais que preferem, dentro de um leque de escolha limitado a 6 respostas. Neste caso, as respostas são díspares, havendo uma distribuição heterogénea de respostas nas diversas turmas (ver anexos 15, 17, 19 e 21). Os "filmes" gozam, em todas as turmas, da preferência do maior número de alunos, tendo as curtas-metragens igualmente merecido interesse. Há, no entanto, um facto curioso a assinalar. As "reportagens sobre temas actuais", que os alunos do IEL consideram como segundo meio audiovisual preferido, imediatamente a seguir aos "filmes" (tanto no 7.º como no 8.º ano), não relevam para os alunos da ESCCB (quer do ensino básico, quer do secundário), que não atribuem a este meio qualquer importância... (nenhum aluno das turmas leccionadas o escolheu como sendo merecedor da sua preferência). Não vendo qualquer motivo óbvio para esta diferença, em termos das características específicas de uma e outra populações estudantis, poderá estar na origem desta disparidade qualquer reportagem especialmente marcante que tenha sido apresentada aos alunos do IEL. Para o comprovar, teria a pergunta de ter solicitado algum tipo de justificação para a resposta. No entanto, o facto de nenhum aluno da ESCCB ter apontado as "reportagens sobre temas actuais" como sendo um meio audiovisual que goste de ver apresentado em sala de aula, poderá levar a concluir que, mais do que o recurso audiovisual em si, poderá estar em causa a "qualidade" da peça específica apresentada.

- **A influência dos manuais escolares na utilização de meios audiovisuais.**

Ainda no questionário inicial, foi igualmente perguntado aos alunos se, anteriormente, lhes tinha sido recomendada a utilização dos meios audiovisuais

disponíveis nos manuais escolares (ver anexos 15, 17, 19 e 21). Também aqui houve uma enorme disparidade de respostas, o que terá certamente a ver com opções de ensino por parte dos respectivos professores. Os alunos do 7.º ano do ensino básico responderam, de forma esmagadora, que não lhes foi recomendada a utilização dos meios audiovisuais constantes dos manuais (ver anexo 15), enquanto que os alunos mais velhos responderam que houve orientações nesse sentido, ainda que a maioria não os tenha utilizado (ver anexo 21). Daqui se conclui que os recursos audiovisuais constantes dos manuais não são frequentemente utilizados pelos alunos, quer por não lhes ser sugerido, quer por não lhes darem especial relevância.

- **A avaliação da forma como os meios audiovisuais foram apresentados.**

No questionário final, na sequência da apresentação das minhas aulas, tanto no que se refere às de português como no que se refere às de espanhol, pedi também aos alunos que se pronunciassem sobre a forma como os recursos audiovisuais foram apresentados durante as aulas, para assim obter o feedback sobre o aproveitamento conseguido nas mesmas (ver anexos 16, 18, 20 e 22). As respostas variaram entre o "adequada" e o "muito adequada" (com prevalência para esta última), não tendo nenhum aluno considerado que a forma como os recursos audiovisuais foram apresentados tenha sido "não adequada".

Este facto é revelador de que as estratégias implementadas tiveram boa receptividade, o que me leva a concluir que a influência que as mesmas tiveram na aquisição de conhecimentos por parte dos alunos terá sido positiva.

- **A primazia dos meios audiovisuais face aos restantes meios de ensino, ditos "tradicionais".**

Outro aspecto a salientar da análise dos questionários é o dos resultados obtidos relativamente às actividades não relacionadas com a utilização de meios audiovisuais. Estas perguntas, de resposta aberta, foram colocadas apenas aos alunos do IEL, no questionário inicial (ver anexos 15 e 17). Quando questionados sobre as actividades de que mais gostaram em sala de aula, verificou-se que, em todos os casos,



a maioria dos alunos referiu actividades relacionadas com a utilização de meios audiovisuais. Gostaria de destacar a apresentação oral levada a cabo pelos alunos do 7º ano (COE1) do IEL, feita com recurso a *PowerPoint* e acesso ao YouTube, que foi especialmente relevante, tendo esta actividade obtido a preferência de praticamente metade da turma (40%) (ver anexo 15). Esta mesma actividade ("apresentação oral"), levada a cabo pelos alunos do 7º ano da ESCCB, desta vez com apresentação livre, e em que os alunos não recorreram maioritariamente à utilização de qualquer recurso audiovisual, teve uma preferência de apenas um aluno, o que representa, em termos percentuais, 5% do total (ver anexo 20). Daqui se conclui que a preferência por uma determinada actividade poderá estar directamente relacionada com o meio utilizado para a desenvolver.

Não obstante, é igualmente de referir que actividades mais "tradicionais", como uma ida à biblioteca, a leitura de um livro em aula ou um trabalho de grupo, continuam a ser apreciadas por uma percentagem não desprezível dos alunos (entre 15% e 20%).

## **5.2 Questionários de opinião aos professores de línguas sobre os meios audiovisuais utilizados nas suas aulas**

Considerei igualmente importante fazer questionários a professores que leccionam línguas, portuguesa e estrangeira, para melhor me aperceber da importância dada aos meios audiovisuais no ensino da sua disciplina e, através deles, se consideravam, ou não, que o seu uso constitui uma mais-valia na aprendizagem (ver anexo 14).

Baseei-me principalmente em questões simples e de resposta fechada, exceptuando duas de resposta aberta, mas considero actualmente que poderiam ter sido colocadas mais, nomeadamente quanto à opinião pessoal dos professores de línguas sobre o meio audiovisual enquanto facilitador da aprendizagem.

Foi questionada a utilização de materiais audiovisuais em sala de aula, como recurso didático de apoio ao ensino, tendo a esmagadora maioria dos professores respondido que os utiliza de forma sistemática com alguma regularidade. É, no entanto, muito baixa a percentagem de professores que fazem destes recursos uma ferramenta essencial (diária) nas suas aulas, tal como é muito reduzida a percentagem de professores que utilizam estes meios de forma esporádica ou nula.

Constatou-se igualmente, da análise das respostas dos professores sobre o tipo de materiais audiovisuais utilizados, relativamente aos propostos nos manuais escolares, que a maioria dos professores não se limita aos materiais audiovisuais que constam do manual, e que são sugeridos naquele, optando igualmente por outros materiais, numa utilização destes recursos que tende a ser mais abrangente e diversificada.

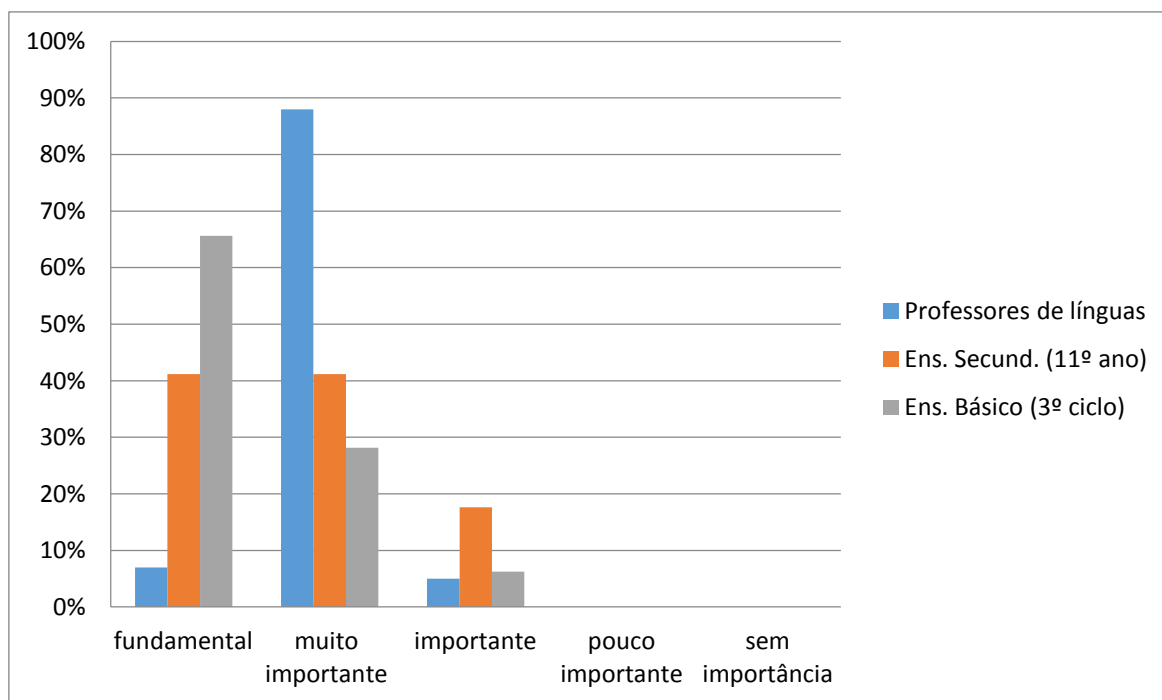
Verificou-se que a enorme maioria dos professores considera "muito importante" a inclusão de meios audiovisuais no ensino, na medida em que estes afectam a aprendizagem e motivação dos alunos. Nenhum professor considerou este aspecto de pouca ou nenhuma importância, o que é de relevar. Por outro lado, é muito baixa a percentagem de professores que considera que a inclusão destes meios no ensino é "fundamental".

Relativamente aos campos onde a utilização de meios audiovisuais é mais valorizada, constatou-se uma divisão de opiniões, sendo que as áreas que os professores consideram que mais beneficiam do uso destes meios são a "riqueza lexical" e o "desenvolvimentos de competências socioculturais".

Não é considerado pela maioria dos professores que estes meios contribuam para a melhor aprendizagem da gramática ou para a destreza oral dos alunos, aspectos que só uma pequena percentagem de docentes frisou.

Quanto aos resultados obtidos com os alunos, a maioria dos professores considera que os resultados são idênticos quando são utilizados meios audiovisuais no

ensino, embora essa maioria não seja significativa. Só 44% dos docentes considera que os resultados obtidos são diferentes quando utilizados estes recursos.



**Fig. 1 - Importância da utilização de meios audiovisuais no ensino da língua.**

## CONCLUSÃO

Determinar os potenciais benefícios da utilização de audiovisuais num contexto de aprendizagem em sede de sala de aula foi a tarefa a que me propus com este trabalho.

Confirmei que os meios audiovisuais não só não são uma "novidade", muito pelo contrário, como são utilizados, tanto por professores como por alunos, com regularidade, quer na escola quer na vida pessoal.

Não tendo este estudo sido realizado no momento da introdução destes meios no ensino, torna-se impossível fazer comparações entre o aproveitamento escolar no ensino sem recurso a meios audiovisuais, e no actual, em que, com mais ou menos prevalência, estes meios estão indubitavelmente presentes.

Assim, a análise das vantagens aportadas pela inclusão de meios audiovisuais em aula, assentou, não tanto nos resultados finais em si em termos de classificações, mas essencialmente na observação dos aspectos motivacionais, enquanto geradores de interesse e de empenho, e, conseqüentemente, na medida em que estes influenciam o resultado final obtido na aprendizagem.

Sempre que propus actividades com recurso a estes meios, verifiquei motivação e entusiasmo por parte dos alunos, por um lado, e uma total familiaridade com os meios propostos, por outro. Não só os alunos estão a par das destas tecnologias, como as utilizam fora da escola e da sala de aula. Assim, a adesão por parte dos jovens a estas tecnologias, e a agilidade com que as utilizam, torna apelativo o seu uso no processo de ensino/aprendizagem, ao mesmo tempo que torna este processo mais fácil.

Do meu ponto de vista, o trabalho desenvolvido em sala de aula, utilizando meios audiovisuais como complemento, ou não, de outras ferramentas e suportes à aprendizagem, foi extremamente gratificante, na medida em que pude ajustar estes materiais não só aos conteúdos a leccionar, como igualmente aos alunos e também a

mim própria, enquanto transmissora de conhecimentos. Estes ajustes são tão mais necessários quanto os intervenientes têm características diferentes dentro dos diversos contextos (ensino privado ou público, faixa etária, nível socio-económico, etc.). Relativamente ao professor, também estes ajustes são necessários, porque a diferentes personalidades corresponderão diferentes métodos de ensino, tornando imprescindível que o professor se identifique com os meios audiovisuais que utiliza, e os faça "seus". "We teach who we are" (Palmer, 1997: 1).

Assim, foi preciso obter, desde o primeiro momento, o conhecimento da realidade onde iria trabalhar, ou seja, dos meus diferentes grupos de alunos. Para isto, o primeiro questionário (questionário inicial) ajudou-me a seleccionar estratégias que seriam, de acordo com as respostas obtidas, do agrado dos alunos. Após esta etapa inicial, projectei o meu plano de acção baseando-me em actividades que, por um lado, trabalhassem o conteúdo da disciplina e do programa, e que, por outro lado, pudessem ser apresentadas com o auxílio de meios audiovisuais, de modo a criar em sala de aula um ambiente motivador da aprendizagem, que foi fundamental para que o resultado final na aprendizagem dos conhecimentos transmitidos fosse positivo.

Foi igualmente trabalhada a autonomia dos alunos, tornando-os mais participativos e, conseqüentemente, mais conscientes das suas dúvidas. As apresentações orais sobre os livros sugeridos pelas professoras cooperantes (tanto a de português como a de espanhol) nos diversos anos de ensino, e as apresentações dos trabalhos sobre a Semana Santa (em espanhol), são alguns exemplos. É necessário salientar que, nestas participações dos alunos em aula, o reforço positivo tanto por parte do professor como por parte dos colegas de sala é essencial, podendo uma simples palavra ou olhar marcar a diferença no desempenho de um aluno, ou mesmo de toda uma turma. E é, pois, necessário que nós, professores, tenhamos todos os sentidos despertados na hora de leccionar, e que transmitamos aos alunos que a escola é um espaço aberto e alegre, e não um espaço aborrecido e de tédio, única maneira de lhes despertar o gosto pelo estudo e o interesse pela aprendizagem.

De tudo quanto antecede se conclui que são variadíssimas as possibilidades que os meios audiovisuais oferecem para a inovação e melhoria do ensino das línguas, pois estes meios actuam como um verdadeiro motor na interacção entre professor e alunos, proporcionando a estes últimos um papel mais activo no processo de aprendizagem.

Através dos meios audiovisuais, podemos obter um rol de materiais "facilitadores" para que os estudantes construam novos conhecimentos, os conectem com a realidade socio-cultural da língua, aumentem a sua motivação e se autonomizem no processo de aprendizagem, nomeadamente na pesquisa e respectivo tratamento de dados, e na exposição e apresentação de trabalhos.

É preciso ter em conta que, apesar de as intenções por parte do professor poderem ser as melhores, nem sempre as estratégias adoptadas se revelam as mais adequadas. Na realidade, e além da fundamentação meramente técnica das escolhas efectuadas, existe uma componente intuitiva que não deverá ser desprezada no ajuste das estratégias às necessidades dos alunos, uma vez que estas últimas têm, muitas vezes, um carácter subjectivo. É aí que "fala o coração" "We became teachers for reasons of the heart, animated by a passion for some subject and for helping people to learn." (Palmer, 1997).

Realço ainda a ideia de que o aspecto educativo deve prevalecer sobre o tecnológico, e não o contrário. Assim, dever-se-á planear a utilização dos meios audiovisuais, tendo em conta que a tecnologia não representa um "fim" em si mesma, e constitui apenas um meio para atingir o objectivo essencial, que é o da aprendizagem.

A utilização dos meios audiovisuais no ensino de uma língua (estrangeira ou não) permite o desenvolvimento de uma infinidade de projectos educativos. Abre-se diante de nós um enorme campo fértil para a investigação, pelo que se deve continuar a trabalhar para tentar conseguir uma combinação eficaz das várias metodologias de ensino com as todas as tecnologias que fazem parte do nosso quotidiano.

## BIBLIOGRAFIA

A.A.V.V. (2014), *¡Ahora Español!1*, Areal Editores, Porto,.

A.A.V.V. (2014), *Mochila 8*, Editora Santillana, Carnaxide, Lisboa.

ABRANTES, José Carlos (1998), *Os Media e a escola – Da imprensa aos audiovisuais no ensino e na formação*, 2ª ed. Texto Editora, Lisboa.

ABRANTES, P. (2001), *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, Lisboa.

AMARO, Alice (2013), *Novas Leituras*, editora ASA, Vila Nova de Gaia.

AZENHA, Manuel (2001), *As Línguas Estrangeiras e a Aprendizagem Baseda na Excução de Tarefas*, Edições Asa.

AZENHA, Manuel (2000), *Ensino-aprendizagem das Línguas Estrangeiras. (Sugestões para tornar a aprendizagem um prazer)*, Cadernos pedagógicos. 2ª ed., Edições ASA, Porto.

BENDING. Clement (1975), *Mezzi di comunicazione e scuola*, ed. La Nuova Italia, Florença, Italia.

BERLITZ, Maximilian, disponível em:

<http://mundodasmarcas.blogspot.pt/2006/06/berlitz-ensinando-idiomias.html>

BERTOCCHI, Daniela (1992), *Las competencias lingüísticas*, ed. Instituto della Enciclopedia Italiana, Roma, Italia.

BULLAUDE, José (1969), *Enseñanza Audiovisual – teoria y pratica*, Editorial Universitaria, Santiago do Chile.

BYRAM, M. & Esarte-Sarries (1992), V., *Cultural studies in foreign language teaching*, Clevedon, United Kingdom: Multilingual Matters.

CALADO, Isabel (1994), *A utilização educativa das imagens*, Coleção Mundo de Saberes, Porto editora, Porto.

CARVALHO, Ana Amélia (1993), *Materiais Autênticos no ensino das Línguas Estrangeiras*, Revista Portuguesa de Educação, nº3, Universidade do Minho, Minho.

CASSIRER, Henry (1961), *La télévision et l'enseignement*, ed. Unesco, Paris, França.

D'ABBICCO, Lucio (1999), *La televisione in classe: percorsi di media education*, La scuola, Brescia, Italia.

DORNYEI, Z. (1994), *Motivation and motivating in the foreign language classroom*, Modern Language Journal, Wiley Library.

GALLIOTTI, Cecilia (2000), *Uno sguardo in camera: materiali per l'analisi del linguaggio radiotelevisivo*, ed. Cooperativa Libreria I.U.L.M., Milão, Italia.

GIRARD, René (1972), *La Violence et le sacré* ISBN 2012788971 (tradução em português: *Violência e o Sagrado*. Paz e Terra. ISBN 8521903154).

GRELLET, F. (2012), *Reading Strategies Versus Reading Skills: Two Faces of the Same Coin*, 4th WORLD CONFERENCE ON EDUCATIONAL SCIENCES, Barcelona.



IBÁÑEZ, Fernández (1986), *Didáctica de la imagen – educación de la sensibilidad visual*. ICE Bilbao.

ILLNER, H. (1982), *Recursos audiovisuais*, in *Dicionário de Psicologia*, Edições Loyola, S. Paulo.

LEIF, J., *Vocabulaire Technique et Critique de la Pédagogie et des Sciences de l'Education*, Paris, Librairie Delagrave. (Esta obra foi editada em Portugal, em 1976, na Coleção Pedagogia, n.º 1, pela Editorial Notícia)

LOUREIRO, M. J., POMBO, L., BARBOSA, I., & BRITO, A. L. (2010). *A utilização das TIC dentro e fora da escola: resultados de um estudo envolvendo alunos do concelho de Aveiro*. Educação, Formação & Tecnologias, 3, disponível em: <http://eft.educom.pt>.

LOUREIRO, M.J., BARBOSA, I; (2011). *Potencialidades da disciplina de TIC para a mudança de práticas educativas, Um estudo de caso no 3º ciclo do Ensino Básico*, disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/204/141>

MAGALHÃES, Olga (2015), *Português Claro*, Porto Editora.

MATA, Jorge (2003), *La autenticidad de los materiales de enseñanza-aprendizaje y el de los medios de comunicación audiovisuales en la clase de E.L.E.. XIV Congreso Internacional de ASELE*, Universidad de Málaga, Burgos.

MENDUNI, Enrico (2002), *La radio. Percorsi e Territori di un Medium Mobile e Interattivo*, Ed. Baskerville, Bolonha.

MENESES, Natércia do Céu Andrade Pesqueira (2012), *Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula*, Universidade Portucalense.

MISSIKA, Jean-Louis, *Internet a absorbé les autres médias*, disponível em:  
<http://www.lesinrocks.com/2011/07/18/medias/internet/jean-louis-missika-internet-a-absorbe-les-autres-medias-1112393/>

MODERNO, António (1992), *A Comunicação Audiovisual no Processo Didático*, Universidade de Aveiro, Aveiro.

MONTALBÁN, Fernando (2007), *El uso de material auténtico en la enseñanza de ELE. II Congreso internacional de FIAPE: Una lengua, muchas culturas*. Universidad de Granada, Granada, disponível em:  
<http://www.educacion.es/redele/Biblioteca2007/FIAPEII/TallerFernandoAlvarezMontalban.pdf>

OLIVEIRA, Henrique J.C. de (1996), *Os meios audiovisuais na escola portuguesa*. Universidade do Minho, Instituto de Ciências da Educação, Braga.

ORTEGA CARRILHO, José (1997), *Comunicación visual y tecnología educativa*. Grupo editorial Universitario, Granada.

PALMEIRIM, Vasco (2015), *Às vezes*, Rádio Comercial, disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=65Eysv1vR4Q>

PALMER, Parker J. (1997), *The Courage to Teach: Exploring the Inner Landscape of a Teacher's Life*, Jossey-Bass Publishers, San Francisco.

PIERON, Henri (1951), *Vocabulaire de Psychologie*, 1ª ed., Paris, P. U. F..

PIERON, Henri (1957), *Vocabulaire de Psychologie*, 2ª ed., Paris, P. U. F..

PIERON, Henri (1973), *Vocabulaire de Psychologie*, 3ª ed., Paris, P. U. F..

PLAZA, Carlos, *Reflexiones sobre el uso de documentos auténticos en la clase de E/LE*, disponível em

[http://www.academia.edu/7734093/Reflexiones sobre el uso de documentos aut  
%C3%A9nticos en la clase de E LE](http://www.academia.edu/7734093/Reflexiones_sobre_el_uso_de_documentos_auth%C3%A9nticos_en_la_clase_de_E_LE)

QUINTANILHA, Tânea (1996), *Televisão e Vídeo: Motivação e desafio na aula de Língua estrangeira* in *Fragmentos: Revista de Língua e Literatura Estrangeiras*, nº2, vol.5. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

RANTS, Joanna (2015), *Types of Spanish accents*, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=VIK-neOypDM>

RODRIGUÉZ-DIÉGUEZ, José (1977), *Las funciones de la imagen en la enseñanza*, Gustavo Gili, Barcelona.

RUIZ, G. Eumélia (2008), *Uso de PowerPoint en el Ámbito Educativo*, disponível em:  
<http://websuperior.blogspot.pt/2008/11/uso-de-power-point-en-el-mbito.html>

SORIANO FERNÁNDEZ, Sandra (2010), *Con cortos y sin cortes. Una propuesta didáctica para el uso del cortometraje en la clase ELE* in *Suplementos Marco ele, Revista de didáctica ELE*, nº10, Universidad Antonio de Nebrija, Madrid.

TAILLARDAT, Pierre (1974), *L'audio-visuel. Les Dictionnaires du Savoir Moderne*, Paris, Centre d'Études et de Promotion de la Lecture.

VIDAL LLORENS, Núria (2004), *Los materiales para las clases de español en un contexto multicultural* in *Glosas Didácticas, Revista Electrónica Internacional*, nº11. Universidad Internacional de Cataluña, Escuela Oficial de Idiomas, Barcelona.

VIEIRA, Alice (1999), *Leandro, Rei da Helíria*, editora Caminho, Alfragide.

ZANÓN, J. (2001), *La enseñanza del español mediante tareas*, Edinumen, Madrid.

## **OUTRAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

"*Promo Sevilla 2014*", disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Mh3raSFb4y8>

"*Promo Salamanca 2014*", disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZKTFJlmlIjs>

"*Quedan 40 días y 40 noches - Semana Santa Valladolid 2015*", disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=UeTmiTWxZIE>

"*Semana Santa de Lorca*", 2008, disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=8u1lw\\_e4V7c](https://www.youtube.com/watch?v=8u1lw_e4V7c)

"*Entrevista a Cristiano Ronaldo jueves 24*" Tele 5, 2011, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=5WiPj2AJU8E>

"*O médico Cubano*", in Estado de Graça RTP (2011), disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=RQSFafi83rU>

"*Tempo e alma de Eça de Queirós*" in "Horizontes da Memória", RTP Memória, 2000,  
disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Gw2T\\_5UCrYQ](https://www.youtube.com/watch?v=Gw2T_5UCrYQ)

"*Consider Yourself*" in "Oliver Twist", 1968, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=e0gNMQslmoQ>

*"El vendedor de humo"*, Primer Frame Escuela de Animación, 2012, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=5NH8C8mdzU>

*Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación*, Centro Virtual Cervantes, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Madrid, 2002. disponível em:

[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/cvc\\_mer.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf)

*Gramática para principiantes*, Centro Virtual Cervantes, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Madrid, 2002. disponível em:

[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/09/09\\_0878.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/09/09_0878.pdf).

*Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, Ministério da Educação, Lisboa, 2013.

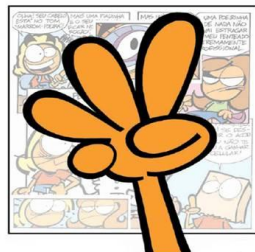
## **ANEXOS**

## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO 1 - POWERPOINT SOBRE BANDA DESENHADA .....	3
ANEXO 2 - POWERPOINT SOBRE "MESTRE FINEZAS" .....	6
ANEXO 3 - POWERPOINT SOBRE A FORMAÇÃO DE PALAVRAS .....	9
ANEXO 4 - POWERPOINT SOBRE "OS MAIAS" .....	14
ANEXO 5 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7º ANO ESCCB .....	17
ANEXO 6 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA 11º ANO ESCCB .....	23
ANEXO 7 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA COE 1 IEL .....	27
ANEXO 8 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA COE 2 IEL .....	29
ANEXO 9 - FICHA DE TRABALHO AULA - COE 1 IEL .....	31
ANEXO 10 - FICHA DE TRABALHO AULA 1 - COE 2 IEL .....	37
ANEXO 11 - FICHA DE TRABALHO AULA 2 - COE 2 IEL .....	44
ANEXO 12 - FICHA DE TRABALHO AULA 3 - COE 2 IEL .....	50
ANEXO 13 - FOTOGRAFIAS.....	51
ANEXO 14 - QUESTIONÁRIO A PROFESSORES .....	53
ANEXO 15 - QUESTIONÁRIO INICIAL 7º ANO (COE 1) .....	56
ANEXO 16 - QUESTIONÁRIO FINAL 7º ANO (COE 1) .....	59
ANEXO 17 - QUESTIONÁRIO INICIAL 8º ANO (COE 2) .....	62
ANEXO 18 - QUESTIONÁRIO FINAL 8º ANO (COE 2) .....	65
ANEXO 19 - QUESTIONÁRIO INICIAL 7º ANO (ESCCB).....	68
ANEXO 20 - QUESTIONÁRIO FINAL 7º ANO (ESCCB) .....	70
ANEXO 21 - QUESTIONÁRIO INICIAL 11º ANO (ESCCB) .....	73
ANEXO 22 - QUESTIONÁRIO FINAL 11º ANO (ESCCB) .....	75
ANEXO 23 - ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DE AUDIOVISUAIS NO ENSINO DA LÍNGUA .....	79

## ANEXO 1 - POWERPOINT SOBRE BANDA DESENHADA (diapositivos 1 a 4)

1



### BANDA DESENHADA

Prof. Joana Lami

2

### BANDA DESENHADA



A Banda Desenhada, BD ou Histórias aos Quadrinhos é uma forma de arte sequencial que conjuga texto e imagens com o objectivo de narrar histórias dos mais variados géneros e estilos. São, em geral, publicadas no formato de revistas, livros ou em tiras publicadas em jornais e revistas.

3

### BANDA DESENHADA

#### Como se faz uma banda desenhada

Em 1º lugar é necessário haver uma história para contar

Precisas de um **guião** escrito

Precisas de conhecer a estrutura básica da banda desenhada

- O tipo de **planos** e **ângulos de visão**
- **Códigos de comunicação**
- E muita imaginação...



4

### BANDA DESENHADA

• Linguagem da Banda Desenhada

#### Guião

É a história escrita, com todos os elementos que a integram: personagens e suas características, diálogos e sequências de imagens.

#### Tira

É um conjunto de vinhetas dispostas na horizontal e ocupando toda a largura da folha.

#### Vinheta

É o espaço onde se desenrola uma cena. Tem geralmente a forma de um rectângulo ou de um quadrado e as suas dimensões podem ser muito variadas. A ordem de leitura das vinhetas é sempre, da esquerda para a direita e de cima para baixo.



#### Prancha

É a folha completa de várias tiras.



## ANEXO 1 - POWERPOINT SOBRE BANDA DESENHADA (diapositivos 5 a 8)

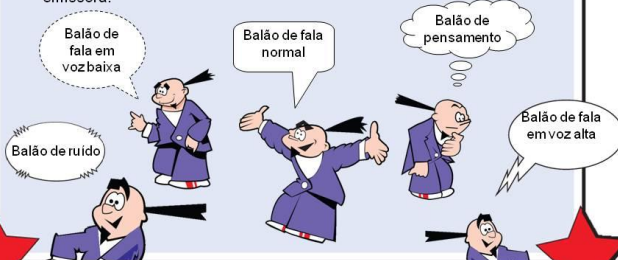
5

### BANDA DESENHADA

• O texto

#### O Balão

Pode ter formas variadas e contem os textos correspondentes aos diálogos ou pensamentos das personagens, apontando a personagem emissora.



6

### BANDA DESENHADA

• Códigos de comunicação

#### Signo cinético

Traço ou linha que representa o movimento das personagens ou objectos.

#### Onomatopeia

Representação de ruídos ou sons por palavras convencionais.

#### Legenda

Representa as falas do narrador.

#### Metáfora

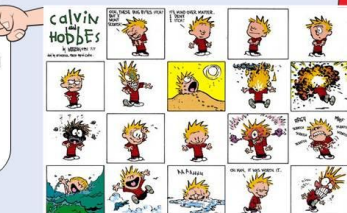
Sinal gráfico, que substitui palavras, expressando estados de alma da personagem.

7

### BANDA DESENHADA

As personagens necessitam de ter uma expressividade muito especial para acompanhar as situações e os textos. A expressão dos rostos e a posição do corpo são essenciais.

As expressões fundamentais de um personagem são de: alegria, tristeza, aborrecimento, medo, malícia, espanto...



Os elementos gráficos essenciais são: a forma da cara, as orelhas, o nariz, os olhos, as sobrancelhas e a boca.

8

### BANDA DESENHADA

• Planos e ângulos de visão

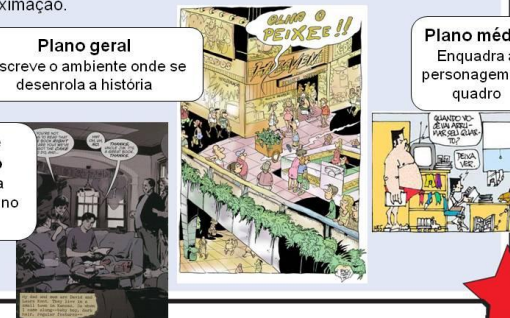
Os planos enquadram as personagens e os objectos na vinheta referem-se à distância, dando a sensação de afastamento ou aproximação.

#### Plano geral

descreve o ambiente onde se desenrola a história

Plano de conjunto enquadra a personagem no cenário

Plano médio Enquadra a personagem no quadro



## ANEXO 1 - POWERPOINT SOBRE BANDA DESENHADA (diapositivos 9 a 12)

9

### BANDA DESENHADA

• Planos e ângulos de visão

**Plano americano**  
As personagens aparecem cortadas pelos joelhos

**Plano aproximado**  
As personagens aparecem cortadas pela cintura

**Primeiro plano**  
As personagens aparecem cortadas pelos ombros

**Plano de pormenor**  
Coloca personagens em grande evidência, com grande aproximação

10

### BANDA DESENHADA

• Planos e ângulos de visão

Os ângulos dão-nos a posição em relação ao observador, situando a imagem acima, abaixo ou ao nível dos olhos deste.

**Picado**  
A cena é vista de cima para baixo.

**Contrapicado**  
A cena é vista de baixo para cima.

11

### BANDA DESENHADA

• Estilos gráficos

**Linear**  
Os contornos das figuras são bem recortados e a espessura da linha é regular e constante

**Expressionista**  
As figuras e os espaços podem ser sujeitos a todas as espécies de deformações visuais, exageros, na expressão das linhas, das manchas e das cores

**Realista**  
Os traços do desenho procuram uma semelhança com o real, uma figuração de carácter fotográfico, uma aproximação à realidade

**Gestual**  
Ao contornos das figuras apresentam uma linha com espessura variável, de acordo com as manchas provocadas pelo pincel, expressão espontânea e rápida

12

### BANDA DESENHADA

ANEXO 2 - POWERPOINT SOBRE "MESTRE FINEZAS" (diapositivos 1 a 4)

1

## Mestre FINEZAS

Manuel da Fonseca

2

### Personagem principal do conto

#### Mestre

- Alguém que domina uma arte, uma ciência;
- Professor de grande saber;
- Especialista em determinado(s) assunto(s) ou tema(s).

#### Finezas

- Relacionado com delicadeza, graciosidade e amabilidade.

3

O nome da personagem sugere alguém que é exímio (mestre) numa arte que exige delicadeza e graciosidade.



4

As personagens resumem-se ao Mestre FINEZAS, barbeiro de profissão e ao seu cliente Carlitos, que é também o narrador.

Assim, quanto à presença o narrador é **participante:**

“Agora entro, sento-me de perna cruzada[...].”



## ANEXO 2 - POWERPOINT SOBRE "MESTRE FINEZAS" (diapositivos 5 a 8)

5

### O tempo

para o narrador, em criança “o tempo corria de vagar”

A ação decorre no **presente** mas há sistematicamente **analepses** nas quais o narrador descreve acontecimentos e memórias do **passado**:

- “Lembro-me muito bem como tudo se passava[...]” – **passado**
- “minha mãe tinha de fingir-se zangada” – **passado**
- “passaram-se anos. Um dia parti para os estudos” – **passado**
- “Voltei homem” – **presente**
- “Mestre FINEZAS ainda é a mesma figura seca [...]” – **presente**

7

A barbearia é o local onde o Mestre sempre exerceu a sua profissão. No **presente**, reflete o abandono que a sociedade impôs causando-lhe amargura.

O teatro foi muito importante para ele por ter sido o local onde se celebrizou e concretizou o sonho de ser artista.

Atualmente, a personagem sente saudades desse lugar e desse tempo o que o leva a atuar na barbearia para o Carlitos e para um público imaginário.

6

### O espaço

- 3.1. A barbearia tem uma “bola com um penacho”, as “paredes escuras” e “papéis caídos do teto”;
- o teatro é um espaço com “tanta luz e gente silenciosa”.



8

### Pontos de vista do narrador em relação a Mestre FINEZAS

- 4.1. **Passado**: Barbeiro – vê-o como uma pessoa autoritária e assustadora, tem medo dele. **Artista** – Admira-o como um grande ator.
- **Presente**: Barbeiro – Reconhece a decadência física dele, fruto da sua idade. **Artista** – Reconhece a sua decadência como artista.

## ANEXO 2 - POWERPOINT SOBRE "MESTRE FINEZAS" (diapositivos 9 a 12)

9

Com a passagem do tempo, a perspectiva do narrador mudou

- 4.2. De uma admiração inicial misturada com medo, o narrador passou a encarar o barbeiro com amizade. A decadência da personagem inspira-lhe piedade e sofrimento por não o poder ajudar.

10

Este conto é uma narrativa aberta pois o leitor pode imaginar a sua continuação



### Recursos expressivos

«Via-lhe os braços compridos, arqueados como duas garras sobre a minha cabeça.»



«Lembava uma aranha.»



- A utilização das duas comparações revelam a forma como Carlos via o barbeiro, realçam o medo que Mestre FINEZAS lhe inspirava.

11

«Eu não te disse nada, Carlinhos, mas, olha, tenho vendido tudo para não morrer de fome... Tudo. Mas isto!...»



### Pronome demonstrativo / ponto de exclamação / reticências

- O pronome demonstrativo refere-se ao violino. Aquele violino era a última recordação de Mestre FINEZAS do seu passado de glória, de um passado em que era apreciado pela sua arte sempre que o tocava.
- O ponto de exclamação seguido de reticências realça o tom emocionado com que as palavras foram pronunciadas.
- As reticências sugerem algo que ficou por dizer, como por exemplo, "Mas isto eu não vendo por nada neste mundo!".

12

## Fim

Obrigada a esta turma excelente do 7.ºC

Professora: Joana Lami

ANEXO 3 - POWERPOINT SOBRE A FORMAÇÃO DE PALAVRAS (diapositivos 1 a 4)

<p>1</p> <h1>Formação de palavras</h1> <p>Professora Joana Lami</p>	<p>2</p> <p>Uma grande parte das palavras da nossa língua forma-se a partir de outras já existentes, a que damos o nome de...</p> <p>... palavras primitivas.</p> <p>A formação das palavras faz-se a partir de dois processos:</p> <p>derivação      composição</p>
<p>3</p> <h2>Formação de palavras</h2> <div> <div> <p>Derivação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Com adição (Afixação) <ul style="list-style-type: none"> <li>Prefixação</li> <li>Sufixação</li> <li>Prefixação e Sufixação</li> <li>Parassíntese</li> </ul> </li> <li>Derivação não afixal</li> </ul> </div> <div> <p>Composição</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Composição morfológica</li> <li>Composição morfossintática</li> </ul> </div> </div>	<p>4</p> <p><b>Palavras primitivas</b></p> <p>Palavras que não se formam a partir de outras e que podem dar origem a novas palavras.</p> <p><b>Exemplos:</b></p> <p> &gt; água      &gt; flor      &gt; cão      &gt; casa </p> 

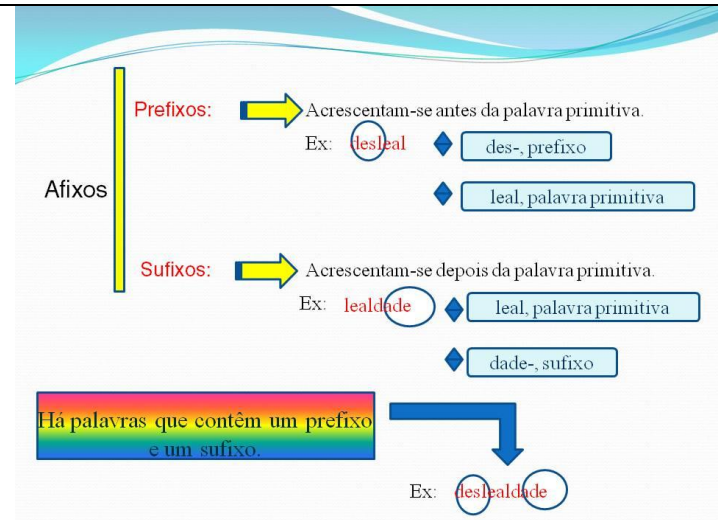


### ANEXO 3 - POWERPOINT SOBRE A FORMAÇÃO DE PALAVRAS (diapositivos 5 a 8)

5



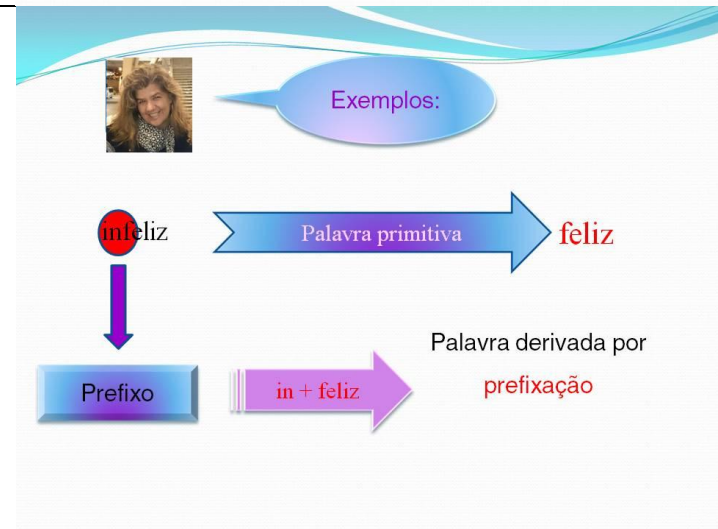
6



7



8



### ANEXO 3 - POWERPOINT SOBRE A FORMAÇÃO DE PALAVRAS (diapositivos 9 a 12)

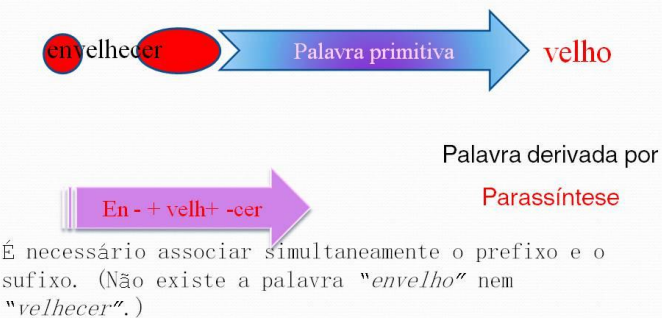
9



10



11



12



Todos estes nomes derivam dos verbos que os antecedem. A vogal temática e o sufixo de flexão verbal foram substituídos e obteve-se uma nova palavra.



### ANEXO 3 - POWERPOINT SOBRE A FORMAÇÃO DE PALAVRAS (diapositivos 13 a 16)

13

A formação das palavras faz-se a partir de dois processos:



derivação



composição

14

### COMPOSIÇÃO

Palavras compostas

Consiste na junção de duas ou mais palavras, formando uma única palavra com significado próprio.



Morfológica



Morfossintática

15

### Palavras compostas

... resultam da união de duas ou mais palavras, **mantendo**, cada uma delas, a sua **acentuação e ortografia**. Pode ou não existir um hífen entre elas.

Exemplos:



Maldizer (mal + dizer)



Saca-rolhas (saca + rolhas)

16

### Compostos morfológicos

... resultam da união de um radical ou elemento de formação com uma palavra.

Exemplos:

- radical + radical - Agri+cultura: Agricultura
- radical + palavra - luso+descendente: lusodescendente

### ANEXO 3 - POWERPOINT SOBRE A FORMAÇÃO DE PALAVRAS (diapositivos 17 a 19)

17

#### Compostos morfossintáticos

... resultam da união de duas ou mais palavras que se subordinam a um único acento tónico e sofrem alterações ortográficas.

- Telemóvel
- Biografia

18



A partir destes processos de formação (derivação e composição) forma-se a **família de palavras**, já que todas respeitam o mesmo radical, isto é, derivam da mesma palavra primitiva.

Repara no exemplo:



19

Fim

## ANEXO 4 - POWERPOINT SOBRE "OS MAIAS"

1



2

**Os Maias**, obra-prima de Eça de Queirós, publicada em 1888, é uma das mais importantes de toda a literatura narrativa portuguesa.

Vale principalmente pela linguagem em que está escrita e pela fina ironia com que o autor define os caracteres e apresenta as situações. É um romance realista (com traços naturalistas) onde não faltam o fatalismo, a análise social, as peripécias e a catástrofe próprias do enredo passionai.

3

### **Crítica Social**

A crónica de costumes da vida lisboeta da Segunda metade do séc. XIX desenvolve-se num certo tempo, projecta-se num determinado espaço e é ilustrada por meio de inúmeras personagens intervenientes em diferentes episódios.

Lisboa é o espaço privilegiado do romance, onde decorre praticamente toda a vida de Carlos ao longo da acção. O carácter central de Lisboa deve-se ao facto de esta cidade, concentrar, dirigir e simbolizar toda a vida do país. Lisboa, mais do que um espaço físico, é um espaço social.

4



Teatro de S. Carlos - 1884



Casino Lisbonense - 1871



Corridas no Hipódromo, tentativa de transpor para Lisboa uma atmosfera cosmopolita



Teatro de D. Maria - 1868  
Baixa lisboeta



Teatro da Trindade onde se realizou o Sarau a favor das vítimas das inundações do Ribatejo



## ANEXO 4 - POWERPOINT SOBRE "OS MAIAS"

5

### O ESPAÇO SOCIAL

O espaço social comporta os ambientes (jantares, chás, *soirés*, bailes, espectáculos), onde actuam as personagens que o narrador julgou melhor representarem a sociedade por ele criticada - as classes dirigentes, a alta aristocracia e a burguesia. Destaque para os jantares no Hotel Central, e em casa dos Gouvarinhos, Santa Olávia, a Toca, as corridas do Hipódromo, as reuniões na redacção d' A Tarde, o Sarau Literário no Teatro da Trindade - ambientes fechados de preferência, por razões de elitismo. O espaço social cumpre um papel puramente crítico.

6

### O contexto histórico-cultural da produção do romance

#### A segunda metade do século XIX

A década de 50 do século XIX assistiu a um grande desenvolvimento das vias de comunicação e a um relativo progresso económico, a par e uma época de certa estabilidade política, conhecida por Regeneração. O autor deste desenvolvimento económico foi Fontes Pereira de Melo iniciador de uma política de implementação de infra-estruturas de comunicação (caminhos-de-ferro, estradas, pontes, telégrafo) designada por "fontismo". Contudo, esta política não foi nem pacífica nem consensual e os resultados não foram iguais para todos, uma vez que se acentuaram os desequilíbrios entre o interior e o litoral.



7

### O RAMALHETE

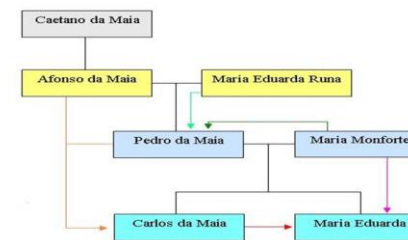


Residência da família Maia, no bairro das Janelas Verdes, em Lisboa, é um espaço profundamente ligado à sua desgraça - é lá que Carlos desespera depois de conhecer a verdade sobre Maria Eduarda e que Afonso da Maia morre. O seu nome deriva do grande ramo de girassóis no escudo de armas na fachada da casa.

O *Ramalhete* representa também a decadência da sociedade lisboeta e do país, em geral.

8

- Intra secundária
- Intra principal
- Maria Eduarda Runa cria Pedro, com a ajuda do Padre Vasquez, à medida dos costumes católicos provincianos portugueses.
- Maria Monforte abandona Pedro, para fugir com Tancredo.
- Maria Monforte, ao fugir com Tancredo, leva Maria Eduarda consigo.
- Pedro não resiste ao abandono e comete o suicídio. Afonso encarrega-se da educação de Carlos, afastando-a dos preceitos religiosos, contrariamente à educação de Pedro.
- Carlos, mesmo depois de saber que Maria Eduarda é sua irmã, comete incesto com ela.



## ANEXO 4 - POWERPOINT SOBRE "OS MAIAS"

9

### RELAÇÃO ENTRE AS TRÊS GERAÇÕES

A história da família Maia [...] foi o pretexto que o autor encontrou para caracterizar três gerações que se encontram delineadas na obra, o que lhe permite traçar uma linha temporal cronológica, marcada por mutações sucessivas. Deste modo, são-nos apresentadas:

- a **geração das lutas entre liberais e absolutistas** (que opuseram D. Pedro a D. Miguel) e que corresponde, na obra, à juventude de **Afonso da Maia**;
- a **geração ultrarromântica**, a que pertence **Pedro da Maia** e que sobreviverá na figura de **Tomás de Alencar**;
- a **geração do Portugal da Regeneração**, aquela em que **Carlos** se insere.

10

### Eça de Queiroz – Literatura

- ❑ Linguagem perfeita;
- ❑ Mostra a classe dominante do seu tempo de uma maneira impecável e com humor;
- ❑ Domínio estético do idioma;
- ❑ Vocabulário rico e bem humorado;
- ❑ Sempre extremamente realista;
- ❑ Critica a escravidão monetária e de bens materiais;
- ❑ Ridicularizou-se a si mesmo.

11

### A AÇÃO NOS MAIAS

NOS MAIAS É POSSÍVEL ENTENDER DOIS NÍVEIS DE AÇÃO

A crónica de costumes – para a qual remete o subtítulo «Episódios da Vida Romântica» - que engloba a representação de cenários e ambientes onde personagens (principais e figurantes) agem e interagem;

A intriga – a intriga d'Os Maias é constituída fundamentalmente pelos amores de Carlos e Maria Eduarda assim como pelo desfecho trágico, isto é, a descoberta do incesto e a morte de Afonso da Maia.

12

### Resumo do primeiro capítulo

- Apresentação do Ramalhete (casa de residência, em Lisboa, de Afonso da Maia e seu neto, Carlos da Maia)
- Apresentação da família Maia com destaque para a caracterização física e psicológica de Afonso da Maia.
- Exílio de Afonso da Maia por ser partidário das ideias liberais.
- Casamento de Afonso da Maia com D. Maria Eduarda Runa, uma mulher conservadora e com ideais opostos do marido.
- Nascimento de Pedro da Maia.
- Educação de Pedro da Maia (modelo educacional imposto pela mãe e contrário aos valores de Afonso da Maia).
- Morte de D. Maria Eduarda Runa.
- Casamento de Pedro da Maia com Maria Monforte (uma mulher muito elegante e muito bela, com *toilettes* deslumbrantes).



## ANEXO 5 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7º ANO ESCCB - AULA 1

### Escola Secundária de Camilo Castelo Branco - Estágio de Português – Orientadora: Dra. Conceição Carvalho

**PROFESSORA:** Joana Lami

**GRUPO:** 300

**ANO:** 7º

**Unidade:** 2 - A literatura tradicional e popular

**Licão:** 21 e 22

**Duração:** 90 minutos

**Data:** terça-feira, 11 de Novembro de 2014

**SUMÁRIO:** O texto tradicional: "Parábola dos sete vimes", de Trindade Coelho

Leitura e compreensão

Alusão à sua simbologia

Redação coletiva como introdução ao conto tradicional – elaboração de um conto.

As Categorias da Narrativa

**OBJETIVOS:**

Distinguir os diferentes tipos de texto tradicional (conto tradicional, provérbios, ...);

Conhecer a noção de Parábola;

Reconhecer as características do texto tradicional.

**COMPETÊNCIAS:**

Expressão e compreensão escritas;

Expressão oral;

Funcionamento da língua.

**CONTEÚDOS:**

O conto tradicional e as suas características;

As categorias da narrativa;

A simbologia do número sete;

Noção de parábola.

Gramática - pronominalização.

PROCEDIMIENTO / ESTRATEGIAS	MATERIAIS	TEMPO
<p><b>(Sumário)</b></p> <p><i>(Interação professora - alunos)</i></p> <p><i>(Trabalho de grupo)</i></p> <p>Observação de imagem do conto pág. 70 e pede-se aos alunos que digam palavras/ expressões que se relacionem com a imagem e vai escrevendo-as no quadro com o objetivo de ir introduzindo/relembrando as Características da Narrativa (de forma informal); a professora vai escrevendo as expressões no quadro, incentivando os alunos a imaginar o conteúdo da história que vão ler.</p> <p>Preencher a ficha conjunta que é distribuída (produção escrita conjunta; com explicação/ reconhecimento das personagens, espaço e tempo);</p> <p>Entrega e leitura de alguns dos significados do número 7;</p> <p>Leitura de texto e Revisão das características da narrativa (personagens, espaço físico/ psicológico, tempo e narrador) e do conceito de parábola.</p> <p>Compreensão leitora: “Saber ler” e marcação de trabalho de casa (manual, pag.71)</p>	<p>Quadro e marcador</p> <p>Manual escolar</p> <p>Ficha de trabalho (grelha para produção escrita conjunta a partir de do provérbio “a união faz a força”)</p> <p>Fotocópia do dicionário de simbologia com o significado do nº 7 e ainda referência à Bíblia sobre esse mesmo significado</p> <p>Manual escolar págs. 69 e 70</p> <p>Questionário “Saber ler” pág 71</p>	<p>10 minutos</p> <p>10 minutos</p> <p>30 minutos</p> <p>10 minutos</p> <p>20 minutos</p> <p>10 minutos</p>

ANEXO 5 - SEQUÊNCIA DIDÁCTIA 7º ANO ESCCB - AULA 2

<b>Escola Secundária de Camilo Castelo Branco - Estágio de Português – Orientadora: Dra. Conceição Carvalho</b>	
<b>PROFESSORA:</b> Joana Lami <b>GRUPO:</b> 300 <b>ANO:</b> 7º	<b>Unidade:</b> 2 - A literatura tradicional e popular <b>Licção:</b> 23 <b>Duração:</b> 45 minutos <b>Data:</b> quinta-feira, 13 de Novembro de 2014
<b>SUMÁRIO:</b> O texto tradicional: "Parábola dos sete vimes", de Trindade Coelho Os elementos constitutivos da narrativa: o narrador e a acção	
<b>OBJETIVOS:</b> Associar elementos da narrativa ao texto lido ("A parábola dos sete vimes"): narrador e acção.	
<b>COMPETÊNCIAS:</b> Compreensão escrita Expressão oral	
<b>CONTEÚDOS:</b> O conto tradicional e as suas características;	



PROCEDIMIENTO / ESTRATEGIAS	MATERIAIS	TEMPO
<p><b>(Sumário)</b></p> <p><i>(Interação professora - alunos)</i></p> <p>Síntese oral da aula anterior; Verificação do TPC;</p> <p>Correcção do questionário (TPC) feito sobre o texto lido e analisado oralmente na aula anterior - correcção escrita no quadro;</p> <p>A professora pede para os alunos abrirem o manual na pág. 154 - chama a atenção para a definição de «texto narrativo» aí presente e, de seguida, para o quadro relativo aos elementos constitutivos da narrativa- nomeadamente, o «narrador» (presença e posição) e a «ação» (estrutura, relevo, organização e desfecho), tendo sempre como base o texto «Parábola dos sete vimes»; (A professora coloca em esquema o essencial da informação);</p> <p>TPC: Copiar para o caderno a definição de texto narrativo (presente no manual); e exercícios gramaticais sobre a pronominalização (matéria já dada pela professora orientadora).</p> <p>Observação: A aula acabou por não contemplar os 45 minutos previstos, uma vez que a DT (docente na aula anterior dos alunos) demorou-se um pouco mais pois esteve a mostrar a nova planta da sala estabelecida para ordenar os alunos.</p>	<p>Quadro e marcador</p> <p>Manual escolar</p>	<p>10 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>5 minutos</p>

**ANEXO 5 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA 7º ANO ESCCB - AULA 3**

<b>Escola Secundária de Camilo Castelo Branco - Estágio de Português – Orientadora: Dra. Conceição Carvalho</b>	
<b>PROFESSORA:</b> Joana Lami <b>GRUPO:</b> 300 <b>ANO:</b> 7º	<b>Unidade:</b> 2 - A literatura tradicional e popular <b>Licção:</b> 24 <b>Duração:</b> 45 minutos <b>Data:</b> terça-feira, 18 de Novembro de 2014
<b>SUMÁRIO:</b> O texto tradicional: "Parábola dos sete vimes", de Trindade Coelho Os elementos constitutivos da narrativa: Tempo, espaço e personagens; A simbologia no conto tradicional.	
<b>OBJETIVOS:</b> Associar elementos da narrativa ao texto lido ("A parábola dos sete vimes"): Tempo, espaço e personagens.	
<b>COMPETÊNCIAS:</b> Compreensão escrita Expressão oral; Gramática.	
<b>CONTEÚDOS:</b> O conto tradicional e as suas características;	

PROCEDIMIENTO / ESTRATEGIAS	MATERIAIS	TEMPO
<p><b>(Sumário)</b></p> <p><i>(Interação professora - alunos)</i></p> <p>Verificação do TPC;</p> <p>Correcção dos exercícios gramaticas (TPC) no quadro, e esclarecimento de dúvidas.</p> <p>Síntese oral sobre a aula anterior; A professora alude à ação do conto que tem vindo a ser analisado em aula e chama a atenção para o número sete e sua simbologia; refere ainda outros símbolos que são conhecidos mundialmente e pede aos alunos que digam outros símbolos e respetivo significado. De seguida distribui a fotocópia com os diferentes significados do número sete mandando ler em voz alta os mais significativos.</p> <p>A professora pede para os alunos abrirem o manual na pág. 154 – continuação do estudo relativo aos «elementos constitutivos da narrativa» - «espaço», «tempo» e «personagens», tendo mais uma vez como base o texto «Parábola dos sete vimes»; (A professora, no quadro, coloca em esquema o essencial da informação);</p> <p>TPC - Composição de um texto narrativo até entre 160 e 200 palavras, subordinado ao tema: um provérbio popular à escolha do aluno.</p>	<p>Quadro e marcador</p> <p>Manual escolar</p>	<p>10 minutos</p> <p>5 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>15 minutos</p>

**ANEXO 6 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA 11º ANO ESCCB - AULA 1**

**Escola Secundária de Camilo Castelo Branco - Estágio de Português – Orientadora: Dra. Conceição Carvalho**

**PROFESSORA:** Joana Lami

**GRUPO:** 300

**ANO - 11º**

**Unidade didáctica:** Textos narrativos e descritivos, "Os Maias"

**Licção:** 111 e 112

**Duração:** 90 minutos

**Data:** 13 de Maio de 2015

**SUMÁRIO:**

Introdução à obra de carácter narrativo "Os Maias"  
A época queirosiana e respectivo enquadramento  
Realismo versus Romantismo  
Absolutismo versus Liberalismo

**OBJETIVOS:**

Contacto com um importante autor do património cultural e literário da língua portuguesa;  
Percepção histórica dos finais do século XIX;

**COMPETÊNCIAS:**

Expressão oral e compreensão oral;  
Desenvolvimento da capacidade crítica;  
Funcionamento da língua.

**CONTEÚDOS:**

O romance "Os Maias".  
Tipologia textual (protótipos textuais)


PROCEDIMIENTO / ESTRATEGIAS	MATERIAIS	TEMPO
<p><b>(Sumário)</b></p> <p><i>(Interação professora - alunos)</i></p> <p>Entrega dos questionários para Tese;</p> <p>Análise de pré- adquiridos;</p> <p>Chuva de idéias sobre "Os Maias";</p> <p>Apresentação de <i>PowerPoint</i> explicativo do contexto histórico-cultural de "Os Maias" (Época queirosiana);</p> <p>Divulgação de conteúdos. Quais as diferenças entre Realismo e Romantismo, e quais as principais características destes estilos, bem como o seu enquadramento histórico;</p> <p>Reflexões sobre a crítica social queirosiana: a ironia e o anticlericalismo na obra de Eça de Queirós.</p> <p>Iniciação à obra de carácter narrativo "Os Maias". Apresentação do enredo, personagens, ambientes e objectivo da obra.</p>	<p>Quadro e marcador</p> <p><i>PowerPoint</i></p>	<p>10 minutos</p> <p>10 minutos</p> <p>10 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>10 minutos</p> <p>20 minutos</p>

**ANEXO 6 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA 11º ANO ESCCB - AULA 2**

<b>Escola Secundária de Camilo Castelo Branco - Estágio de Português – Orientadora: Dra. Conceição Carvalho</b>	
<b>PROFESSORA:</b> Joana Lami <b>GRUPO:</b> 300 <b>ANO - 11º</b>	<b>Unidade didáctica:</b> Textos narrativos e descritivos, "Os Maias" <b>Licção:</b> 113 e 114 <b>Duração:</b> 90 minutos <b>Data:</b> 15 de Maio de 2015
<b>SUMÁRIO:</b> Continuação da abordagem à obra de carácter narrativo "Os Maias" Reflexões de Carlos da Maia e João da Ega sobre o país e a própria vida; Leitura de excerto da obra; Exercício prático.	
<b>OBJETIVOS:</b> Compreensão e consolidação do conhecimento da obra, personagens e enquadramento histórico; Capacidade de síntese e de análise através de exercício escrito.	
<b>COMPETÊNCIAS:</b> Expressão oral e compreensão oral; Expressão escrita; Desenvolvimento da capacidade de síntese e análise; Funcionamento da língua e compreensão escrita.	
<b>CONTEÚDOS:</b> O romance "Os Maias".	

PROCEDIMIENTO / ESTRATEGIAS	MATERIAIS	TEMPO
<p><b>(Sumário)</b></p> <p><i>(Interação professora - alunos)</i></p> <p>Apresentação do trailer de "Os Maias" e comentários. Análise comparativa com os conteúdos da obra literária;</p> <p>Revisão dos conceitos da aula anterior;</p> <p>Apresentação de vídeo com as entrevistas feitas aos actores do filme "Os Maias", bem como ao realizador;</p> <p>Leitura em voz alta e síntese oral das páginas 156 e 157 do manual;</p> <p>Actividade prática: questionário do manual e comentários à leitura;</p> <p>Apresentação de <i>PowerPoint</i> com o resumo dos conteúdos apresentados sobre "Os Maias";</p> <p>TPC - Entrega de ficha de trabalho sobre "Os Maias".</p>	<p>Quadro e marcador</p> <p>Computador e projector de vídeo</p> <p>Manual escolar</p> <p><i>PowerPoint</i></p> <p>Ficha</p>	<p>15 minutos</p> <p>20 minutos</p> <p>10 minutos</p> <p>20 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>10 minutos</p>

## ANEXO 7 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA COE 1 IEL

Instituto Español de Lisboa Giner de los Ríos 		<b>PRÁCTICAS DE ESPAÑOL COE</b>	
<b>PROFESORA:</b> Joana Lami <b>GRUPO:</b> COE 1		<b>Unidad</b> <b>Lecciones</b> <b>Fecha:</b>	<b>Duración:</b> 90 minutos
<b>SUMARIO:</b> «Los falsos amigos»- visualización de un video y su comprensión. Ficha de trabajo.			
<b>OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconocer la diferencia entre palabras semejantes de Portugal y España (el «portuñol»);</li> <li>Identificar errores del «portuñol» y corregirlos.</li> </ul>			
<b>DESTREZAS:</b> * Comprensión auditiva (comprender el vídeo) * Comprensión lectora (entrevista a Cristiano Ronaldo) * Expresión escrita (deberes)			
<b>CONTENIDOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Funcional:</b> *Hablar de asuntos relacionados con España en tres minutos (trabajo obligatorio a lo largo del trimestre);</li> <li>- <b>Lexical:</b> *Vocabulario semejante al portugués, pero con sentido diferente;</li> <li>- <b>Sociocultural:</b> *Contextualización del uso de palabras semejantes al portugués.</li> </ul>			
PROCEDIMIENTO / ESTRATEGIAS		MATERIALES	TIEMPO
➤ Un alumno escribe en la pizarra el sumario de la lección, mientras los demás escriben para su cuaderno;		-Pizarra y tiza.	10 minutos
➤Repaso de la última clase: el profesor pregunta a los alumnos qué hicieron en esa clase;		(Interacción profesor - alumnos)	5 minutos
➤Lluvia de ideas sobre «falsos amigos» a partir de un mapa de la P.I. dibujado en la pizarra;		- Cartel	15 minutos
➤El profesor enseña un cartel sobre «Falsos Amigos» para ayudar a los alumnos a que se acuerden de más palabras;		- Ordenador y cañón	15 minutos
➤ Visualización de un vídeo (hasta el minuto 02'23): .Primeras impresiones a partir de algunas preguntas;		- Vídeo <a href="https://www.youtube.com/watch?v=E3x1syJaM3E">https://www.youtube.com/watch?v=E3x1syJaM3E</a>	20 minutos
.Segunda visualización del vídeo con el apoyo de una ficha de trabajo (Ficha 1);		-Ficha de comprensión 1	10 minutos
➤Corrección de la ficha de trabajo 1 (hasta la pregunta 4) (1);			



PROCEDIMIENTO / ESTRATEGIAS	MATERIALES	TIEMPO
<p>➤ «Entrevista a Cristiano Ronaldo»- identificar fallos de lenguaje y corregirlos (trabajo en parejas);</p> <p>➤ Corrección de la ficha de trabajo 2;</p> <p>➤ Hoja de trabajo 1- Ejercicio 5- hecho oralmente con los alumnos para explicar los deberes del aula siguiente;</p> <p><b>Deberes:</b> Ejercicio 6 (escribir un diálogo donde cada alumno va a utilizar tres errores por culpa de los falsos amigos- luego, se van a elegir 2 diálogos para representar en clase);</p>	<p>-Ficha de trabajo 2</p> <p><i>(Trabajo en parejas)</i></p>	<p>20 minutos</p> <p>10 minutos</p>

#### OBSERVACIONES:


(1) Por motivos de tiempo, este ejercicio será hecho en casa y esta será también una manera de consolidar lo que han aprendido en clase.

#### ANEXOS:


➤ Web Site <https://www.youtube.com/watch?v=E3x1syJaM3E>

➤ Fichas de trabajo con ejercicios para relacionar e identificar fallos de lenguaje (del «portuñol»).

## ANEXO 8 - SEQUÊNCIA DIDÁCTICA COE 2 IEL - AULAS 1 E 2

<div> <div>Instituto Español de Lisboa Giner de los Ríos</div>  <div>PRÁCTICAS DE ESPAÑOL COE</div> </div>			
<b>PROFESORA:</b> Joana Lami		<b>Unidad</b> _____ <b>Lecciones</b> _____ <b>Fecha:</b> xx de marzo de 2015	<b>Duración:</b> 90 minutos
<b>SUMARIO:</b> La Semana Santa.			
<b>OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar el léxico con respecto a la Semana Santa;</li> <li>• Conocer hechos culturales con respecto a esa fiesta religiosa.</li> </ul>			
<b>DESTREZAS:</b> * Comprensión lectora * Expresión e interacción oral (diálogo profesor-alumnos)			
<b>CONTENIDOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Funcional:</b> Expresar opinión; Formular probabilidad</li> <li>- <b>Lexical:</b> Vocabulario relacionado con la Semana Santa</li> <li>- <b>Sociocultural:</b> La Semana Santa en muchas ciudades españolas</li> <li>- <b>Gramatical:</b> Verbos - repaso</li> </ul>			
PROCEDIMIENTO / ESTRATEGIAS		MATERIALES	TIEMPO
<b>(Sumario)</b> ➤ <i>(Interacción profesora - alumnos)</i> - La profesora pregunta a los alumnos lo que saben sobre esta fiesta en España: ¿Si se celebra como en Portugal? ¿Cuáles son las semejanzas y diferencias? ➤ Ficha «Antes de leer» ( <b>ficha de trabajo- parte I</b> ) sobre Semana Santa: objetivo: saber lo que saben los alumnos sobre esta fiesta religiosa y como se celebra en España: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Respuesta a cuestiones cortas sobre «Semana Santa»;</li> <li>- Visualización de vídeos muy cortos sobre esa celebración en Sevilla y Lorca: semejanzas y diferencias.</li> </ul> ➤ <i>(Interacción profesora- alumnos)</i> ➤ Lectura de un texto sobre la «Semana Santa» en España: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Actividad de comprensión escrita</li> </ul> ➤ Visualización de un vídeo sobre la tradición en Calenda : <a href="https://www.youtube.com/results?search_query=calanda+tambores+de+semana+santa">https://www.youtube.com/results?search_query=calanda+tambores+de+semana+santa</a> con el propósito de averiguar si la respuesta a la preguntas e) está correcta. ➤ Ficha de trabajo (Parte II): <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliación del léxico a partir de un ejercicio con imágenes;</li> <li>- Escucha de la canción «La Saeta» de Joan Manuel Serrat</li> </ul> Para la corrección, cada uno va a leer un verso, procurando entonar como se recitan los poemas. Este texto está basado en un poema de Antonio Machado, que no era muy creyente, pero valoraba y apreciaba la figura de Cristo.		Pizarra y tiza  Ordenador y cañón  Ficha de trabajo (Parte I y II)	5 minutos  5 minutos  20 minutos  25 minutos  10 minutos  25 minutos
<b>Tarea:</b> En grupos de 2, buscar información sobre la Semana Santa en: Sevilla, Valladolid, Salamanca o Lorca (conforme les toque la opción que la profesora os dará en el momento).			

## ANEXO 8 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA COE 2 IEL - AULA 3

Instituto Español de Lisboa Giner de los Ríos 		<b>PRÁCTICAS DE ESPAÑOL COE</b>	
<b>PROFESORA:</b> Joana Lami		Unidad _____ Lecciones _____ Duración: 45 minutos Fecha: xx de marzo de 2015	
<b>SUMARIO:</b> La Semana Santa			
<b>OBJETIVOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar las festividades de la Semana Santa en diferentes ciudades;</li> <li>• Escribir una noticia.</li> </ul>			
<b>DESTREZAS:</b> * Expresión oral; * Expresión escrita (redacción de una noticia)			
<b>CONTENIDOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Funcional:</b> Dar informaciones de ámbito cultural</li> <li>- <b>Lexical:</b> Vocabulario relacionado con la Semana Santa; Estructura de una noticia</li> <li>- <b>Sociocultural:</b> La Semana Santa en diferentes ciudades españolas</li> </ul>			
PROCEDIMIENTO / ESTRATEGIAS		MATERIALES	TIEMPO
<b>(Sumario)</b> ➤ (Interacción profesora - alumnos) - La profesora pregunta a los alumnos lo que aprendieron con la tarea propuesta en la clase anterior.  ➤ Expresión oral: presentación oral por parte de cada grupo de alumnos con respecto a la Semana Santa en cada una de las ciudades: Sevilla, Salamanca, Valladolid y Lorca.  ➤ (Interacción profesora - alumnos) <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumen general (en la pizarra) sobre lo más importante en la festividad en cada una de las ciudades.</li> </ul> ➤ Expresión escrita: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboración de una noticia en grupo: «Venid a _____ (nombre de la ciudad de cada grupo)»</li> </ul> ➤ Cada grupo lee su noticia delante de la clase.  Tarea final: Elaboración de un cartel de su ciudad con la noticia elaborada.		Pizarra y tiza  Ordenador y cañón	5 minutos  15 minutos  15 minutos  10 minutos

## ANEXO 9 - FICHA DE TRABALHO AULA - COE 1 IEL



INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA - GINER DE LOS RÍOS  
FICHA DE TRABAJO – COE 1  
2014/2015

### "FALSOS AMIGOS"

video: [watch?v=E3x1syJaM3E](https://www.youtube.com/watch?v=E3x1syJaM3E)

#### 1. Observa el vídeo y responde.

1. ¿Cuántos personajes salen en este vídeo?

---

2. ¿Dónde están los personajes?

---

3. ¿Qué le pasa a la señora?

---

4. ¿Por qué no se están entendiendo muy bien?

---

---

#### 2. Al final, ¿qué quiere decir el médico?

**Cuando el médico  
dice...**

**...se refiere a...**

- |                        |  |
|------------------------|--|
| a. ___ Está embarazada | 1. Un poquito (tiempo)                   |
| b. ___ El cuello       | 2. "Está bien"; "De acuerdo"             |
| c. ___ Un niño         | 3. Lentes de contacto                    |
| d. ___ Tiene grasa     | 4. Delicioso/Sabroso                     |
| e. ___ Las lentillas   | 5. Un bebé                               |
| f. ___ Exquisito       | 6. Va a tener un bebé                    |
| g. ___ Un ratito       | 7. Parte del cuerpo que sujeta la cabeza |
| h. ___ Vale, vale.     | 8. Un sándwich                           |
| i. ___ Un bocadillo    | 9. Está un poco gorda                    |

- 3.** Relaciona cada una de las siguientes palabras destacadas con su definición correspondiente.

brincar	Tener relaciones amorosas superficiales y pasajeras; flirtear	Telefonear	Dar brincos; saltar	Hacer algo para divertirse o entretenerse
jugar				
ligar				
llamar				
espantoso	De mucha calidad; sabroso, delicioso	Poco común; extraño	Muy bello o valioso	Horrible, aterrador
exquisito				
precioso				
raro				

- 4.** Teniendo en cuenta los falsos amigos de los ejercicios anteriores, corrige las siguientes frases.

- a. Tengo mucha sed, voy a pedir un **copo** de agua.
- b. Mi hermana se cayó en el patio y está un poco **embarazada**.
- c. Me encanta recibir **prendas**, pero no me gusta que me den ropa.
- d. Mi padre trabaja en **esa oficina**, es mecánico.
- e. Si no pones aquí tu **asignatura**, el documento no es válido.

**5. Explica el error de comunicación en cada situación.**





## 6. Expresión escrita/ Expresión oral

Redacta un diálogo donde utilices tres equívocos por culpa de los falsos amigos. Puedes inspirarte en la imagen siguiente y en las que la profesora te enseña en la pizarra.



## Cristiano Ronaldo – entrevista en Telecinco

- 1.** En una entrevista en Telecinco, Cristiano Ronaldo comete algunos errores hablando en español. Observa el siguiente fragmento e identifica siete fallos suyos.

[https://www.youtube.com/watch?v=aAddG59ij\\_s](https://www.youtube.com/watch?v=aAddG59ij_s)

hasta el minuto 02'05

© Porto Editora



- 2.** Compara con tu compañero los errores detectados y si hay alguno que no conste en tu lista, añádelo.

- 3.** Con la ayuda de tu compañero, corrige los errores que habéis identificado.

- 4.** Relaciona cada expresión en portugués con la equivalente en español.

En portugués		En español
há algum tempo	•	• a veces
correr bem (algo)	•	• acordarse / recordar
o/a melhor (de todos)	•	• creer / pensar / parecer
o melhor (de tudo)	•	• el / la mejor
lembrar-se	•	• hace algún tiempo
às vezes	•	• ir / salir bien
achar / pensar	•	• lo mejor



<p>- <u>Sí</u></p> <p>- Un club que yo deseaba hace muchos años.</p> <p>- Yo ya quería venir aquí hace algún tiempo</p> <p>- <u>las</u> personas me <u>han</u> <u>ayudado</u>.</p> <p>- las cosas están yendo bien.</p>	Yo ya te saludaba ahí en la sala VIP, me decías que estás muy feliz aquí en Madrid y en España.	
	Sim, soy muy feliz. Un club que yo <u>desearía</u> <u>ha</u> muchos años. Estoy muy feliz aquí. Yo <u>ja</u> quería venir aquí <u>ha</u> algún tiempo y las personas me <u>tienen</u> ayudado mucho en el club y fuera del club también y las cosas están <u>corriendo</u> bien.	
	Oye, todo el desparpajo que tienes en el campo, luego así en un plató de televisión, en las entrevistas, eres un poco tímido, ¿no? ¿O <u>no</u> ?	
	<u>As</u> <u>veces</u> .	
	Hasta que coges confianza, ¿no?	
	Sí, es verdad. Como todo en la vida. Tenemos que conocer para <u>tirar</u> <u>un poquito de la vergüenza</u> . Pero estoy bien cuando las personas son buenas... las que nos rodean.	- <u>a</u> <u>veces</u>
	¿Cuántas veces has visto el gol de ayer, que es el último que has marcado. ¿ <u>Todavía</u> <u>no</u> <u>lo</u> <u>has</u> <u>visto</u> ?	- <u>perder</u> <u>un poquito</u> <u>la vergüenza</u>
	Ya <u>ha</u> visto. Una vez.	
	Es muy bueno, ¿eh? ¿Es el mejor que has marcado?	
	No, <u>lo</u> mejor no, pero está en la lista de los mejores.	- <u>he</u> <u>visto</u>
<p>- <u>creo</u> / <u>pienso</u></p> <p>- <u>camino</u></p> <p>- <u>hasta</u></p> <p>- <u>a</u></p> <p>- <u>nada</u> más</p> <p>- <u>el</u> gol</p>	Vamos a verlo. Ahí lo tienes desde una cámara que estaba justo atrás del terreno del juego. ¿Tenías claro desde que coges la pelota en tu propio campo que ibas a disparar?	
	No, cuando salí del <u>meio</u> campo...	
	Te la da Sergio Ramos, además. La roba Sergio Ramos y te la da.	- <u>medio</u>
<p>- <u>vendo</u></p> <p>- <u>mis</u></p> <p>- <u>a</u> mis</p> <p>- <u>han</u> <u>ayudado</u></p>	Acho que sí. Pienso que sí. Y he sentido <u>camino</u> libre y fui, fui... <u>até</u> chutar <u>la</u> portería. No me pasó <u>más</u> <u>nada</u> por la cabeza. Y fui a hacer <u>lo</u> gol.	
	Se lo dedicas a Raúl, ¿por qué?	
	Por una cosa muy <u>simples</u> , porque Raúl me <u>ha</u> <u>dicho</u> antes del partido que <u>ia</u> <u>marcar</u> y me <u>recordé</u> eso.	- <u>simple</u>
	Bueno, te lo dirán todos los domingos, ¿no? Porque no <u>has</u> <u>parado</u> de marcar desde que <u>empezó</u> la liga.	- <u>dijo</u>
		- <u>iba</u> a marcar
		- <u>recordé</u> / me <u>acordé</u> de <u>eso</u>

Gracias a Dios, las cosas están <u>corriendo</u> bien. Con la ayuda de <u>os</u> <u>meus</u> compañeros, las cosas están <u>corriendo</u> bien; estamos ganando y estamos marcando algunos goles y yo especialmente. Pero quiero decir muchas gracias <u>aos</u> <u>meus</u> compañeros porque me <u>tienen</u> ayudado y poco a poco estoy yendo bien.
---

## ANEXO 10 - FICHA DE TRABALHO AULA 1 - COE 2 IEL



INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA - GINER DE LOS RÍOS

1ª Clase – COE 2

2014/2015

1.

La semana santa no es una fiesta religiosa		
Se celebra la Pasión, Muerte y Resurrección de Jesús		
Se inicia el Viernes de Dolores o Viernes Santo		
Se empezó a celebrar hace pocos años		
En todos los lugares se celebra igual		
En España no hay tradiciones diferentes		
En el Sur de España son de grandes proporciones		
En estos siete días no hay cambios en Andalucía		

Antes de leer, ¿crees que estas afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F)?

2. Observa cuidadosamente dos pequeños vídeos sobre la Semana Santa:

Sevilla (<https://www.youtube.com/watch?v=g0P662dlpdA> )

Lorca ( [https://www.youtube.com/watch?v=8u1lw\\_e4V7c](https://www.youtube.com/watch?v=8u1lw_e4V7c) )

Ahora coméntalos con tu compañero descubriendo y destacando las principales diferencias

3. Lee atentamente. Subraya las palabras que no conozcas.

## SEMANA SANTA

La **Semana Santa** es la celebración anual cristiana de la Pasión, Muerte y Resurrección de Jesús de Nazaret, es decir, celebrar y recordar sus últimos días.

Se compone de dos partes: la primera, del Domingo de Ramos, cuando se recuerda la entrada de Jesucristo en Jerusalén al Miércoles de Ceniza. La segunda parte en la que se rememoran los siguientes acontecimientos: la Pasión de Cristo (Jueves Santo), la Muerte (Viernes santo) y la Resurrección (Domingo de Resurrección). La forma de celebrarlo es muy distinto, según la región.

La Cuaresma es el inicio de este periodo, que finaliza en la **Semana de Pasión** donde se celebra la eucaristía en el Jueves Santo, se conmemora la Crucifixión de Jesús el Viernes Santo y la Resurrección en la Vigilia Pascual durante la noche del Sábado Santo al Domingo de Resurrección.

Durante la Semana Santa tienen lugar numerosas muestras de religiosidad popular a lo largo de todo el mundo, destacando las procesiones y las representaciones de la Pasión.

La Semana Santa se celebra con ritos, actividades, tradiciones y formas muy diferentes variando la región geográfica donde se realice, pero coinciden en la conmemoración de la vida, pasión, muerte y resurrección de Jesús de Nazaret.

La celebración de procesiones en la Semana Santa tiene su origen a finales de la Edad Media, cuando los franciscanos se encargan de organizar las procesiones. Desde entonces la celebración ha conocido momentos de esplendor y otros más bajos, viviendo actualmente un período de apogeo. En España se han conservado muchísimas tradiciones diferentes, algunas de una enorme espectacularidad.

Se destacan las procesiones de **Sevilla, Valladolid y Lorca** por su grandiosidad y gran manifestación de sentimiento, dolor y también de fiesta.

Las procesiones en Andalucía y en la región murciana son de grandes proporciones, y dan lugar a grandes manifestaciones de religiosidad.

En Andalucía la gente lanza piropos a las imágenes. Prima el lujo, la luz y el color. Mujeres y hombres cantan con voz trágica saetas desde los balcones y las aceras

Durante la **Semana Santa**, las cofradías realizan procesiones, que consisten en salir con un cortejo organizado, que comienza habitualmente con la cruz de guía, acompañada a los lados por faroles, y continúa con filas de penitentes o nazarenos. Normalmente podemos ver dos pasos, uno con un momento de la pasión de Cristo, y el otro con la Virgen bajo palio. Cada uno va acompañado de música, salvo que sean de silencio.

A lo largo de estos siete días, Andalucía se transforma y los andaluces, con sus mejores galas, salen a la calle para celebrar **la Semana Santa**. Descubrirás imágenes de una gran riqueza artística que se pasean por las calles entre las cálidas luces de los cirios, el colorido de las túnicas de los nazarenos y la música de las bandas de tambores y cornetas. Con todo ello, unido a la mezcla de olores a incienso y azahar, se despierta un sentimiento de privilegio en todo aquel que lo presencia.

Sin embargo, en Castilla predomina el silencio, la sencillez y la austeridad. Es impactante que, en ciudades como Valladolid, Zamora o Salamanca, entre miles de personas en las aceras o en las plazas, solo pueda escucharse el roce de las túnicas al paso lento por la calzada de los costaleros, que cargan las pesadas esculturas barrocas.

Los Pasos son normalmente tallas policromadas de la Virgen, de la Pasión de Jesús y de santos, a menudo acompañados de costosos trajes, mantos y flores. Pueden llegar a pesar unos 2500kg. Los costaleros andan con paso lento e igualado. Esto es muy importante para que el paso no se caiga. Los pasos son acompañados por bandas de música, hombres, mujeres y niños que se llaman nazarenos. Simbolizan a los que llevaron a Cristo a la muerte. Van vestidos con túnicas del color de su cofradía o hermandad, representando el luto, en tonos negros, púrpuras (rojos o granates) o morados. Llevan una capucha que oculta los rostros, mostrando la vergüenza que sienten por lo sucedido. Los instrumentos son trompetas, tambores y bombos. El sonido estruendoso que puede llegar a formar es un símbolo de toda la celebración. En Calanda, un pueblo de Teruel, hay una tradición muy peculiar: el Viernes Santo a las 12h se rompe la hora tocando miles de tambores con una fuerza descomunal, que llega a provocarles heridas en las manos. Así muestran el dolor por la crucifixión de Jesús.

**3.1** Ahora contesta a las siguientes preguntas:

- a) ¿Por qué la semana Santa es importante en España?
- b) ¿qué son las procesiones?
- c) En Andalucía dan importancia a como las personas se arreglan y se preparan para salir en estos días, transcribe del texto una frase que confirme esta información.
- d) Contrasta, con información del texto, la Semana Santa de Andalucía y la de Castilla
- e) ¿Cuál es la tradición más peculiar de Calenda.

**3.2** (Después de finalizar esta actividad podéis ver en este vídeo la respuesta a la pregunta “e” y verificar si corresponde o no a lo que imaginabais)

[https://www.youtube.com/results?search\\_query=calanda+tambores+de+semana+santa](https://www.youtube.com/results?search_query=calanda+tambores+de+semana+santa)

**4,** En el texto sobre la Semana Santa de Andalucía menciona algunos objetos y personas típicos de la Semana Santa andaluza.

a) Aquí tienes algunas fotos, relaciona las fotos con las palabras que te ofrecemos en el siguiente cuadro.

* Cruz de guía	* Faroles	*Penitentes	* Cofradía	*Acolito
* Palio	* Cirio	*Incienso	* Cristo	* Banda





b) Ahora te enseño algunas fotos de las personas que cargan estos pasos, se llaman cargadores o costaleros. ¿Cuál crees que es la diferencia entre ellos?



Cargador

Costalero



5. Una de las tradiciones más típicas de esta fiesta religiosa en Andalucía es la saeta. Aquí tienes una cantada por Joan Manuel Serrat, que es casi una anti-saeta.

<https://www.youtube.com/watch?v=1RBUgecei8>

Escucha la canción una vez. En una segunda audición rellena los espacios vacíos con las formas correctas de los verbos siguientes.

poder, echar, ser, prestar, subir, quitar, desenclavar, querer, andar

### ***“La Saeta”***

*Dijo una voz popular:*

¿Quién me \_\_\_\_\_ una escalera  
para \_\_\_\_\_ al madero  
para \_\_\_\_\_ le los clavos  
a Jesús el Nazareno?

Oh, la saeta, el cantar  
al Cristo de los gitanos  
siempre con sangre en las manos,  
siempre por \_\_\_\_\_

Cantar del pueblo andaluz  
que todas las primaveras  
\_\_\_\_\_ pidiendo escaleras  
para \_\_\_\_\_ a la cruz.

Cantar de la tierra mía  
que \_\_\_\_\_ flores  
al Jesús de la agonía  
y \_\_\_\_\_ la fé de mis mayores.

¡Oh, no \_\_\_\_\_ tú mi cantar  
no \_\_\_\_\_ cantar, ni \_\_\_\_\_  
a este Jesús del madero  
sino al que anduvo en la mar!

Para la corrección, cada uno va a leer un verso, procurando entonar como se recitan los poemas. Pregunta el vocabulario que no entiendas. Este texto está basado en un poema de Antonio Machado, que no era muy creyente, pero valoraba y apreciaba la figura de Cristo.

**Como tarea:** en grupos de 2 buscad información sobre la Semana Santa en: Sevilla, Valladolid, Salamanca o Lorca (conforme os toque la opción que la profesora os dará en el momento).



## ANEXO 11 - FICHA DE TRABALHO AULA 2 - COE 2 IEL



INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA - GINER DE LOS RÍOS

2ª Clase – COE 2

2014/2015

1. Verificación de la tarea: Oralmente vais a decir a vuestros compañeros que habéis encontrado sobre la Semana Santa en las diferentes ciudades solicitadas.

2. Observad bien los siguientes vídeos:

Sevilla - <https://www.youtube.com/watch?v=Mh3raSFb4y8>

Salamanca - <https://www.youtube.com/watch?v=ZKTFJlmlIjs>

Valladolid - <https://www.youtube.com/watch?v=UeTmiTWxZIE>

Lorca - <https://www.youtube.com/watch?v=NyMki5j042M>

3. Como tarea final os propongo una NOTICIA.

En parejas y según la ciudad previamente trabajada en casa imaginaos que sois periodistas y que hay que hacer una breve cobertura del evento “Semana Santa” en esa ciudad y promocionarla para que vengan turistas de todas partes del mundo a verla.

No olvidar todos los elementos que ya conocéis de la “noticia” :

Título y subtítulo

Lead (1er párrafo). ¿Quién?, ¿Cuándo?, ¿Cómo?, ¿Dónde?

Cuerpo de la noticia: ¿Cómo? y ¿por qué?

4. Cada grupo lee su noticia y la completa en un pequeño cartel.

## Anexo

### Sevilla

La historia de la Semana Santa de Sevilla se remonta hasta la Edad Media, empezando a convertirse en tradición a inicios del siglo XVI. Con semejante recorrido histórico, es de esperar que la Semana Santa sevillana sea una de las más impresionantes de España y que Sevilla la viva con una devoción especial.

Si quieres conocer la Semana Santa de Sevilla, debes saber que **arranca el Domingo de Ramos**, día en que la ciudad entera sale a la calle con sus mejores galas, siendo generalmente la Hermandad de la Paz la cofradía que no puedes perderte ese día. ¿Desde dónde ver la procesión? Lo mejor será que encuentres un sitio en la Plaza de España.



Valladolid

La [Semana Santa de Valladolid](#) es el principal acontecimiento cultural, religioso y de atracción turística de la ciudad. Las primeras procesiones en las calles vallisoletanas se celebraron en el [siglo XV](#), si bien anteriormente las hubo en el interior de los conventos, donde nacieron las [cinco cofradías históricas](#): [Vera Cruz](#), [Angustias](#), [Piedad](#), [Sagrada Pasión](#) y [Jesús Nazareno](#),





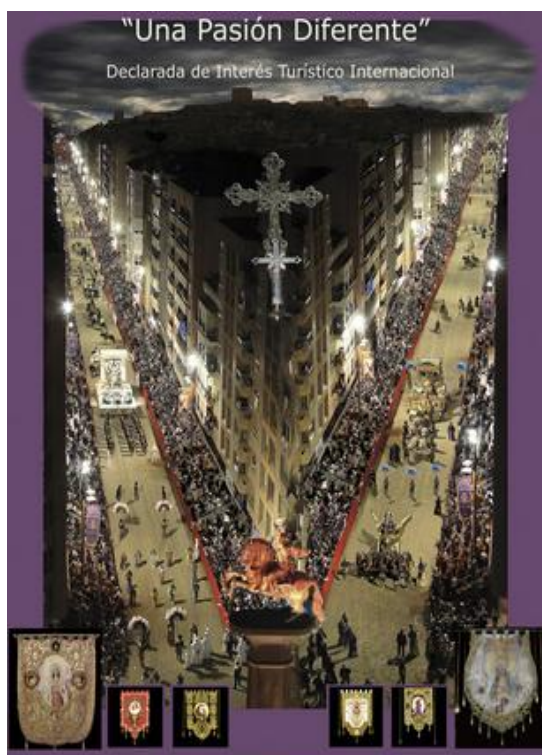
## Lorca

La **Semana Santa de Lorca** es una de las más destacadas manifestaciones populares de celebración de la [Semana Santa](#) en [España](#), habiendo sido declarada como [fiesta de Interés Turístico Internacional](#) en 2007.<sup>1</sup> Actualmente se trabaja intensamente en la candidatura a ser preseleccionada para la declaración como [Patrimonio Cultural Inmaterial](#) de la Humanidad por la [UNESCO](#).

Al margen de la existencia de procesiones religiosas al modo tradicional, son los Desfiles Bíblicos Pasionales los que dotan a la Semana Santa lorquina de una personalidad única y diferente, con representaciones del [Antiguo Testamento](#) o de la simbología [cristiana](#) o con la participación de caballos y carros, así como carrozas de enormes dimensiones.

Los bordados en seda son también una característica destacada de los cortejos lorquinos, marcados por una extraordinaria rivalidad entre dos de sus cofradías o pasos, el Azul y el Blanco.

Aun cuando muchas de sus procesiones son más antiguas, la historia de los desfiles bíblicos-pasionales tal y como los conocemos se remonta a finales del [siglo XIX](#), creciendo desde entonces hasta llegar al esplendor de nuestros días.





## Salamanca

Otra de las ciudades que pueden presumir de tener una Semana Santa considerada Interés Turístico Internacional es Salamanca. ¿Por qué? Pues principalmente por el contraste de los pasos –cuyas tallas se remontan al siglo XV- y **el precioso entorno monumental** propio de la ciudad que, no en vano, está considerada Patrimonio de la Humanidad.

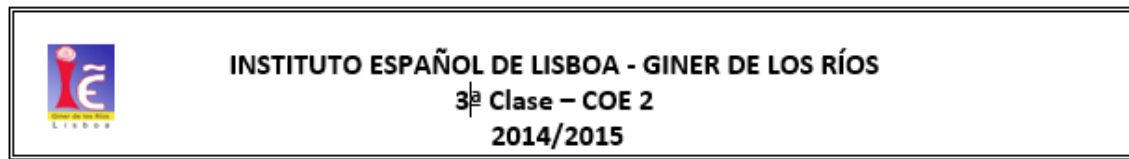




Anexo Actividad de fotos de Ropa y acesorios de la semana Santa



## ANEXO 12 - FICHA DE TRABALHO AULA 3 - COE 2 IEL



Esta classe es leccionada com todos los alunos de COE 2 donde los que que estaban en las clases de apoyo de español para extranjeros exponieron sus carteles y lo defenderán como si de una competición de agencias de turismo se tratara. Los alunos, cojen sus carteles y lo pegan en la pizarra para que todos lo puedan ver y empezarán a hablar de la Semana Santa en su región. Despues de presentados todos los carteles los demás van a votar en la mejor y más convincente región para passar la Pascua. El Vencedor ganará un prémio que es un gran conejo de chocolate.

Buen trabajo y suerte

Joana

## ANEXO 13 - FOTOGRAFIAS



Concurso Marcapaginas (IEL)



Concurso Marcapaginas (entrega de premios)



Pesquisa Internet 7º ano ESCCB



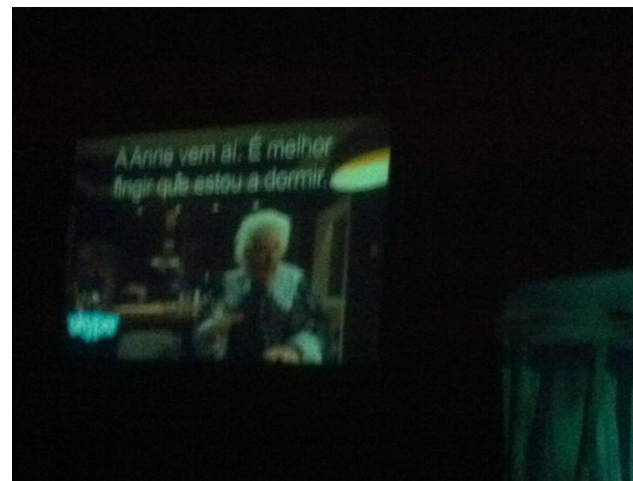
Festa de Natal ESCCB (powerpoint explicativo da sessão)



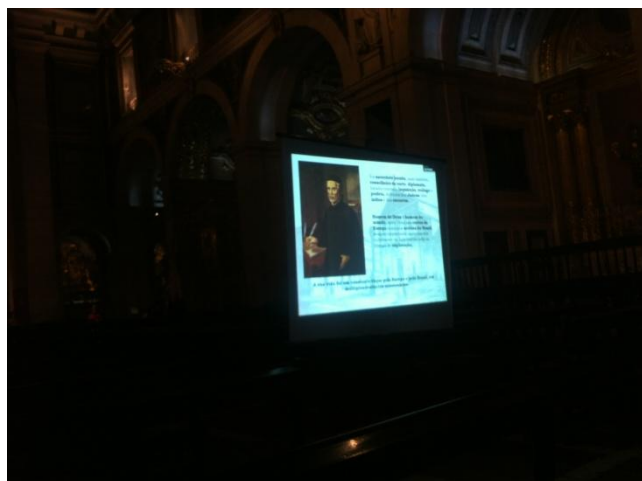
## ANEXO 13 - FOTOGRAFIAS



Teatro "O rei da Ilíria" 7º ano ESCCB



Teatro "O rei da Ilíria" (powerpoint de acompanhamento) 7º ano ESCCB



Igreja de S.Roque, visita guiada (powerpoint apresentação) 11º ano ESCCB

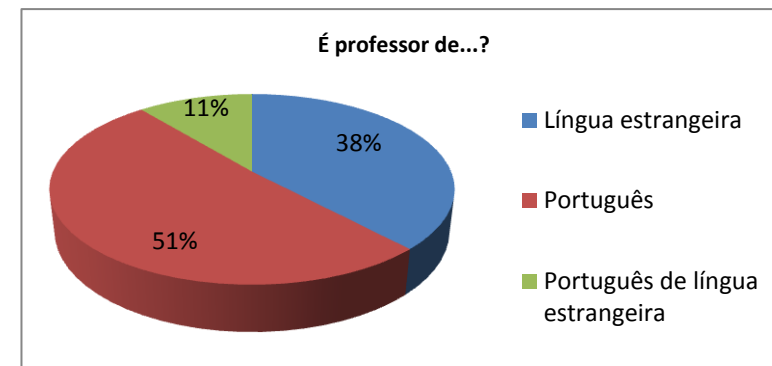


Teatro Frei Luís de Sousa, 11º ano ESCCB

## ANEXO 14 - QUESTIONÁRIO A PROFESSORES

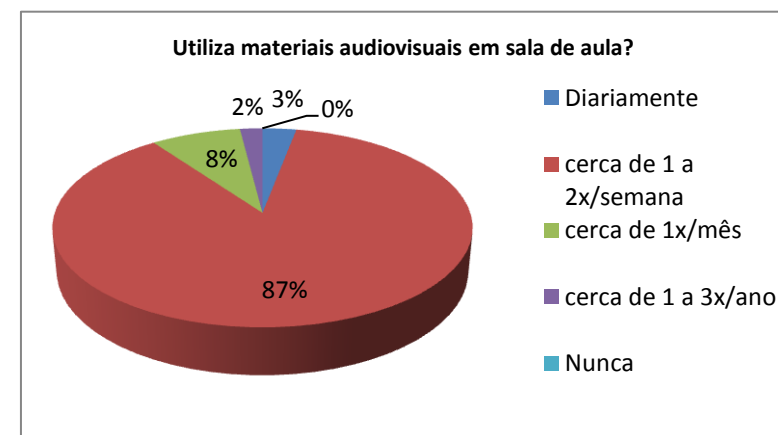
É professor/a de:

Língua estrangeira	38%
Português	51%
Português de língua estrangeira	11%



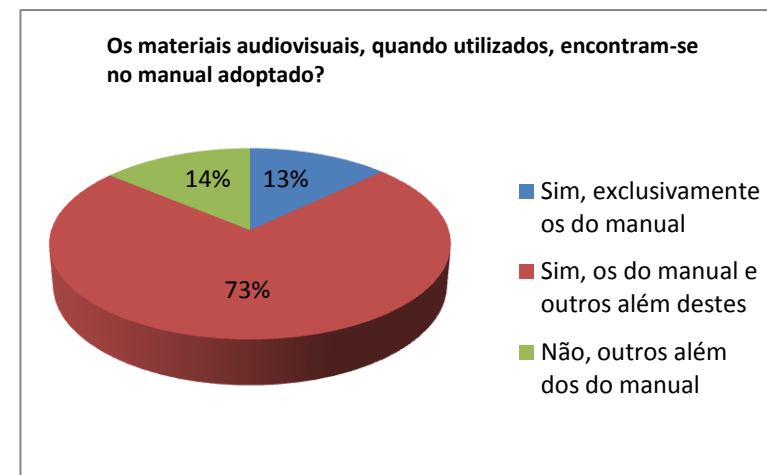
Utiliza materiais audiovisuais em sala de aula?

Diariamente	3%
cerca de 1 a 2x/semana	87%
cerca de 1x/mês	8%
cerca de 1 a 3x/ano	2%
Nunca	0%



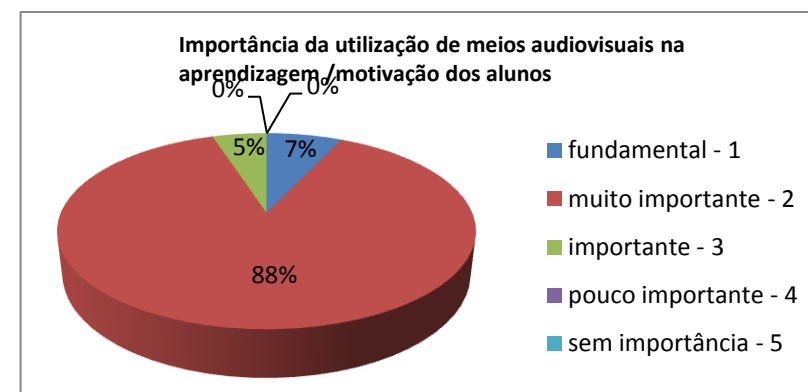
Os materiais audiovisuais, quando utilizados, encontram-se no manual adoptado?

Sim, exclusivamente os do manual	13%
Sim, os do manual e outros além destes	73%
Não, outros além dos do manual	14%



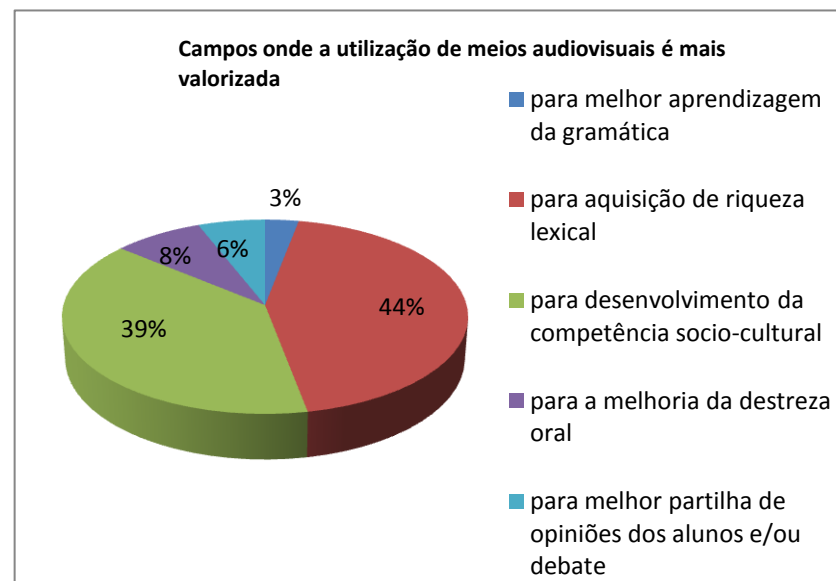
Numa escala de 1 a 5 refira o grau de importância da utilização dos meios audiovisuais na aprendizagem/motivação dos alunos

fundamental - 1	7%
muito importante - 2	88%
importante - 3	5%
pouco importante - 4	0%
sem importância - 5	0%



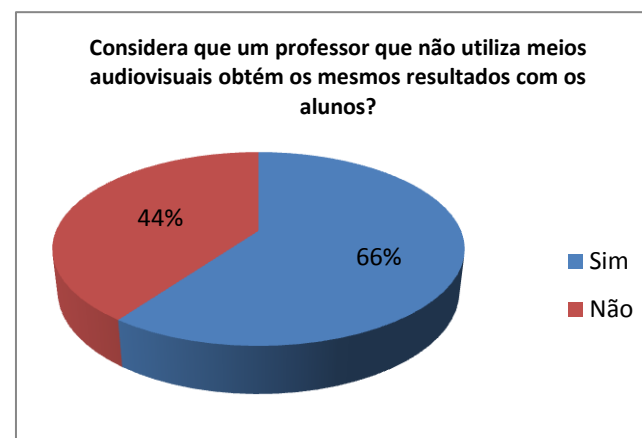
Como utilizador de meios audiovisuais no ensino, organize por ordem de importância onde mais os valoriza relativamente à sua aplicação em sala de aula e nos diferentes conteúdos programáticos e respectivas competências

para melhor aprendizagem da gramática	3%
para aquisição de riqueza lexical	44%
para desenvolvimento da competência socio-cultural	39%
para a melhoria da destreza oral	8%
para melhor partilha de opiniões dos alunos e/ou debate	6%



Considera que um professor que não utiliza qualquer meio audio-visual pode ter os mesmos resultados com os seus alunos?

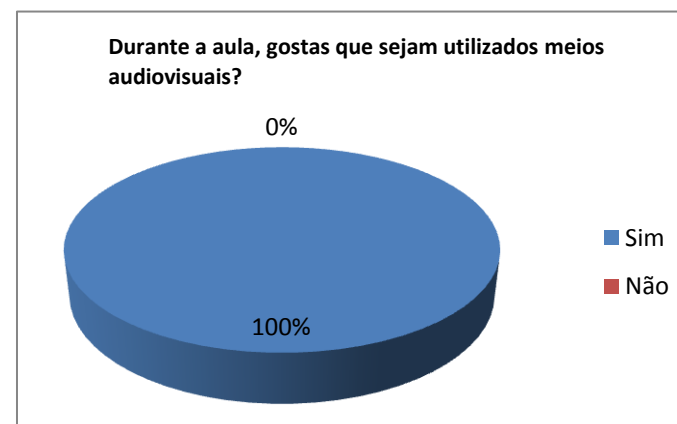
Sim	66%
Não	44%



## ANEXO 15 - QUESTIONÁRIO INICIAL 7º ANO (COE 1)

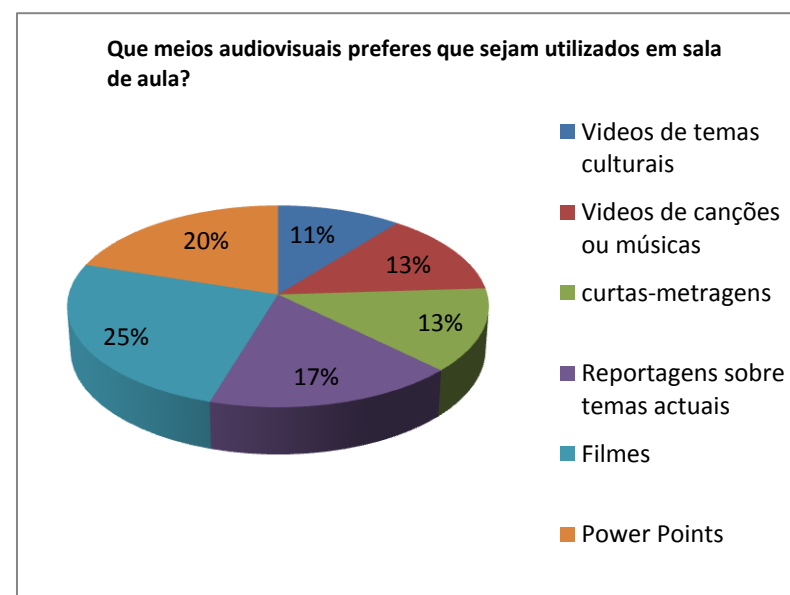
Durante a aula, gostas que sejam utilizados meios audiovisuais?

Sim	100%
Não	0%
	100%



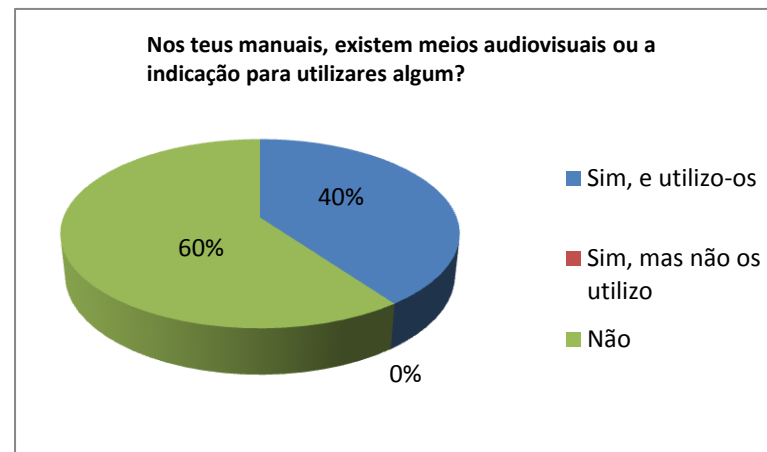
Que meios audiovisuais preferes que sejam utilizados em sala de aula?

Videos de temas culturais	11%
Videos de canções ou músicas	13%
curtas-metragens	13%
Reportagens sobre temas actuais	17%
Filmes	25%
Power Points	20%
	100%



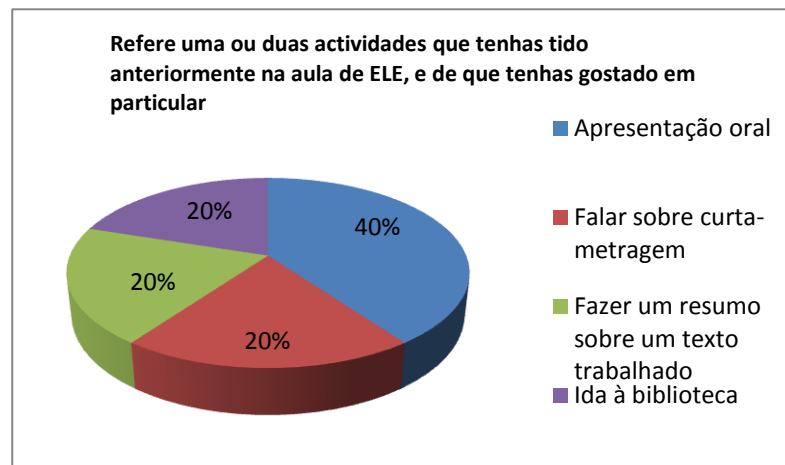
Nos teus manuais, existem meios audiovisuais ou a indicação para utilizares algum?

Sim, e utilizo-os	40%
Sim, mas não os utilizo	0%
Não	60%
	100%



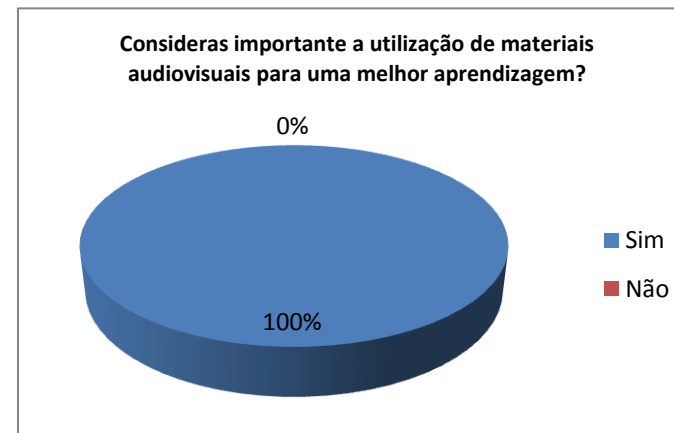
Refere uma ou duas actividades que tenhas tido anteriormente na aula de ELE, e de que tenhas gostado em particular

Apresentação oral	40%
Falar sobre curta-metragem	20%
Fazer um resumo sobre um texto trabalhado	20%
Ida à biblioteca	20%
	100%



Consideras importante a utilização de materiais audiovisuais para uma melhor aprendizagem?

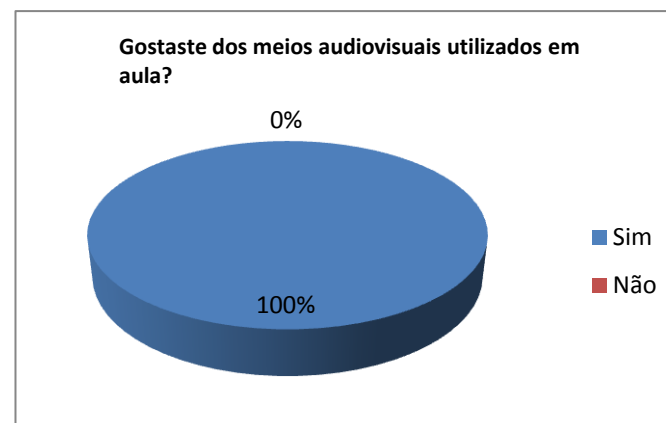
Sim	100%
Não	0%
	100%



## ANEXO 16 - QUESTIONÁRIO FINAL 7º ANO (COE 1)

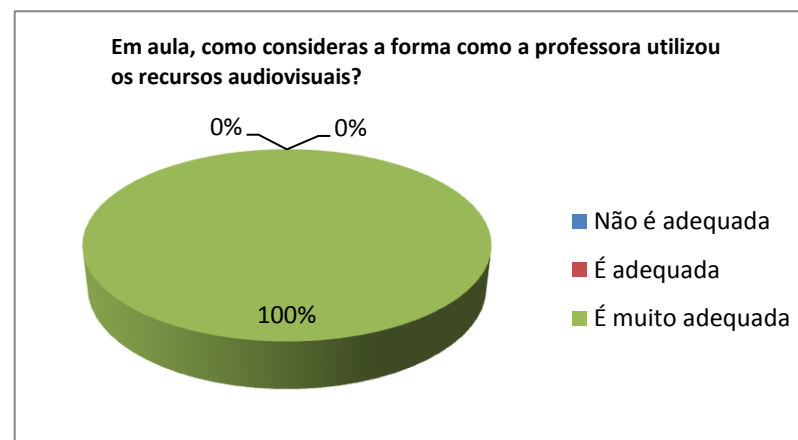
Gostaste dos meios audiovisuais utilizados em aula?

Sim	100%
Não	0%
	100%



Em aula, como consideras a forma como a professora utilizou os recursos audiovisuais?

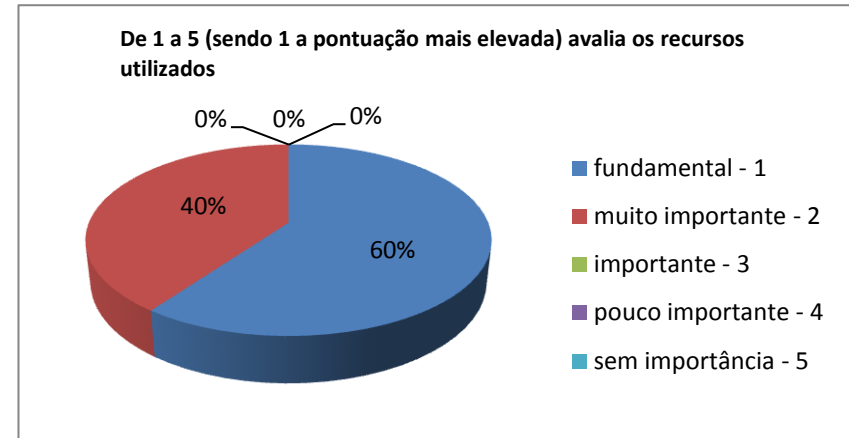
Não é adequada	0%
É adequada	0%
É muito adequada	100%
	100%





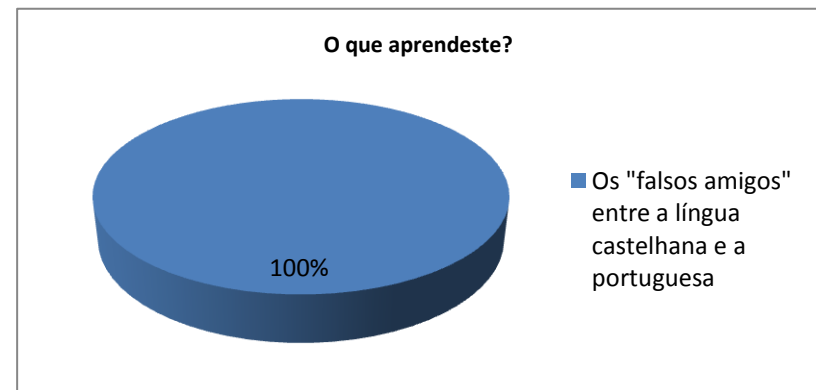
De 1 a 5 (sendo 1 a pontuação mais elevada) avalia os recursos utilizados

fundamental - 1	60%
muito importante - 2	40%
importante - 3	0%
pouco importante - 4	0%
sem importância - 5	0%
	100%



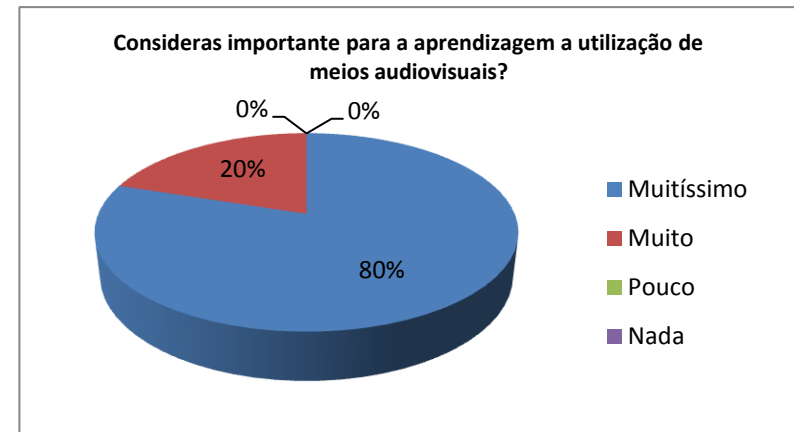
O que aprendeste?

Os "falsos amigos" entre a língua castelhana e a portuguesa	100%
	100%



Consideras importante para a aprendizagem a utilização de meios audiovisuais?

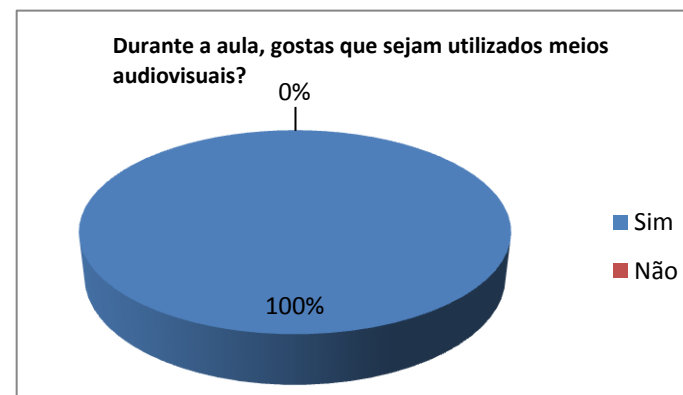
Muitíssimo	80%
Muito	20%
Pouco	0%
Nada	0%
	100%



## ANEXO 17 - QUESTIONÁRIO INICIAL 8º ANO (COE 2)

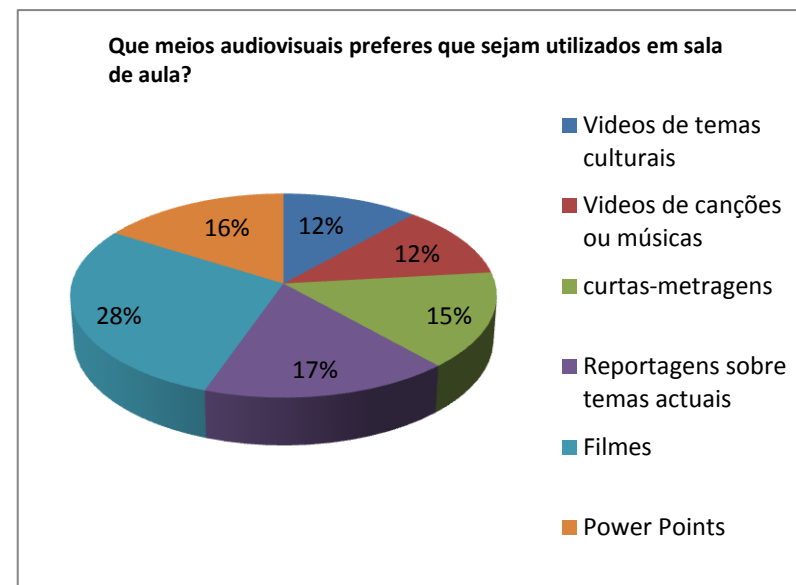
Durante a aula, gostas que sejam utilizados meios audiovisuais?

Sim	100%
Não	0%
	100%



Que meios audiovisuais preferes que sejam utilizados em sala de aula?

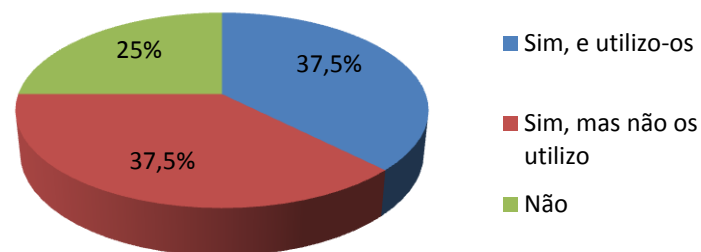
Videos de temas culturais	12%
Videos de canções ou músicas	12%
curtas-metragens	15%
Reportagens sobre temas actuais	17%
Filmes	29%
Power Points	16%
	100%



Nos teus manuais, existem meios audiovisuais ou a indicação para utilizares algum?

Sim, e utilizo-os	37,5%
Sim, mas não os utilizo	37,5%
Não	25%
	100%

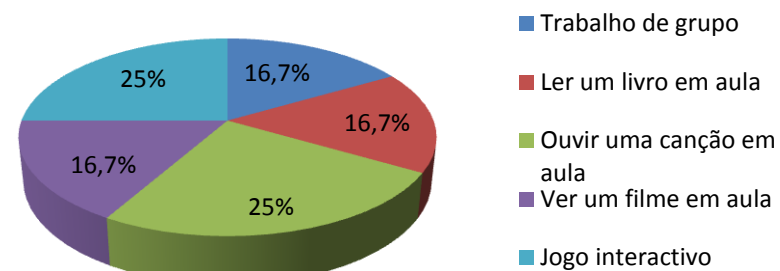
Nos teus manuais, existem meios audiovisuais ou a indicação para utilizares algum?



Refere uma ou duas actividades que tenhas tido anteriormente na aula de ELE, e de que tenhas gostado em particular

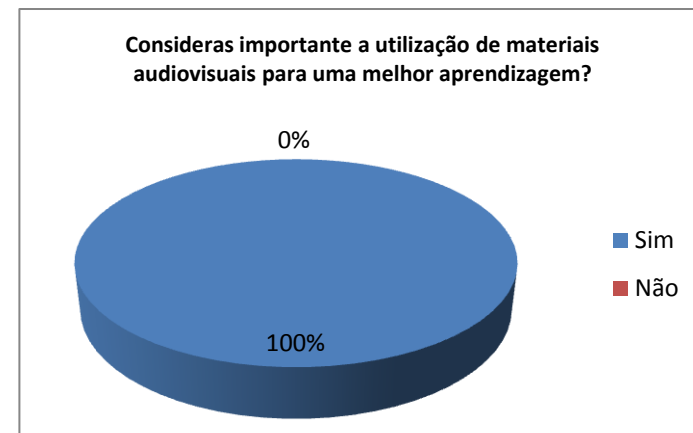
Trabalho de grupo	16,7%
Ler um livro em aula	16,7%
Ouvir uma canção em aula	25%
Ver um filme em aula	16,7%
Jogo interactivo	25%
	100%

Refere uma ou duas actividades que tenhas tido na aula de ELE, e de que tenhas gostado em particular



Consideras importante a utilização de materiais audiovisuais para uma melhor aprendizagem?

Sim	100%
Não	0%



## ANEXO 18 - QUESTIONÁRIO FINAL 8º ANO (COE 2)

Gostaste dos meios audiovisuais utilizados em aula?

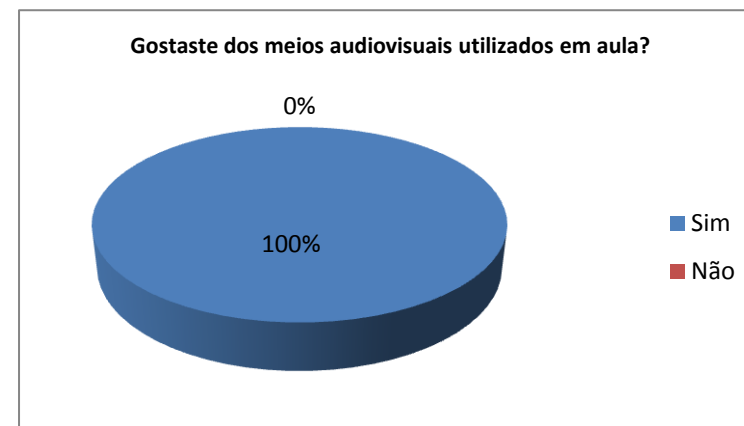
Sim

100%

Não

0%

100%



Em aula, como consideras a forma como a professora utilizou os recursos audiovisuais?

Não é adequada

0%

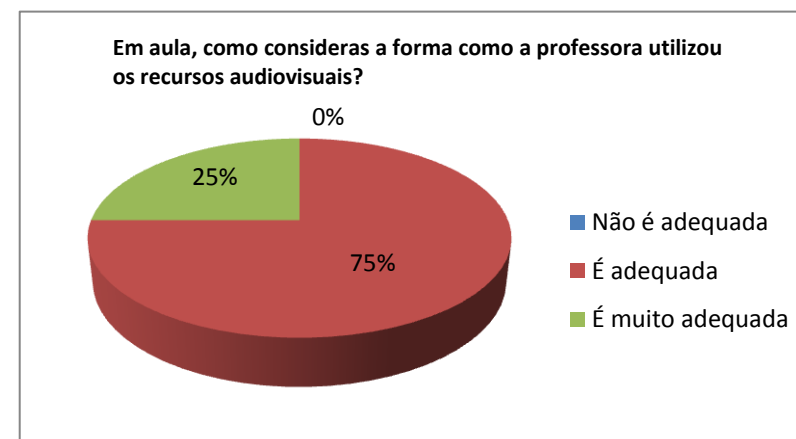
É adequada

75%

É muito adequada

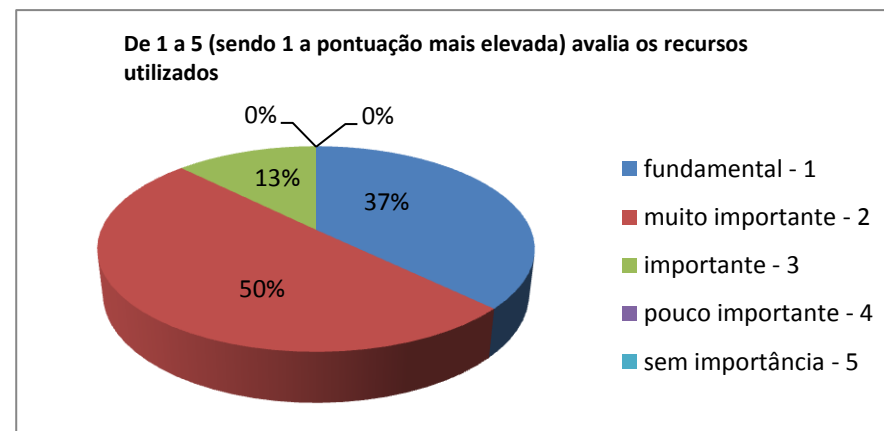
25%

100%



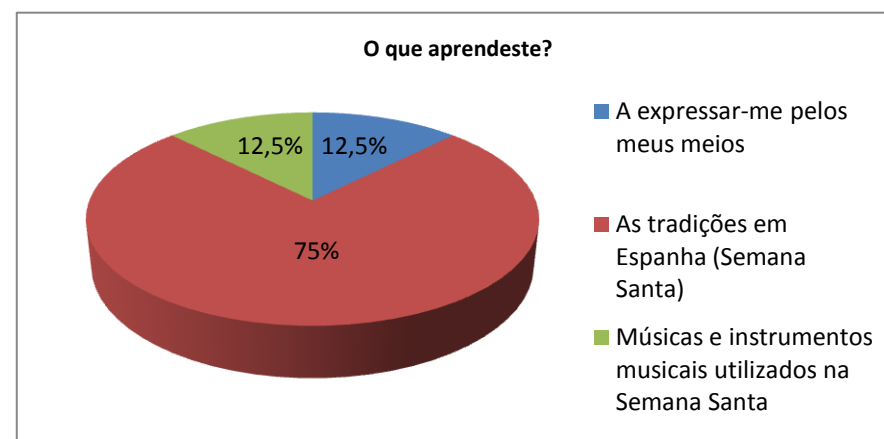
De 1 a 5 (sendo 1 a pontuação mais elevada) avalia os recursos utilizados

fundamental - 1	37%
muito importante - 2	50%
importante - 3	13%
pouco importante - 4	0%
sem importância - 5	0%
	100%



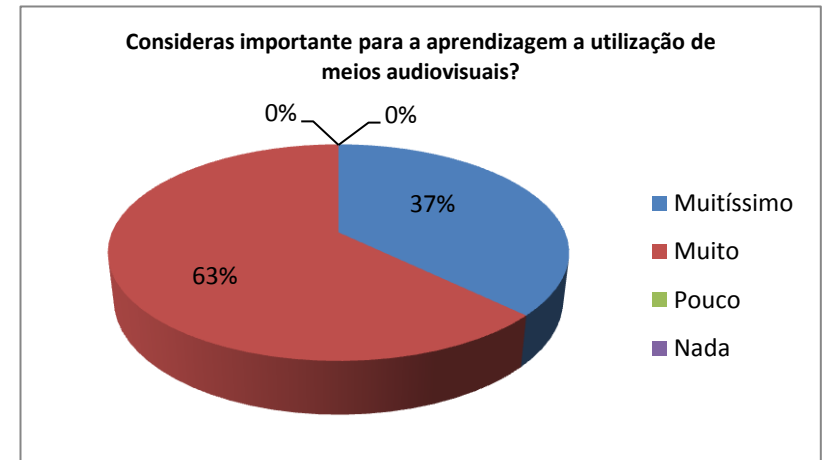
O que aprendeste?

A expressar-me pelos meus meios	12,5%
As tradições em Espanha (Semana Santa)	75%
Músicas e instrumentos musicais utilizados na Semana Santa	12,5%
	100%



Consideras importante para a aprendizagem a utilização de meios audiovisuais?

Muitíssimo	37%
Muito	63%
Pouco	0%
Nada	0%
	100%

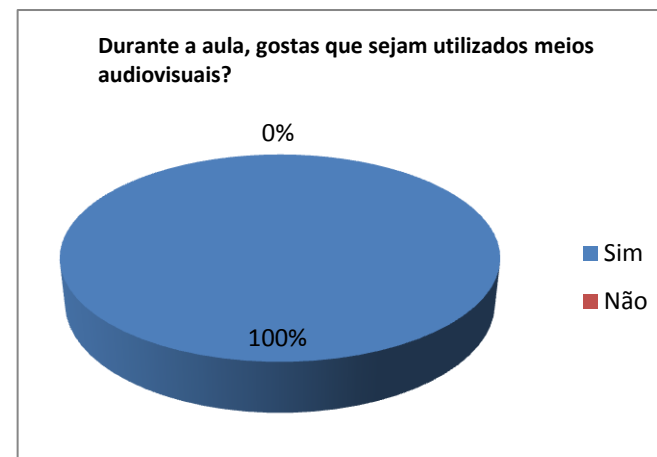




## ANEXO 19 - QUESTIONÁRIO INICIAL 7º ANO (ESCCB)

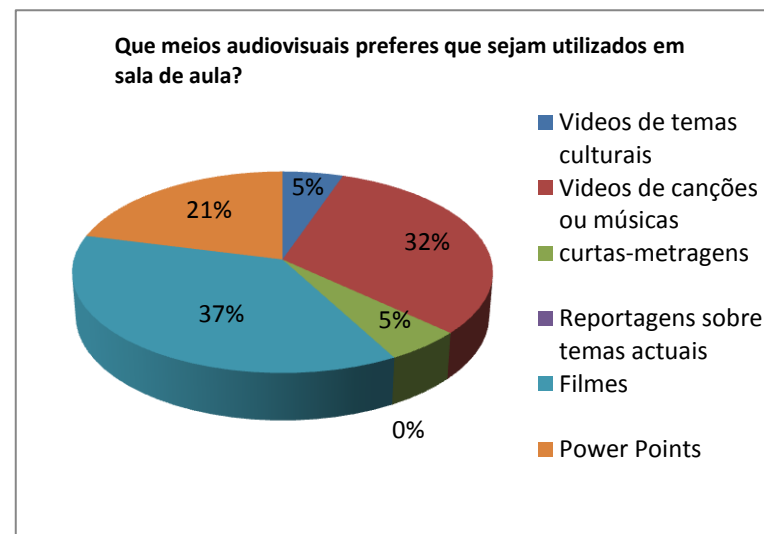
Durante a aula, gostas que sejam utilizados meios audiovisuais, como filmes, reportagens, curtas-metragens, etc?

Sim	100%
Não	0%
	100%



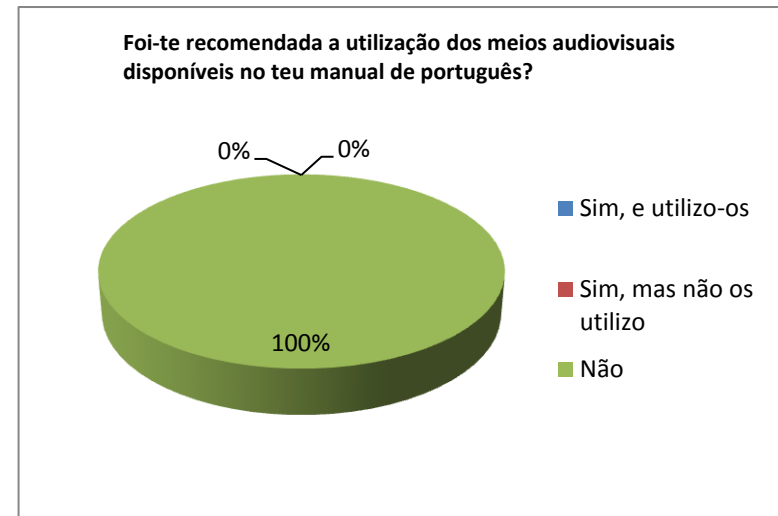
Segundo a tua preferência, quais dos seguintes meios audiovisuais preferes que sejam desenvolvidos em sala de aula?

Videos de temas culturais	5%
Videos de canções ou músicas	32%
curtas-metragens	5%
Reportagens sobre temas actuais	0%
Filmes	37%
Power Points	21%
	100%



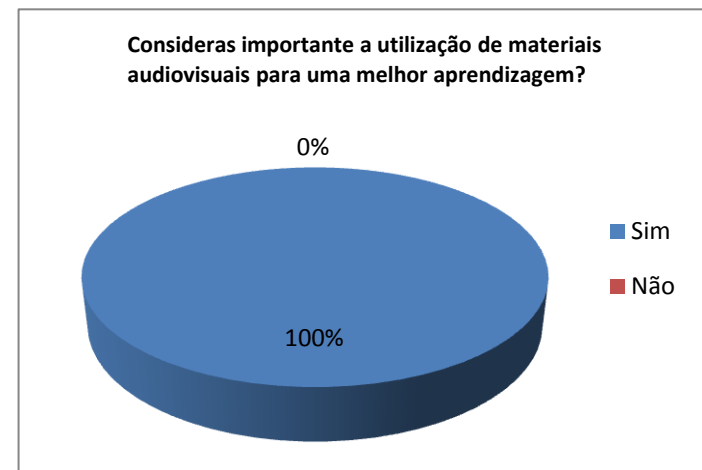
Foi-te recomendada a utilização dos meios audiovisuais disponíveis no teu manual escolar de português? Utiliza-los?

Sim, e utilizo-os	0%
Sim, mas não os utilizo	0%
Não	100%



Consideras importante a utilização de materiais audiovisuais para uma melhor aprendizagem?

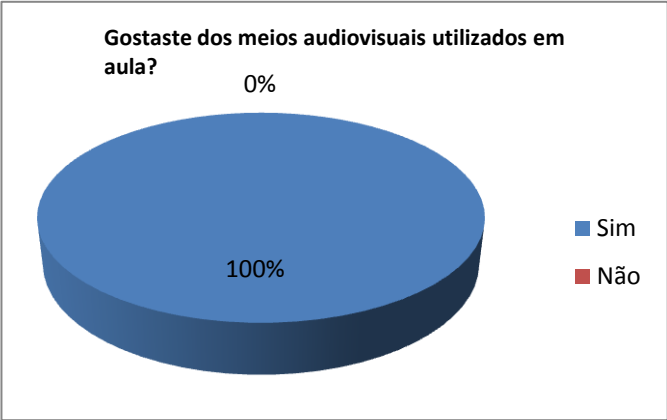
Sim	100%
Não	0%



**ANEXO 20 - QUESTIONÁRIO FINAL 7º ANO (ESCCB)**

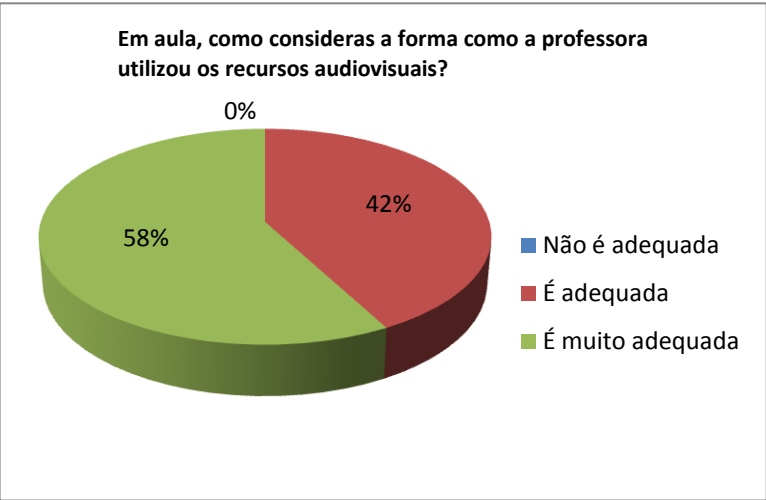
Gostaste dos meios audiovisuais utilizados em aula?

Sim	100%
Não	0%
	100%



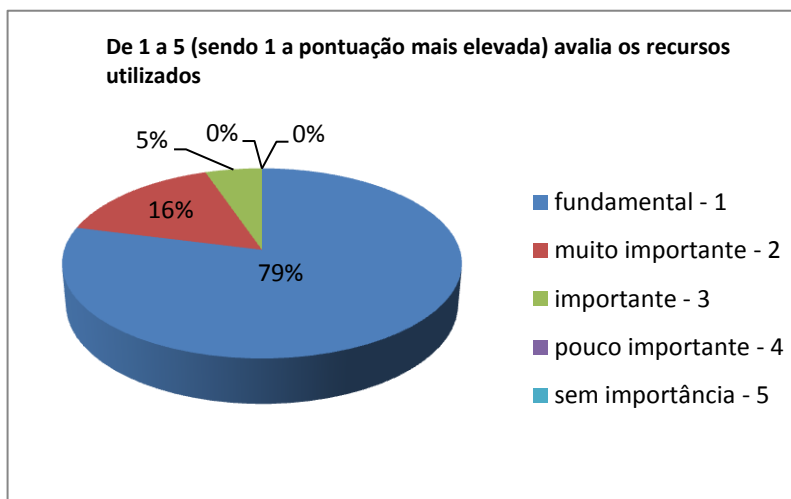
Em aula, como consideras a forma como a professora utilizou os recursos audiovisuais?

Não é adequada	0%
É adequada	42%
É muito adequada	58%
	100%



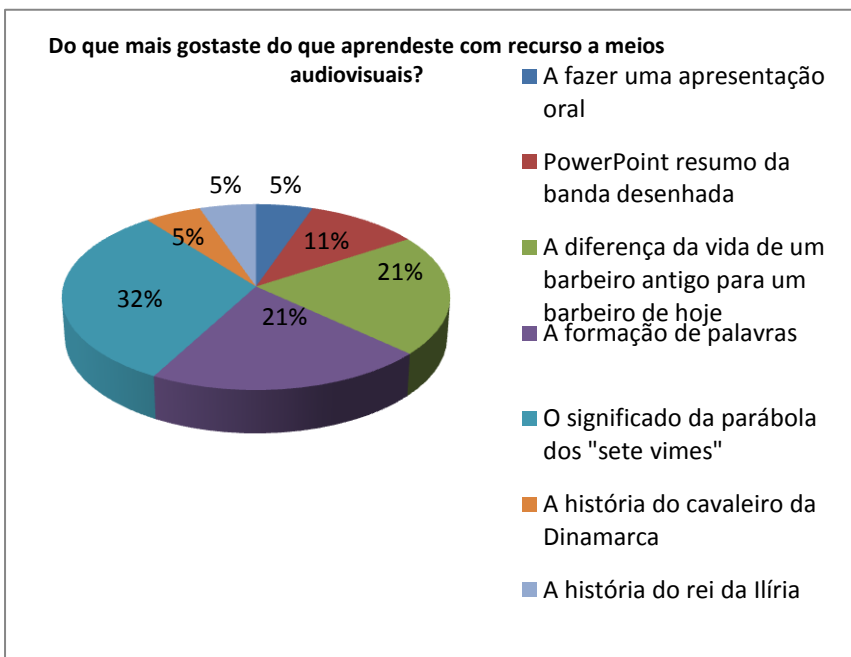
De 1 a 5 (sendo 1 a pontuação mais elevada) avalia os recursos utilizados

fundamental - 1	79%
muito importante - 2	16%
importante - 3	5%
pouco importante - 4	0%
sem importância - 5	0%
	100%



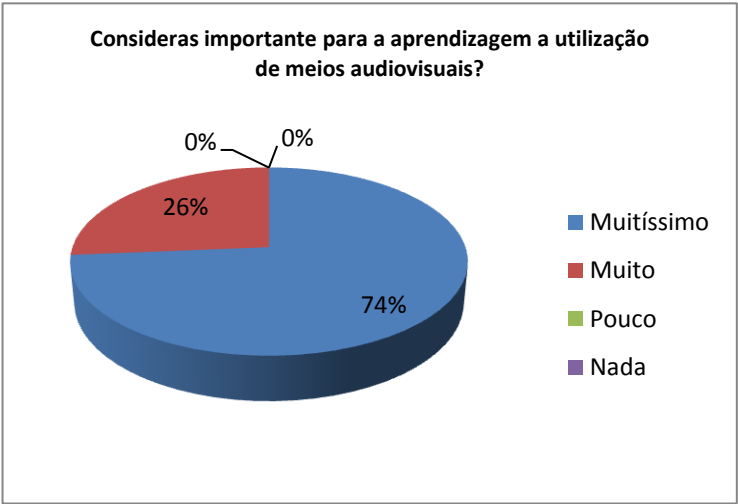
Do que que mais gostaste do que aprendeste com recurso a meios audiovisuais?

A fazer uma apresentação oral	5%
PowerPoint resumo da banda desenhada	11%
A diferença da vida de um barbeiro antigo para um barbeiro de hoje	21%
A formação de palavras	21%
O significado da parábola dos "sete vimes"	32%
A história do cavaleiro da Dinamarca	5%
A história do rei da Ilíria	5%
	100%



Consideras importante para a aprendizagem a utilização de meios audiovisuais?

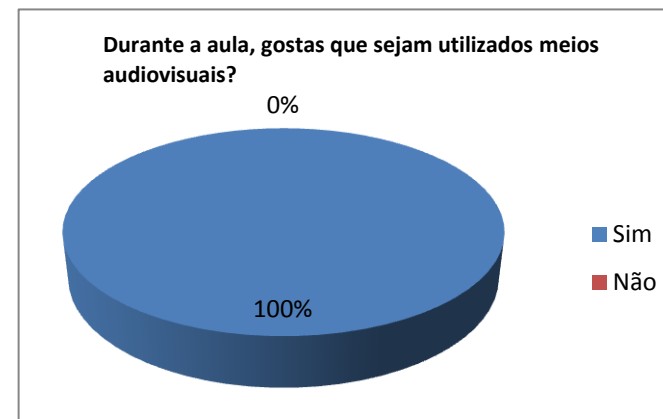
Muitíssimo	74%
Muito	26%
Pouco	0%
Nada	0%
	100%



## ANEXO 21 - QUESTIONÁRIO INICIAL 11º ANO (ESCCB)

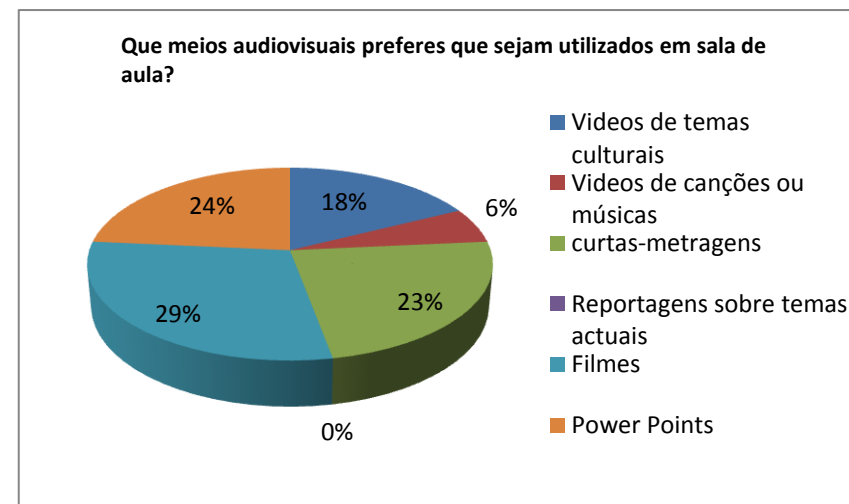
Durante a aula, gostas que sejam utilizados meios audiovisuais?

Sim	100%
Não	0%
	100%



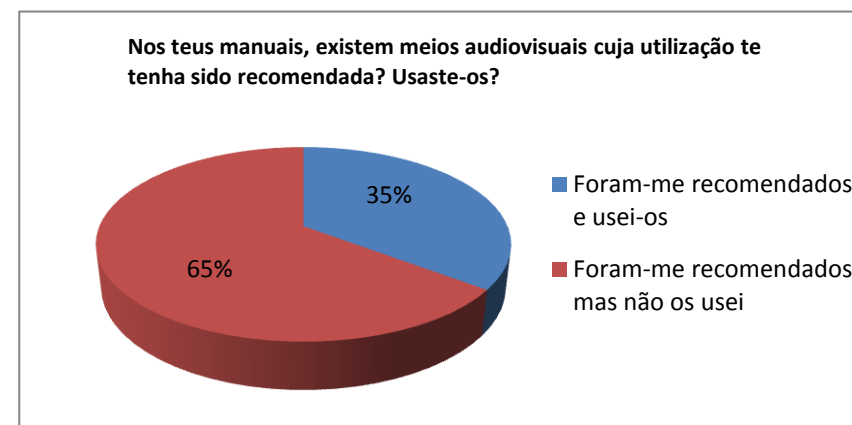
Que meios audiovisuais preferes que sejam utilizados em sala de aula?

Videos de temas culturais	18%
Videos de canções ou músicas	6%
curtas-metragens	24%
Reportagens sobre temas actuais	0%
Filmes	29%
Power Points	24%
	100%



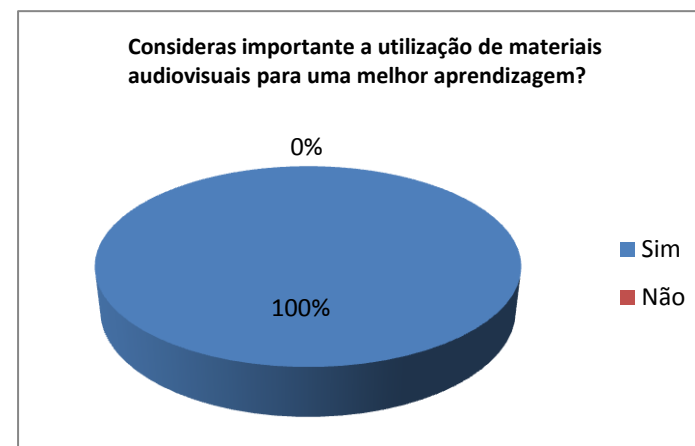
Nos teus manuais, existem meios audiovisuais, cuja utilização te tenha sido recomendada? Usaste-os?

Foram-me recomendados e usei-os	35%
Foram-me recomendados mas não os usei	65%
	100%



Consideras importante a utilização de materiais audiovisuais para uma melhor aprendizagem?

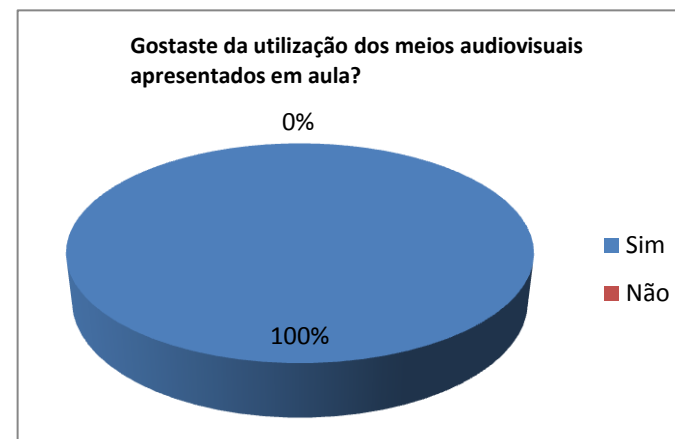
Sim	100%
Não	0%
	100%



## ANEXO 22 - QUESTIONÁRIO FINAL 11º ANO (ESCCB)

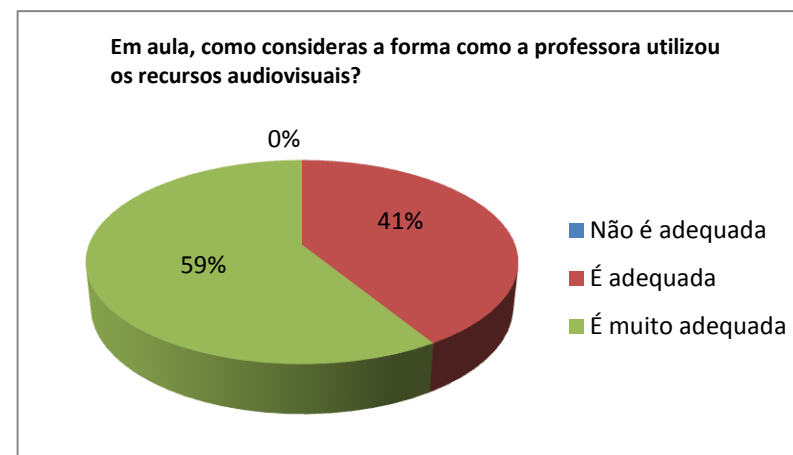
Gostaste da utilização dos meios audiovisuais apresentados em aula?

Sim	100%
Não	0%
	100%



Em aula, como consideras a forma como a professora utilizou os recursos audiovisuais?

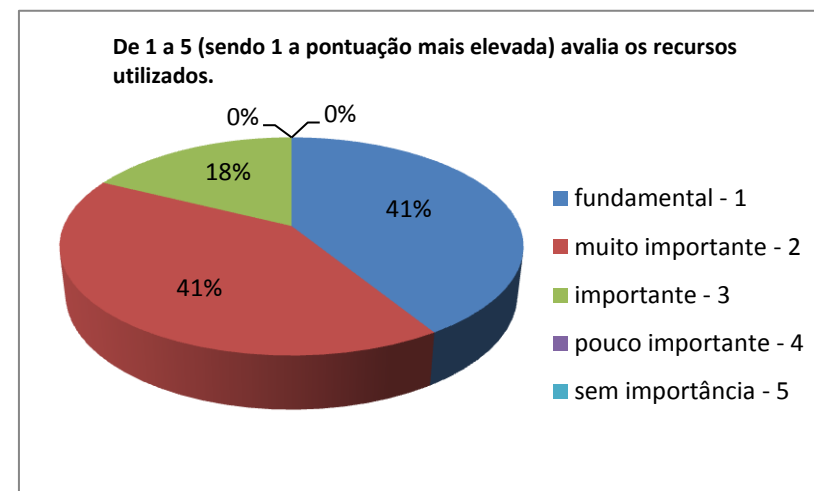
Não é adequada	0%
É adequada	41%
É muito adequada	59%
	100%





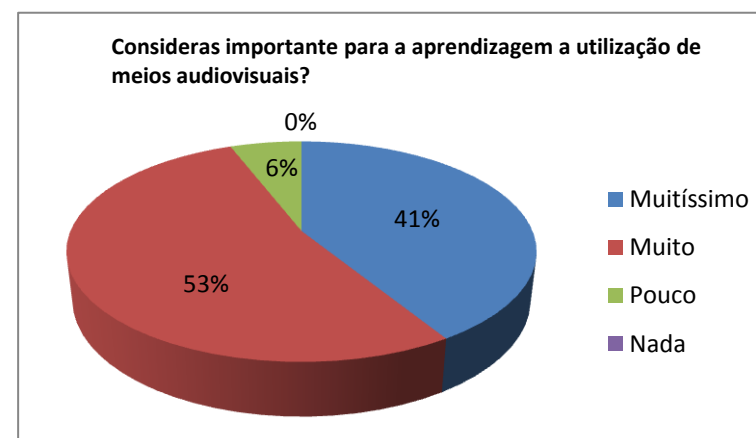
De 1 a 5 (sendo 1 a pontuação mais elevada) avalia os recursos utilizados

fundamental - 1	41%
muito importante - 2	41%
importante - 3	18%
pouco importante - 4	0%
sem importância - 5	0%
	100%



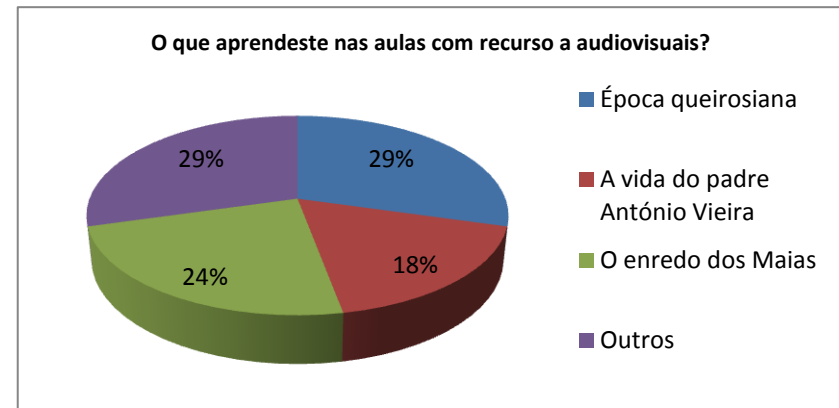
Consideras importante para a aprendizagem a utilização de meios audiovisuais?

Muitíssimo	41%
Muito	53%
Pouco	6%
Nada	0%
	100%



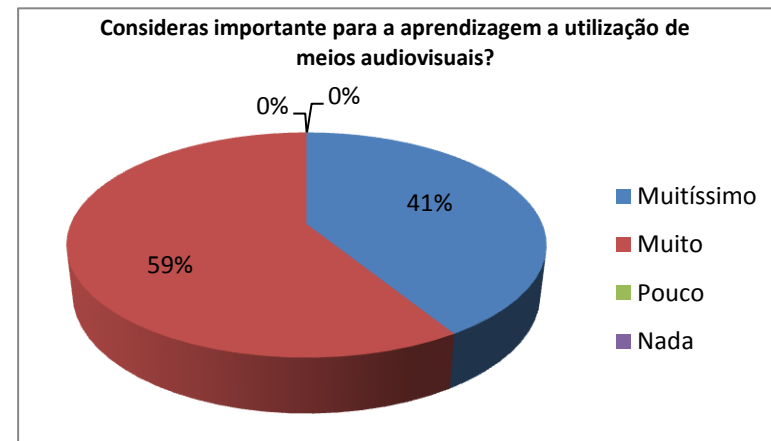
O que mais retiveste do que aprendeste nas aulas com recurso a audiovisuais?

Época queirosiana	29%
A vida do padre António Vieira	18%
O enredo dos Maias	24%
Outros	29%
	100%



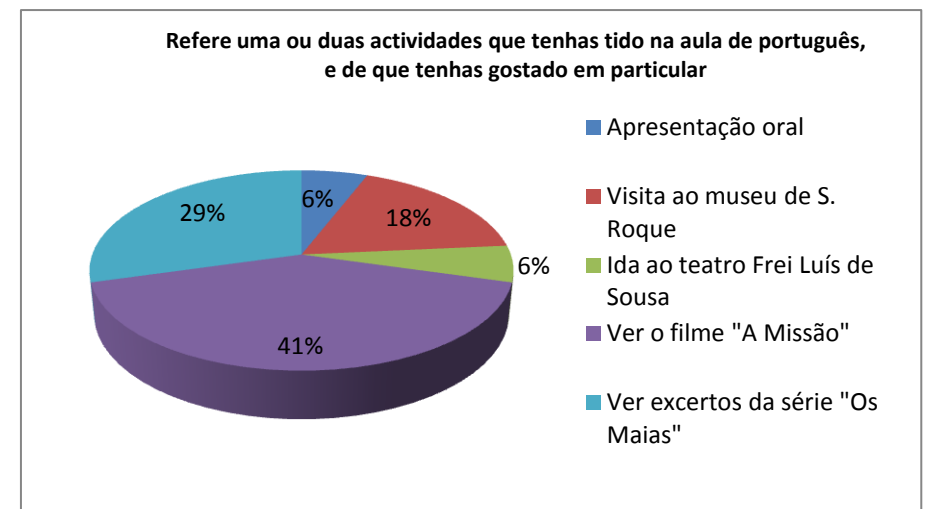
Consideras que foi importante para a aprendizagem a utilização de meios audiovisuais?

Muitíssimo	41%
Muito	59%
Pouco	0%
Nada	0%
	100%



Refere uma ou duas actividades que tenhas tido na aula de português, e de que tenhas gostado em particular

Apresentação oral	6%
Visita ao museu de S. Roque	18%
Ida ao teatro Frei Luís de Sousa	6%
Ver o filme "A Missão"	41%
Ver excertos da série "Os Maias"	29%
	100%



## **ANEXO 23 - ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DE AUDIOVISUAIS NO ENSINO DA LÍNGUA**

### **PROFESSORES**

Numa escala de 1 a 5 refira o grau de importância da utilização dos meios audiovisuais na aprendizagem/motivação dos alunos

fundamental - 1	7%
muito importante - 2	88%
importante - 3	5%
pouco importante - 4	0%
sem importância - 5	0%

### **ENSINO SECUNDÁRIO (11º ANO)**

De 1 a 5 (sendo 1 a pontuação mais elevada) avalia os recursos utilizados

fundamental - 1	41%
muito importante - 2	41%
importante - 3	18%
pouco importante - 4	0%
sem importância - 5	0%
	100%

### **ENSINO BÁSICO (7º E 8º ANOS)**

De 1 a 5 (sendo 1 a pontuação mais elevada) avalia os recursos utilizados

fundamental - 1	60%
muito importante - 2	40%
importante - 3	0%
pouco importante - 4	0%
sem importância - 5	0%
	100%

De 1 a 5 (sendo 1 a pontuação mais elevada) avalia os recursos utilizados

fundamental - 1	38%
muito importante - 2	50%
importante - 3	13%
pouco importante - 4	0%
sem importância - 5	0%
	100%

De 1 a 5 (sendo 1 a pontuação mais elevada) avalia os recursos utilizados

fundamental - 1	79%
muito importante - 2	16%
importante - 3	5%
pouco importante - 4	0%
sem importância - 5	0%
	100%

## **TOTAL ENSINO BÁSICO**

De 1 a 5 (sendo 1 a pontuação mais elevada) avalia os recursos utilizados

fundamental - 1	66%
muito importante - 2	28%
importante - 3	6%
pouco importante - 4	0%
sem importância - 5	0%
	100%

	Professores de línguas	Ens. Secund. (11º ano)	Ens. Básico (3º ciclo)
fundamental	7%	41%	66%
muito importante	88%	41%	28%
importante	5%	18%	6%
pouco importante	0%	0%	0%
sem importância	0%	0%	0%

